ANNO XXXVI. NUMERO 245.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima: Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutus da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Maria Salomé; S. Verecundo b.
23 Terça. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24 Quarta. S Raphael Archanjo; S. Fortunato m.
25 Quinta. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Sexta. S. Evaristo p. m.; S. Rogaciano m.
27 Sabbado S. Elesbão Imperador; S. Erolhida
28 Domingo. Ss. Simão e S. Judas Thadeo app.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr, José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.—Póde V. S. mandar retirar as 10 praças do 8.º batalhão de infantaria, que se acham na cidade de Olinda, e teem de seguir com a ala do mesmo batalhão para a provincia da Bahia, como V. S. declarou em seu officio de hontem, sob n. 1084, logo que se apresentem outras 10 da guarda nacional daquella cidade para substitui-las, para o que expeço hoje as convenientes ordens.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de a bem da regularidade das execuções criminaes, providenciar para que os escrivães desse tribunal remettam aos juizes respectivos copias das sentenças criminaes proferidas em segunda instancia, conforme requisita o juiz municipal da primeira vara no officio junto por copia.

Dito ao desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira.—Attendendo a falta que ha de desembargadores na relação tenho resolvido desanojar a V. S. afim de que continue a prestar os seus serviços naquelle tribunal, como se faz necessario. O que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Nos termos do art. 86 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, expeça V. S. suas ordens para que o commandante do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, mande apresentar ao delegado de policia da cidade de Olinda diariamente e por escala 12 praças do mesmo batalhão para o serviço da guarnição.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O tenente José Anselmo Valejo foi incumbido de fazer transportar do Aracaty para a villa do Ouricury 22 volumes contendo armamento e fardamento destinado á companhia de pedestres daquella villa, como verá V. S. da nota junta por copia existente na secretaria da provincia, que fazem onze cargas, e para as quaes eram indispensaveis onze cavallos. O preço do aluguel desses animaes, demonstrado pelos recibos, que vieram annexos ao seu officio desta data, sob n. 1084, e que juntos devolvo, não é excessivo, tendo-se em attenção as distancias e as difficuldades do transito por sertões em tempo de secca.

Não obstante, pois, as ponderações feitas em seu citado officio, haja V. S. de mandar levar em conta ao referido tenente essa despeza, que me parece evidentemente razoavel.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que ao bacharel José Antonio Coelho Ramalho seja paga a quantia, que foi descontada de seus vencimentos, como promotor publico da comarca do Limoeiro, relativamente aos dias decorridos de 21 a 23 do mez de agosto ultimo, em que o mesmo bacharel esteve doente, como se vê do attestado junto.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação desta data, sob n. 1087, autoriso a V. S. a mandar pagar ao tenente Manoel José de Menezes, á vista da informação e documentos juntos, a quantia de 15$, que elle dispendeu com alugueis de casas para quartel do destacamento que commandou na villa de Ingazeira durante os mezes de julho a setembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar ao delegado de Caruarú, ou ao seu procurador, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1370, a quantia de 22$, em que importam as diarias abonadas aos quatro recrutas constantes do mesmo pret, que foram apurados naquelle termo para o serviço do exercito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista dos documentos juntos mande V. S. pagar ao capitão do 8.º batalhão de infantaria, Joaquim Cardoso da Costa, a quantia de 54$, e ao tenente do mesmo batalhão, José Anselmo Valejo a de 30$, que despenderam com aluguel de casas durante o tempo, em que estiveram na villa de Tacaratú, empregados em diligencias policiaes.

Dito ao mesmo.—A'vista dos documentos inclusos mande V. S. indemnisar com urgencia ao tenente Manoel José de Menezes da quantia de 58$000, que despendeu com alugueis de casas para a sua rendencia durante os mezes decorridos de julho do anno proximo passado até fevereiro deste anno, em que esteve empregado em diligencias policiaes em differentes villas da comarca de Flores.

Dito ao mesmo.—Ao delegado de Serinhãem, ou ao seu procurador, mande V. S. pagar a quantia de 87$200 réis, despendida no mez de setembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo, como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1369.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao sargento Felisberto Marinho Lizardo, ou a pessoa que para isso se mostrar habilitada, mande V. S. pagar a quantia de 35$400, em que importam as diarias abonadas pelo subdelegado da colonia militar de Pimenteiras a escolta de paisanos que conduzio dalli para esta capital o réo Romão da Silva Salles, como se vê do pret junto em duplicata, que me foi remettido pelo chefe de policia com officio de 3 de setembro ultimo, sob n. 1209.

Dito ao director das obras publicas.—Mande V. S. examinar e orçar os concertos de que precisa não só a rampa do caes do porto das canoas mas tambem a do caes da praça do commercio, as quaes se acham arruinadas, segundo me declarou a camara municipal desta cidade, em officio de 16 do corrente, sob numero 87.

Dito ao mesmo.—A informação dada hontem por Vmc. com referencia á obra do encanamento d'agua potavel para o arsenal de guerra, não satisfaz plenamente a exigencia da thesouraria de fazenda constante do parecer da respectiva contadoria; pelo que devolvendo os papeis inclusos relativos ao pagamento da despeza feita com esse encanamento exijo de Vmc. que informe precisamente sobre o estado de perfeição dessa obra, e se ella presta-se convenientemente ao fim a que é destinada.

Dito ao mesmo.—Restituindo a Vmc. os requerimentos dos presos Antonio Joaquim da Silva e Francisco Antonio Claudino, que estiveram empregados como serventes nas obras da casa de detenção, o autoriso, nos termos de sua informação de hontem, sob n. 274, a mandar pagar ao primeiro a quantia de 43$600 rs., e ao segundo a de 65$000 rs.

Dito ao juiz municipal de Santo Antão.—Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça de 20 de setembro ultimo, cumpre que Vmc., informando sobre o requerimento de Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho, que pretende ser provido nos officios de contador e distribuidor desse termo, declare se ditos officios estão creados por lei, e se foram postos á concurso.

Dito a camara municipal do Rio-Formoso.—Em resposta ao officio que em 3 do corrente me dirigio a camara municipal do Rio-Formoso, tenho a declarar que approvo a arrematação dos impostos que o mesmo officio menciona.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o ajudante da primeira companhia de pedestres desta provincia, Antonio Maria de Souza Lobo, resolve conceder-lhe, de conformidade com o parecer da junta militar de saude, 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saude fóra da capital.

Dito.—O Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de prôa para o Rio de Janeiro no 1.º vapor que passar do Norte, a João Julio de Figueirôa, Maria Pastora da Conceição, em lugares destinados para passageiros de Estado.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem pôr á disposição de D. Luiza Feliciana de Fontoura Lima, viuva do cirurgião de divisão, Dr. José Luiz de Araujo Lima, que segue para o Rio de Janeiro com sua familia, os lugares de que despõe o governo para passageiros de estado, e que vierem vagos no vapor *Tocantins*, quando passar para o sul.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que em vista da sua informação datada de 17 do corrente proferio no requerimento em que Ursula Hygina Gonçalves de Siqueira reclama a entrega do seu escravo Bernardo que se acha preso como recruta o despacho do teor seguinte.—Prove a supplicante pelos meios competentes seu direito ao dominio do mesmo e volte.

Dito aos Srs. agentes da companhia de seguros maritimos.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda devolver a V. S. a nota que acompanhou o seu officio de hontem a fim de que venha em duplicata como dispoem os artigos 2.º e 3.º do decreto n. 2,457 de 5 de setembro de 1859.

DESPACHOS DO DIA 18 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

1,975.—Antonio José Lial Reis.—Passe-se titulo, pagos os direitos nacionaes.

1,976.—Henrique Augusto Milet.—Informe o Sr. director das obras publicas.

1,977.—Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

1,978.—Joanna Baptista Pereira dos Santos—Declare a supplicante o nome do sentenciado.

1,979.—José Antonio Coelho Ramalho.—Dirija se a thesouraria de fazenda, aquem se expedio a conveniente ordem.

1,980.—José de Souza Monteiro.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

1,981.—José Theodoro Gomes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1,982.—Luiz da Motta da Silveira.—Informe o Sr. director das obras publicas.

1,983—Manoel Thomé Fialho de Albuquerque—Informe o Sr. director da instrucção publica.

1,984.—Manoela Caetana de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thezouraria da fazenda.

1,985.—Padre Miguel Vieira de Barros Marrêca.—Informe o Sr. director geral da Instrucção publica.

1,986—Padre Manoel Corrêa de Figuerêdo.—Informe o senhor inspector da thesouraria da faazenda.

1,987.—Ursula Hygina Gonçalves de Siqueira.—Prove a supplicante pelos meios competentes seu direito ao dominio do escravo, e volte.

1,988.—Vicente Thomaz Pires de Figuerêdo Camargo, e outros.—Remettido ao Sr. inspector dá thesouraria de fazenda para attender aos supples nos termos de sua informação de 16 do corrente, sob n. 1,079.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 20 de outubro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 31.

O coronel commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição e devido effeito, que a presidencia em data de 16 deste mez nomeou o Sr. capitão do decimo batalhão de infantaria Manoel Sabino de Mello para os cargos de subdelegado do districto de Flores, e primeiro supplente do delegado do termo do mesmo nome.

Faz publico outro sim, pue approvou o engajamento que no dia 18 do corrente contrahio o soldado da companhia fixa de cavallaria desta guarnição, Belarmino Bemvindo de Jesus, para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1.º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

« Em consequencia dos factos que acabam de consumar-se na Italia, o imperador decidio que seu ministro deixasse immediatamente Turim. Um secretario fica *encarregado dos negocios* da legação de França. »

E' nesses termos que o *Monitor* annuncia esta manhãa que as relações da França com o Piemonte acabam de modificar-se profundamente.

Essa attitude da França era exigida por todos os precedentes assim como por todos os principios de sua politica. Era além disso a consequencia de todo o seu procedimento ha mais de um anno. Depois do tratado de Villa Franca, como todos se lembram, houve o primeiro desacordo entre Paris e Turim. Não fomos nós quem o provocamos; pelo contrario,procuramos lealmente preveni-lo com esforços e conselhos que não deveriam ser despresados. Depois, como antes da guerra, a politica franceza não variou ácerca do alvo a que se dirigia, e todos pódem hoje comprehender a sua admiravel unidade.

A França tem o direito de dizer: Fui eu quem precedendo todos esses amigos e lisonjeiros do dia seguinte, despertei a attenção e a sollicitude da Europa ácerca da questão italiana; fui eu quem propuz em primeiro lugar uma solução pratica que despresaram sem razão, e á qual é preciso voltar; fui eu emfim quem tres mezes antes tracei claramente uma linha de conducta da qual não se devia desviar em todo esse negocio.

Lêam antes uma brochura que tornou-se justamente celebre; *Napoleão III e a Italia.* O que diziam essas poucas paginas eloquentes? o que pedia em rigor o escriptor anonymo? Lembremo-lo ainda, visto que parecem sempre esquecê-lo além montes.

Não era a *unidade absoluta* que a brochura sollicitava para a Italia; era a *unidade federativa.* Essa *união* se lhe apresentava como a expressão de uma necessidade commum a todos os Estados italianos. E a esse proposito lembrava que tal solução parecia-lhe indicada tanto pelo genio historico da Italia como pelas tradições da politica franceza, e até, quem o creria? pelos precedentes da diplomacia ingleza. Com effeito, segundo a opinião de lord Ponsonby « o unico meio de salvar o Piemonte era que a Austria declarasse que queria contribuir com todo o seu poder para a formação da confederação italiana sobre as bases mais nacionaes, com a condição de reconhecer essa confederação a sua rigorosa e constante neutralidade, e que a *Europa sanccionasse* por sua vez essa neutralidade como o fizera pela Suissa em 1815. »

O vencedor de Solferino obtinha em Villa Franca essa declaração da Austria. As invasões successivas da casa de Hapsburgo tinham-se tornado para sempre impossiveis, e a França recobrava na Peninsula a parte de influencia que lhe pertence. Em Milão, el-rei Victor Emmanuel entrava com a soberania de senhor e a gloria de libertador; em Turim, e Sardenha via-se desembaraçada « de seus obstaculos interiores e exteriores »; em Napoles, el-rei, « condemnado a reinar até ahi sob a protecção da Austria, » tinha a liberdade de retomar a sua independencia; em Florença, Parma, Modena, os duques, vindo a ser principes italianos, promettiam reconciliar-se com seus povos, pois « da união dos principes e dos povos dependia a salvação da patria commum. » Finalmente o imperador Francisco José « abandonava francamente a supremacia que adquirira na Peninsula, e reconhecia o principio da nacionalidade italiana aceitando um systema federativo. » Além disso, elle proclamava, assim como a França, a necessidade de promptas reformas nos Estados romanos, e portanto obrigava-se a favorecer a combinação que dava ao Papa « a presidencia honoraria da nova confederação. »

A brochura nada mais exigia que isso para a Italia. O programma francez acabava pois de ser seguido: quem impedio a sua realisação definitiva?

Aqui devemos ter a maior circumspeção. Faltas irreparaveis foram sem duvida commettidas pelos antigos duques, pelo rei de Napoles e pela corte de Roma. Seria, porém, inopportuno lembra-las hoje. Os duques perderam a partida, Francisco II caminha para o exilio, e o governo pontifical joga de hoje em diante, só com uma probabilidade, os restos do seu poder temporal.

Digamos apenas e digamo-lo com pezar, o Piemonte, nessas circumstancias delicadas, não presta o auxilio desinteressado que tinha o direito de esperar delle. Não sentio-se com forças de repellir as probabilidades felizes que lhe offereciam seus antigos adversarios, e, renunciando dirigir os acontecimentos, deixou-se condescendentemente arrastar por elles.

Ao principio tudo foi lucro. Parma, Modena, a Toscana, e logo depois as Romanias correram livremente au encontro de uma annexação que os estadistas mais illustrados tinham julgado impossivel. Teve apenas de estender a mão para recolher esses ricos e importantes despojos.

Os primeiros embaraços começaram com os acontecimentos da Sicilia e de Napoles. A partir desse dia, o governo do rei vio-se innundado pelas impaciencias dos unitarios, e vendo que seria interceptado por elles, resolveu-se a preveni-lo.

Quanto a França, qual devia ser a sua attitude? Mui firme para se deixar arrastar, mui poderosa para usar de sua força, mui generosa para renegar sua obra, competia-lhe permanecer calma a vista dessas complicações inesperadas e esperar do bom senso e do patriotismo dos Italianos que por si mesmos chegassem á solução pratica que podia segurar a presente o poupar o futuro.

Foi o que fez o governo do imperador sem fraqueza nem exageração.

Quando tratou-se de annexar a Toscana, nada foi por elle esquecido com o fim de convencer o Piemonte que obraria mais prudentemente respeitando a autonomia dessa provincia. Seus conselhos não foram seguidos; desde então é que se póde datar o primeiro desacordo entre Paris e Turim.

Esse desacordo tornou-se mais notavel no dia em que o governo real não recuou diante da annexação das Romanias. Nessa occasião, tentou a França o ultimo compromisso, e procurou ao menos amparar o principio da soberania pontifical. Pela má vontade de uns e teima de outros, naufragaram de novo os seus esforços.

Hoje vai-se mais longe ainda. Não é mais a soberania da Santa Sé em uma ou duas provincias que se acha em litigio, é a sua independencia temporal que acaba de ser ameaçada.

Ahi deviam parar todas as concessões, e o desacordo converteu-se em desapprovação.

Dista muito sem duvida essa desapprovação de um rompimento. Nosso interesse é sempre o mesmo, elle exige que o Piemonte seja o baluarte inexpugnavel da Peninsula, e os accrescimos legitimos que deve ás nossas victorias communs e aos tratados que as consagraram, não poderiam em caso algum compromette-se.

Mas nossa honra exigia tambem que a França ficasse livre de toda solidariedade, em taes emprezas, pois, segundo a declaração da memoravel brochura, a França não foi a Italia « sómente para defender uma grande causa politica, mas para proteger uma grande causa religiosa. »

GRANDGUILLOT.

(*Constitutionel.—H. Daperron.*)

Ha em Roma um partido cuja cegueira acabará por perder a mais nobre e a mais legitima das causas.

E' aquelle partido que ha onze annos, oppondo-se a todas as reformas, nunca procurou se não separar o Papa do imperador, a Santa Sé, da França. E' aquelle partido extremo que depois de haver levado Pio IX uma politica sem concessões, aconselha hoje uma fuga sem honra.

E' sempre uma cousa de uma gravidade suprema para os chefes de estado o abandonar suas capitaes; a historia diz-nos, como elles sahem; mas não nos diz como voltam. Para Luiz XVI, a viagem a Varennes foi o primeiro passo para o 10 de agosto; para Carlos X e Luiz Philippe, a retirada sobre Rambonillet ou sobre Neuilly, a primeira estação do exilio.

Não se explica, pois, como Francisco II tenha cedido assim Napoles. Os exemplos de familia não faltavam a esse monarcha de vinte annos; e a deserção que repentinamente creou o vacuo em torno delle, é apenas uma desculpa. O descendente de tantos reis podia certamente ficar só n'uma cidade pacifica, indecisa até alli, onde Garibaldi entrava duas horas depois, seguido de *cinco* officiaes improvisados. Em tal circumstancia, Henrique IV teria proferido o seu proverbio: « Quem deixa a partida perde-a. » E teria ficado.

Ora, a fuga de Francisco II é apenas uma deserção politica, a fuga de Pio IX seria peior que isso, seria uma deserção moral. Pois emfim o rei de Napoles pode explicar a sua partida precipitada por motivos de segurança pessoal; esses motivos faltariam ao Santo Padre. Em Roma estão bem certo de que qualquer sedição é impossivel em presença das nossas tropas. Sabem mais que a pessoa e a autoridade do Papa estão ao abrigo de todo attentado, protegidas como estão pelos soldados da França. Não ha um desses soldados que não esteja prompto para se deixar matar afim de obedecer a senha e defender o patrimonio de toda aggressão, venha d'onde vier.

Além disso, não são elles commandados por um ajudante de campo de S. M. I., pelo proprio general de Goyon? E o general de Goyon, cumprindo com energica precisão as ordens do imperador, não soube merecer, de ha muito, a confiança de Pio IX?

Aquelles quo de perto ou de longe ousam fallar ao successor dos apostolos de se retirar para Ancona, são os mesmos homens que em 1848 o levaram a Gaêta. O veneravel pontifice não foi o ultimo em comprehender a falta que lhe haviam feito commetter então, e dizem que ao voltar para Roma, fez esta nobre declaração: não deixarei mais Roma; um rei separa-se de seu throno, um Papa não deve separar-se do tumulo de S. Pedro.

Desejamos sinceramente que Pio IX lembre-se em 1860 dessa declaração que fazia em 1849, depois de dolorosas provações, depois de infelicidades reparadas pela dedicação da França e do principe que a governava já, esperando que fosse chamado a reinar.

E quando exprimimos esse desejo, preoccupando-nos unicamente com o interesse do papado, pois forçaso é reconhece-lo, o que hoje complica a situação da França, é sua presença em Roma, ao passo que se sua occupação podesse cessar, tudo simplificar-se-hia, ao menos sob o ponto de vista politico.

Não é Roma que occupamos; é o papado que defendemos. Nossa occupação é religiosa e não politica. Ella nunca poderia tomar em caso algum esse ultimo caracter; só é legitimada pelo dever de proteger a segurança e independencia do Sobereno Pontifice. Junto do Vaticano sem o Papa não teriamos nada que fazer, e a facção que ahi pozessemos, seria antes uma ameaça do que uma garantia.

Não julgamos pois que nos enganamos affirmando que a consequencia da fuga do Papa seria a evacuação de Roma pela França. Sem duvida alguma sua politica ganharia com isso; porém soffreriam muito os seus sentimentos de respeito e dedicação ao Santo Padre. Ficariamos livres de uma grande responsabilidade; mas ao sahirmos de Roma, trariamos uma grande inquietação a respeito da sorte da autoridade temporal do Papa.

Eis a razão por que, sacrificando nosso interesse politico a um interesse de ordem superior, desejamos ardentemente que os conselhos detestaveis dados ao Santo Padre, não sejam seguidos. Se deve-se empenhar uma luta, por mais deploravel que seja, preferimos ainda seus perigos ás consequencias que teria para o Papa a fuga para a qual o levam os mesmos homens que lhe aconselharam a resistencia absoluta.

Semelhante luta, se se tornasse necessaria, seria de nossa parte um novo testemunho dessa politica dedicada e fiel que nenhuma injustiça póde desanimar. Mas para que seja possivel importa que o Papa esteja ahi para abençoar esses filhos da França que no interesse de sua causa saberão combater como soldados e morrer como christãos.

GRANDGUILLOT.

(*Constitutionel.*—H. Duperron.)

El-Rei de Hollanda, acompanhado dos principes de sua casa, abrio a sessão legislativa dos Estados-Geraes em 17 de setembro a uma hora da tarde, pronunciado o seguinte discurso:

Senhores.

« E'-me de novo concedido abrir vossa sessão com um sentimento de gratidão para com a Providencia. Sob sua protecção a nossa chara patria mantém o lugar que lhe é assignado entre os outros estados.

« Nossas relações com todas as potencias baseam-se n'uma amizade reciproca.

« Nossos exercitos de terra e de mar continuam cada vez mais a porem-se em estado de cumprir as obrigações que lhes incumbem. Os meios que por vossa cooperação foram concedidos á defeza do paiz, são empregados com circunspecção. Ha muito que se faz sentir a necessidade de estabelecer novas disposições legaes acerca da obrigação de trazerem os habitantes armas, afim de defenderem a independencia do estado. dentro em pouco será submettida ao vosso exame uma lei que regule a força e a organisação da milicia nacional.

« Melhorou o estado sanitario dos habitantes. Meu desejo é que os projectos de lei que vos forem apresentados com relação ao exercicio da arte medica possam obrar efficazmente.

« Progridem as sciencias, lettras e bellas-artes.

« Apesar das chuvas incessantes, prejudiciaes a colheita futura, nem por isso a ceifa deixou de ser geralmente abundante.

« Na construcção naval não vê-se grande actividade, e a situação dos armadores não melhorou. Em compensação os resultados da grande pesca foram mui favoraveis.

« O commercio, ainda que um tanto opprimido em seus movimentos em consequencia da inquietação que reina na Europa, dá com tudo resultados assaz satisfactorios. Uma actividade maior se faz notar nas fabricas e officinas. Continúo a empregar todo o meu cuidado nesses objectos de tão grande interesse para o paiz, assim como em todo o que diz respeito ás communicações, quer interiores, quer internacionaes.

« Dentro em pouco tereis de examinar uma tarifa para alfandegas simplificada, pela qual espepero que hão de desapparecer as formalidades que ainda existem para o transito.

« Logo depois da promulgação da lei sobre o estabelecimento de caminhos de ferro, começarão os respectivos trabalhos preparatorios. Recebeu algum augmento a rede telegraphica: a Hollanda septentrional acha-se ligada á Frisa por um cabo submarinho.

« As favoraveis condições em que se acha o thesouro, permittem que brevemente mande eu apresentar-vos um projecto estabelecendo novas vias maritimas para ligar Amsterdam e Rotterdam com o mar do norte.

« A receita geral do estado, quer comparada aos exercicios anteriores, quer considerada em si mesmo, é mui satisfactoria.

« A situação de nossas possessões ultramarinas é excellente sob qualquer ponto de vista. Pelo valor e constancia dos nossos exercitos de terra e de mar, realisou-se a submissão de Boni, e sujeitou-se á nossa administração directa o reino de Bonjermassing. O augmento de população e o estado prospero das Indias neerlandezas produziram de novo grandes vantagens para a mãi patria, mas uma notavel parte das quaes é tal o modo empregada que com toda a razão póde-se esperar ainda os maiores desenvolvimentos nessas regiões.

« Segundo penso, adquirir-se-ha essa feliz influencia melhorando as communicações no Archipelago indio, as quaes temos o cuidado de augmentar e de tornar mais apressados; asseguramos a navegação illuminando melhor as costas. Para isso não deixarão de contribuir poderosamente novos estabelecimentos de ensino publico, e notavel melhora nas communicações por terra.

« Um projecto de lei modificado, acerca da suppressão da escravidão em nossas colonias das Indias occidentaes, será de novo submettido ás vossas deliberações. Para outros objectos ainda, senhores, que não são de menor importancia, terei de invocar a vossa cooperação. A salvação da patria não depende, porém, de nosso simples accordo commum. Queira o Omnipotente concedê-lo. »

Declaro aberta a sessão ordinaria dos Estados-Geraes.

Independence-belge.—H. Duperron.

As prisões em Roma e Napoles.

Ha quinze dias que se falla muito em Napoles, de um ser misterioso que foi achado nas prisões reaes; os jornaes inglezes disseram algumas palavras a respeito desse desconhecido. Um escriptor de talento, o Sr. Marco Monnier, mandou ao jornal o *Seculo*, de Paris, algumas informações acerca do homem que excita uma tão viva curiosidade, os quaes não serão lidos sem interesse.

As prisões politicas, acabam de abrir-se em Napoles.

Pela primeira vez ha doze annos,entraram de repente ondas de luz nessas masmorras desconhecidas do sol, as quaes o Sr. Gladstone tinha esclarecido um instante com o seu olhar penetrante e generoso. Todos podem examinar hoje esses retiros impenetraveis. E elles teem revelado seus mysterios e contado historias que fazem tremer. As prisões de 1860 eram as mesmas que as de 1781, nas quaes Howard vio 340 doentes amontoados, para respirarem, na extremidade de um corredor que assemelhava-se ao fundo de um poço.

Os edificios e os muros que cercavam-no, eram tão altos, escrevia Howard, que dir-se-iam construidos para interceptarem o ar. Havia quartos infectos e escuros, onde os prisioneiros viviam nús para supportarem o calor. Quasi ou nenhum melhoramento se fez desde o seculo passado. Em 1834, um intendente, chamado Sancio, n'um relatorio official, confessava que os detidos de Procida, isolados do mundo e privados de tudo, pereciam a maior parte de consumpção e de phthisica. Em fim os segrete ou criminali, masmorras horriveis, sepultura dos vivos, tapadas por Fernando II na sua elevação ao throno, existiam ainda ha alguns dias, visto que uma lei de 9 de julho de 1860 acaba de fecha-las todas para sempre.

Nessas masmorras, a fome, o frio, o tratamento mais odioso, até a tortura, suppliciavam, não somente os accusados, não somente os condemnados, porém os simples suspeitos, aquelles que as mais vagas denuncias tinham entregue a policia. Interrogavam-nos, não somente para arrancar-lhes confissões, mas tambem para saber se tinham revelações a fazer. Interrogavam-nos com supplicios para esclarecer uma simples duvida e esses factos não datam de cinco seculos passados, porém do mez anterior. Eram já conhecidos, mas calavam-nos por falta de provas. São confirmados hoje por horriveis testemunhos que não podem ser mais recusados: os corpos mutilados das victimas.

Todos os homens sensiveis em Napoles quizeram ver ao menos um desses infelizes libertos, e os incredulos poderam convencer-se, como S. Thomé, da verdade pungente, tocando com suas mãos as chagas apenas cicatrizadas dos pacientes. quanto a mim, vi muitos, dous entre outros, cujo unico delicto era terem nascido na aldeia de Agesilao Milano. Não tinham contra elles nem testemunhas, nem provas; eram Calabrezes, eis tudo. E porque eram Calabrezes, encarceram-nos ha quatro annos, sem julgamento. sem processo, sem piedade e sem justiça.

Eu os vi, esses heroicos filhos da magna Grecia. Um delles, extenuado pelos supplicios, sustem-se difficilmente nas pernas, que recusam carrega-lo. São serios, simples, tranquillos, cheios de modestia e de dignidade. Felizes por terem soffrido, não querem que lastimem-nos. não pedem o seu lugar no martyrologio da Italia. Voltam para o combate, em sua provincia, onde novos perigos os esperam, não levando de seus quatro annos de provocações senão o desprezo os tormentos e o amor ao paiz.

Tenho querido saudar, ao encontra-los, esses homens cheios de coragem que obtiveram o maior quinhão de sympathia e admiração. Porem a maior porção de curiosidade e admiração é para uma das personagens mais singulares desses dramas judiciarios, tão frequentes na Italia.

Esse prisioneiro mysterioso foi descoberto quasi que por acaso. Um advogado que foi um dos primeiros que sahio da prisão de S. Francisco, contou que havia nas masmorras daquella prisão um desconhecido, preso a quatro annos, e que fôra entregue a policia de Napoles pela policia de Roma. Ignorava-se seu crime, ignorava-se até seu nome. Chamavam-no o Americano, e elle estava ahi só, esquecido sem conhecer ninguem.

Immediatamente alguns honrados Napolitanos, entre outros o Dr. Luigi Arénaere, foram a S. Francisco, Acharam com effeito, n'um quarto para onde tinham-no transferido depois da amnystia, um homem, estranho, vestido de uma jaqueta de flanella e de calças grossas, reduzido a uma magreza extrema, espantado, fora de si, e quasi de um aspecto aterrorisador. Seus olhos inquietos olhavam com difficuldade; seus cabellos lizos e castanhos cahiam-lhe até o meio das costas; não era mais um homem; tinha o gesto insoffrido, convulsivo. Perguntou-se-lhe seu nome, não quiz dizê-lo. Foram precisos esforços extremos para decidi-lo a sahir da prisão.

Procurou-se seu processo nos registros da policia e do ministerio: não encontrou-se nada.

Interrogaram-se os carcereiros, nada sabiam. « E' o Americano, respondiam os Cerbéros da prisão, e ignoravam o mais. Depois de pesquizas infinitas. achou-se n'um lugar uma carta do um empregado subalterno da policia a seu chefe, a qual dizia assim:

« Nós temos em fim o Americano. »

Nada mais. Achou-se tambem a resposta do chefe que respondeu: « Bem! »

Nunca soube-se mais nada a respeito desse inverosimil anonymo. Desde então apezar do excellente acolhimento que recebeu em toda a parte, não tem ainda dito uma palavra nem o segredo de sua vida. Eu proprio o vi muitas vezes, e julgo ser um daquelles que mais obtiveram a sua confiança. Elle escreveu-me de seu proprio punho alguns fragmentos de sua historia, e permitte que eu vo-los offereça.

Julga ter nascido na Alexandria, no Egypto; é ahi ao menos que chegam as suas mais antigas recordações. Foi creado por um certo Francisco Romano, e por um inglez chamado Fanny, que o amava ternamente e que o tratava como seu filho. E julgou que o era até a idade de quatorze annos; então somente foi que soube delles que não o era. Supplicou-lhes que lhe revelassem o segredo de seu nascimento, respondeu-se-lhe que o tempo esclareceria tudo. Rogou, supplicou: foi de balde. Então fugio em segredo n'um navio commandado por um certo Comblit, que devia ser de Smyrna.

Desde esse tempo, viajou em roda do mundo. Fallou-me de Paris, de Genova, da Russia e de toda a Italia; viveu em toda o parte, porém mais tempo na America. Aqui eu não quiz levar adiante minhas perguntas; não gostava de responde-las. Julguei perceber que tinha-se batido na Lombardia na primeira guerra, porém então devia ser muito moço; porque apezar de seu rosto emagrecido pelos soffrimentos, não annunciava mais do que trinta annos. Um dia emfim (ha sete annos pouco mais ou menos) partio de Boston sem passaporte, n'um barco genovez, onde foi recebido como marujo. Desembarcou em Genova, e foi a Roma por terra, passando pelas cidades, onde parava, disse-me elle, para ver os monumentos e os homens.

Esta curiosidade custou-lhe caro.

Chegando em um lugar chamado Terra-Rossa, a dez milhas pouco mais ou menos de Viterbo, vestio-se como cabreiro. Perguntei-lhe para que; respondeu-me: « Para estudar as scenas da vida rustica. »

Um dia, a duas milhas de Terra-Rossa, foi preso pelos gendarmes do papa, e d'ahi conduzido para Viterbo, onde pozeram-no incommunicavel até meia noite, depois conduzido ao quartel dos carabineiros, onde foi interrogado.

Despojaram-no de seus vestidos e olharam-no da cabeça aos pés, nú como estava, com uma lanterna.

O interrogatorio cifrou-se em uma serie de vociferações e ameaças. As primeiras perguntas o prisioneiro respondeu que se chamava Francisco Procietti, e que guardava cabras nas Baixas Ma-

remmas. Porém irritado pelas violencias dos soldados, acabou por dizer:

« Eu me chamo Francisco Casannovah; venho da America e vou a Roma para obter um passaporte de meu consul.

Esta revelação exasperou os esbirros. « Confessa, disseram elles, que levas comtigo cartas de Mazzini! » Que poderia elle confessar a homens que tinham-o revistado tão bem? Guardou silencio. Conduziram-o de novo para a prisão e ahi ficou tres mezes.

Veio depois uma ordem do sacro conselho, que chamava o primeiro para Roma, recommendando que o tivessem acorrentado com extremo rigor. Partio de Viterbo, ou antes de Monte-Rossa, primeira estação, com chuva abundante e vento furioso. Os carabineiros que o escoltavam á cavallo, resistiam difficilmente á tempestade. Molhado até os ossos, pedio por favor que o deixassem descançar um instante n'uma estalagem. Por toda resposta, um carabineiro ligou fortemente ao arção da sella as cadeias do desgraçado.

« Visto que tu não podes caminhar, nossos cavallos te arrastarão! » disseram os soldados do papa.

E os cavallos o arrastaram excitados pela espora. O prisioneiro cahia a cada sacudidela, arquejante, exausto, pisado, ferido, e todo ensanguentado. Foi assim que chegou á Roma. Lançaram-o na prisão dos banhos de Diocleciano. No dia seguinte, novo interrogatorio. O lugar, onde tinham-o encerrado, chama-se o *secretino digli experementi*, que se póde traduzir assim: o gabinete das experiencias. Ha lugares onde tudo é de uma ironia sinistra até os proprios nomes. Ficou ahi quarenta e cinco dias. Foi depois conduzido para as prisões novas de Roma, e posto n'um carcere.... e sosinho! Traduzi isto liberalmente de seu autographo. Vinto dias depois, terceiro interrogatorio, por um juiz do sacro conselho, um daquelles inquisidores que torturam ás consciencias e arrancam confissões pelo terror. Foi assim interrogado duas vezes por semana a respeito de mysterios que ignorava, sempre por padres. Depois do que, interrogado novamente por um segundo juiz do sacro conselho, foi lançado em um novo gabinete de experiencias, e o mais medonho de todos, a camara de S. Pirimario, uma *bolgia* do inferno.

E'um lugar de supplicio, onde os condemnados não vivem nunca mais de dez dias Nosso prisioneiro passou ahi tres mezes, tendo por cama um sacco de palha podre, e não dormindo nelle por causa dos bichos que o roiam. Calculava que não viveria ahi senão oito dias, e com este pensamento não tirou a roupa, nem ainda os sapatos, não querendo que o achassem nù, se o encontrassem morto.

Nenhum raio de sol, nem ainda o clarão de uma miseravel lanterna via-se nessas trevas. Accrescentai (é preciso dizer tudo) um cheiro pestifero, porque todos os productos dos lugares immundos circulavam nas paredes do carcere. Todas as quarenta e oito horas traziam-lhe pão e agua, e não cuidavam nisso todos os dias. Uma vez mesmo recusaram-lhe este alimento esquecido que elle reclamava, e teriam-o deixado morrer á fome, se não tivessem ameaçado quebrar-se o craneo.

No fim de trez mezes conduziram-o emfim para um quarto habitavel, o do vicario, onde foi melhor tratado, melhor alimentado sobretudo, depois na dos padres, ainda melhor, e finalmente para a enfermaria, onde suas forças exaustas obrigaram-o a passar deitado dous mezes.

Estava apenas na convalescença, quando lhe disseram: « Nós vamos reenviar-vos para vossa casa; mas, não podendo vos embarcar aqui, nós vos mandamos para Napoles!! Partio. Foi uma penosa viagem.

Tinham-lhe amarrado os pulsos em algemas tão estreitas que estavam impressas na carne, e o sangue corria na superficie da pelle. Em Valmontam, as forças o abandonaram; cahio extenuado neste pequeno lugar n'um leito do hospital. Ruduzido ao estado de esqueleto, foi conduzido a Séhni. Ahi soccorros generosos, cuidados assiduos, e a influencia de um ar excellente restituiram-lhe a vida, ou antes restituiram-lhe a desgraça, Em Napoles, dirigio-se á prefeitura em presença daquelle celebre Maddaloni, que acabam de demittir, e diante de um punhado de patifes e de esbirros que opprimiram o prisioneiro enfermo com injurias e com gracejos obscenos.

Das prisões da prefeitura passou para as de S. Francisco, porque estava doente; depois, apenas restabelecido, para um carcere de Castel-Capuano a pão e agua, e só. Tornou a adoecer, mudaram-o para S. Francisco, para um lugar mais afastado dessa prisão criminal, sempre incommunicavel, sempre sózinho.

Depois de seis mezes, compareceu á presença do ministro Bianchini, e lhe disse: « Não tenho paiz, nem patria, eis todo o meu crime. Será isso um crime? Sou suspeito? Enganam-se. Vim de Roma aqui para embarcar-me; vossas prisões me prenderam e me reteem; será isso leal e justo? Mandai-me para o meu paiz. » Bianchini respondeu: — « Pois bem! » e o prisioneiro foi posto incommunicavel em seu carcere de S. Francisco.

E' inutil voltar sobre os mysterios dessas prisões. Já disse tudo fallando das prisões de alçapão em Roma. O director dos carcereiros maltratava todos os detidos, mas sobretudo os suspeitos politicos, muito orgulhoso por ter sob seu dominio homens honrados, que o teriam desprezado se estivessem livres. Vingava-se nelles de sua ignorancia e de sua abjecção.

E foi assim que o nosso prisioneiro, entregue fraudulentamente ao defunto rei Fernando pelo cardeal Antonelli, sem processo nem julgamento, nem crimes conhecidos, nem suspeitas fundadas, porém em segredo no mais impenetravel mysterio; e, segundo o proceder terrivel da justiça occulta, acaba de passar dous annos em Roma e quatro em Napoles, no fundo de horriveis masmorras onde soffria, ignorado, esquecido, e, como elle diz, sozinho. Pedio um dia que mudassem-o de prisão. Responderam-lhe: « O governo tem o direito de vos reter onde lhe aprouvér. » Elle não queria escrever aos homens do poder. « Eu preferiria cortar a mão. » dizia com colera. Acabou por cahir n'aquelle abatimento que se chama resignação na linguagem christãa. Desejava a morte e esperava-a.

Vós comprehendereis agora sua sorpresa, sua desconfiança e sua incredulidade, quando lhe vieram dizer que estava solto. Tirado da masmorra, foi conduzido de repente ao palacio de S. Severo, um dos mais bellos da cidade, e para a familia do advogado Pasquale e Arenaere, um dos melhores do paiz. Foi recebido como um filho da casa, e com uma hospitalidade cordial e risonha, com as mãos e os braços abertos.

Desde então vive n'um sonho. Foi ahi que o vi, pallido ainda, magro, abatido. com seus longos cabellos que ainda não tinha cortado, e com olhos tão enfraquecidos, que não supportam o sol. E' vivo e alegre, mas nem sempre; falla um italiano assaz puro, misturado do toscano e romano. Fez a respeito de sua liberdade um *lied* singular; onde algumas ondas de imagens e de impressões reunem-se em alguns versos. E' pathitico, affectuoso, e alguma vezes muito expansivo, quando descreve as paizagens e as figuras que encontrou em suas viagens. Porém, sobre certos pontos mais mysteriosos, fica mudo; em certas questões torna-se feroz, como se se suppozesse diante de um juiz processante.

Ainda uma palavra, e concluirei: vem-lhe um calefrio de horror ou de espanto quando vê um padre.

E agora deixo o campo aberto ás conjecturas. Em Napoles tem-se arriscado conjecturas formidaveis. Lembrai-vos da antiga historia do mascara de ferro.

(*Siécle.* — H. Duperron.)

A questão irlandeza.

O triumpho, que tem tido a revolução na Italia, parece-nos revelar cada vez mais claramente o espirito que a anima. Os povos brevemente reconhecerão quanta tyrannia e oppressão encobrem os grandes nomes de liberdade e emancipação que se lhes faz brilhar aos olhos, e verão se é o patriotismo e o amor da humanidade, que impellem aquelles que os seduzem hoje a derribar os poderes regulares, e destruir o que existe para substituir-lhe ruinas.

A prova está desde agora feita. A liberdade de que goza a Italia libertada traduz-se pela perseguição religiosa, pela aggravação dos impostos, por vechames desconhecidos ás populações, e por scenas de violencia, desconhecidas ha muito tempo na peninsula. Mas aquelles, que sustentam esta revolução, que aclamam Garibaldi e olham como oppressores os poderes antigos, mostram melhor ainda o que se deve esperar da nova ordem de cousas. Ha na attitude actual da imprensa revolucionaria um facto, cuja significação não escapará á ninguem.

Um verdadeiro amigo da humanidade, que ha alguns annos tivesse lançado os olhos sobre o mundo, não teria de certo encontrado na Italia as populações mais infelizes. Ha na Europa dous governos, aos quaes podiam-se fazer censuras muito mais graves do que aos governos italianos. Sabe-se o que a Russia faz da Polonia, e a Inglaterra da Irlanda. Na Polonia, prosegue-se na destruição moral de uma nacionalidade pela destruição de sua religião; na Irlanda, é a propria destruição de uma nação, que se desespera de fazer apostatar. Entretanto o que faz a imprensa que se apregôa liberal? Quando se a vê assignalar as medidas de oppressão tomadas pela Russia e pela Inglaterra? Quando se a ouve reclamar para a Irlanda o direito de viver? Quando proclama ella as queixas da Irlanda catholica? Quando eleva-se com indignação contra uma legislação, que condemna a morrer a fome um povo inteiro, amigo generoso da França?

Essa imprensa só tem louvores para a *liberal* Inglaterra: porque? a não ser porque a liberal Inglaterra é protestante, a não ser porque ella favorece a revolução sobre o continente, e porque o odio ao christianismo é uma virtude capaz de cobrir todos os peccados deste paiz, que no entanto mostra-se por toda a parte o inimigo da França e o oppressor dos povos?

Um facto recente põe em toda a clareza a connivencia da imprensa revolucionaria com a Inglaterra. Uma brochura, que appareceu ha algumas semanas, e da qual já muitas vezes fallamos, tentou attrahir a attenção sobre o que se chama *questão irlandeza*, e o conseguio. Foi a imprensa *liberal* que contribuio para este successo? Ella só fallou em sua apparição para dizer que não ha questão irlandeza, que a Irlanda tem unicamente o que merece, e desde então cessou de occupar-se della. Neste ponto a imprensa liberal franceza achou-se perfeitamente accorde com a imprensa ingleza, que zombou da brochura, que julgou refuta-la dizendo que dava provas de uma perfeita ignorancia da questão, e que della não fallou mais.

O mesmo porem não succedeu na Irlanda. Os Irlandezes ao contrario julgaram que a situação fôra perfeitamente julgada, e a brochura reanimou entre elles esperanças, que certamente nossa imprensa revolucionaria estaria longe de manter. É o papel desta imprensa: se o estrangeiro só por ella conhecesse a França, a França não teria amigos no exterior; felizmente porem ha uma outra, que appresenta a França sob um outro aspecto, e que traz á nosso paiz mais profundas e uteis sympathias do que as sympathias revolucionarias.

A brochura de que fallamos appareceu sem nome do autor; não commettermos a indiscripção de dizer que os jornaes irlandezes attribuem-a á M. Henri-Marie-Martin, um dos redactores do *Constitutionel*; a brochura sustenta com effeito idéas, que M. Martin mais de uma vez emittio no *Constitutionel* e que ha muito tempo sustentamos no *Univers* e no *Monde*.

Desejavamos reproduzir aqui esta brochura inteira, que se apoia em documentos incontestaveis e officiaes, em factos confessados em Inglaterra, e que chega a conclusões que não poderiam mais ser contestadas. Resulta dos factos que ahi são consignados que, systematicamente ou não, a Inglaterra esfoméa a Irlanda, a despovôa, e tende a substituir a população catholica por uma população protestante. A Irlanda é um paiz fertil, poderia por si só nutrir uma população catholica por uma população dupla da que possue, e entretanto o paiz irlandez morre de fome, ainda nos annos de fartura: morre de fome emquanto da Irlanda se exportam viveres para a Inglaterra!

Ha alguns annos o Santo padre veio em soccorro destes subditos da rainha de Inglaterra: teve nunca a rainha Victoria necessidade de soccorrer os camponezes romanos em miseria? Citemos algumas paginas da brochura:

« Ha, diz o autor. entre a mor parte dos patriotas irlandezes esclarecidos uma convicção, que é expressa deste modo pela penna de um delles.

« É absolutamente essencial á existencia do « imperio britannico que a classe inteira dos « camponezes de Irlanda seja mantida em uma « condição, que os torne inteiramente doceis, « faceis de serem decimados quando tornam-se « muito numerosos, e sempre dispostos a forne- « cerem recrutas ao exercito. »

« Em outros termos, seria um dever para o governo inglez vellar em que os Irlandezes, contribuindo para o sustento e luxo da Inglaterra, fiquem assas desgraçados para não terem forças de sacodir o jugo e para continuarem a fornecer-lhe soldados e trabalhadores á diminutos estipendios.

« O que se deve notar é que o escriptor irlandez, que sustenta esta these, não se extende em queixas nem em censuras. Limita-se a accrescentar;

« Aquelles que creem que a civilisação ingle- « za é uma benção e um facho destinado a es- « clarecer o mundo, tomarão facilmente seu par- « tido dessa rigorosa condição de sua existencia. « Aquelles porem que forem de parecer que é a « mais baixa e horrivel tyrannia, que em algum « tempo tenha escandalisado a terra, farão pro- « vavelmente o voto de que a Irlanda lhe seja « tirada. »

« Eis-aqui uma opinião bem extrema, e sob certa forma, uma accusação bem grave. Como explica-las?

« Infelizmente a historia, que falla sem paixão ensina-nos, por testemunho mesmo de escriptores protestantes, que as intenções do governo inglez á respeito da Irlanda nunca foram benevolas. Assim, o plano de Isabel era colonisar este paiz com « bons e leaes protestantes » e desenraisar do solo todos os catholicos e puros irlandezes (*to root out the mere Irish*).—

« O objecto favorito dos governadores de Ir- « landa e do parlamento inglez, diz Leland (liv, « V, cap. IV), era o completo exterminio de « todos os habitantes catholicos, o que juravam « executar. Os bens das victimas eram de ante- « mão marcados e destribuidos aos conquistado- « res, de sorte que os catholicos e sua posteri- « dade eram votados á uma inevitavel ruina. »

« A formula do juramento dos orangistas era; « Juro ser fiel ao rei e ao governo, e exter- « minar quanto estiver em meu poder os catho- « licos da Irlanda. »

« Até a guerra da independencia dos Estados-Unidos, o fim da legislação ingleza na Irlanda era obrigar os proprietarios, quer quizessem quer não, a opprimirem os rendeiros, como se não fosse bastante para a Irlanda ter sido confiscada, ainda mais do que conquistada por estrangeiros de raça e de religião!

« No numero das condições impostas pelo governo aos concessionarios e emprehendedores de plantações ou colonias no reino da Irlanda, havia de destribuir a cultura das terras á colonos protestantes e inglezes ou escossezes; mas estes, pouco dispostos a affrontar a hostilidade de uma população reduzida ao desespero, faziam exigencias muito pesadas. Foi preciso bom ou máo grado voltar aos camponezes irlandezes, que em compensação aceitavam forçadamente as mais onerosas tarefas.

« A Inglaterr protestou em vão contra este dismando de seus projectos. Os historiadores das confiscações não cessam de lamentar a rapacidade das companhias de colonisação, muito pouco patrioticas para não preferirem rendeiros caros, mas inglezes e protestantes á rendeiros irlandezes baratos.

« O plano do governo inglez portanto cahio por terra. Só foi bem succedido, até um certo ponto, no Ulster, para onde foram atrahidos colomnos es escossezes; de sorte que ainda hoje, bem que a maioria dos habitantes desta provincia seja catholica, os rendeiros assim como os proprietarios são pela maior parte protestantes.

« Teria porém a Inglaterra moderna adoptado tradições iguaes? Proseguiria ella debaixo de outras formas uma politica analoga? É verdade que depois de ter confiscado o solo e escravisado o povo irlandez, applique-se ella ainda a aproveita-los á medida e segundo a natureza de suas novas necessidades. E' o que sustentam os patriotas irlandezes. Tem esta opinião alguma sombra de fundamento? Chegamos assim aos factos contemporaneos?

« Qual é hoje a posição desses camponezes irlandezes, que os seculos passados mostraram-nos systematicamente votados á um completo exterminio?

« Está ainda em vigor a odiosa legislação, que condemnou morrer á fome um povo inteiro sobre o proprio solo, de que fora esbulhado? O proprietario de terras na Irlanda ainda é forçado em virtude da lei a opprimir até o exterminio a raça conquistada? Appressemo-nos a responder: não. Porém, se não existe mais a obrigação estricta de expellir o Irlandez de sua herdade, subsiste ainda nas mãos do proprietario o direito legal. Em uma palavra, a lei não diz mais; esbulharás; mas diz ainda: podes esbulhar; e a tradição acrescenta: usando deste direito, terás merecimento aos olhos da patria ingleza e protestante. Eis porque razão lemos tantas vezes nos jornaes inglezes, que sobre tal dominio tantas *evicções* (é o termo) acabam de ter lugar.

« O camponez ou rendeiro irlandez, portanto, não tem deixado de estar á mercê de seu senhor; chamam-o *tenant-atwill*, rendeiro á vontade, á discripção do possuidor da terra ou *landlord*. Rendeiro que nada *tem*, ah! nem mesmo a casa ou cabana, que construio, e donde pode ser expulso á cada instante sem indemnisação. Ainda que elle tenha feito em sua herdade os mais custosos melhoramentos; ainda que nella tenha empregado não só seu trabalho, mai ainda suas economias, todos os seus teres, seu futuro e o de seus filhos, pode de um momento para outro, ainda que tenha regularmente pago seu arrendamento, ser despedido e obrigado a abandonar tudo sem reembolso de um só penny. O proprietario é quem approveita legalmente de todos os melhoramentos: quando quer deitar para fora o rendeiro, e nada lhe deve.

« A situação do camponez irlandez para com o senhor do solo não pode ser comparada á alguma outra. Cem vezes e facilmente tem sido provado que o servo da idade-media ou o servo actual da Russia eram muito melhor tratados. Ao menos o servo é *ligado* á gleba, que o nutre, e não está exposto a morrer á fome: na Irlanda, porém, o proprietario não tem dever algum a cumprir para com seu rendeiro; nada o impede de expulsa-lo, isto é, de condemnar á morte á elle e sua familia; porque para esses infelizes resta apenas esta alternativa: emigrar (para o que é preciso dinheiro) ou morrer nas estradas, a menos que a horrivel prisão, chamada casa dos pobres, não os receba e reserve-lhes uma morte mais lenta em uma escravidão completa.

« Os proprios escravos da Amrica são menos dignos de lastima do que os rendeiros á mercê da Irlanda: não lhes é garatida a vida?

« A condição do camponez irlandez é unica no globo: a Europa civilisada não offerece cousa alguma, que se lhe assemelhe. Dizem que o *ryot* da India, um outro subdito da Inglaterra, appresenta, mas não ainda á todos os respeitos, alguma analogia com o rendeiro irlandez.

« Quem se admirará de que sob um tal systema, onde o camponez acha-se privado de toda a garantia esteja atrazada a cultura do solo? Quem se espantará de que os mais legitimos resentimentos rompam ás vezes em actos culposos de vingança? Quem se admirará de que o desanimo se tenha apoderado de uma população, ha seculos assim tratada?

« O Inglez censura muitas vezes ao Irlandez uma certa indifferença, uma disposição para a preguiça. Houve nunca censura mais cruel? Que raça não teria perdido toda a sua primitiva energia sob uma tão longa e tão dura injustiça! E entretanto esse camponez da Irlanda, o mais miseravelmente nutrido, o mais pobremente vestido, o peiormente agasalhado da Europa;—esse homem, que em sua patria sentia-se abatido, aviltado e fraco, vêde como se transforma e se ergue mal tem podido fugir dessa terra de oppressão! Coberto de andrajos e acabrunhado de desprezo, ei-lo tornado na America ou na Autralia um cultivador, ou um operario industrioso e abastado! Por meio do trabalho e economia elle proverá á libertação de seus parentes e amigos, cujas vistas se voltam para o exilio como unica esperança e unica salvação.

« Avalia-se em cincoenta milhões de francos as economias, que todos os annos os irlandezes expatriados enviam da America somente para pagar a passagem de novos emigrantes. E' assim que se cumpre o *exodo* da Irlanda. »

Se acrescentarmos as injurias, de que acaba de fallar o autor da brochura sobre a *questão irlandeza*, outras injurias moraes, que os irlandezes não sustentem menos: a obrigação para uma nação catholica de sustentar á sua custa um estabelecimento protestante, a parcialidade nos soccorros concedidos segundo a religião professada, o proselytismo protestante exercido, muitas vezes com o dinheiro dos catholicos, sobre os meninos e sobre os pobres catholicos, uma representação do paiz insufficiente, e tantos outros motivos de queixa, sobre os quaes o *Univers* e o *Monde* mil vezes chamaram a attenção dos leitores, adoptar-se-ha certamente as conclusões da brochura.

Ei-las:

« Dissemos quaes seriam para a Grãa-Bretanha, bem como para a Irlanda, os resultados felizes de uma politica verdadeiramente justa e sinceramente liberal.

« Cuide nisso a Inglaterra! Na epocha em que estamos, não é possivel á uma nação locupletar-se de outra sem erguer contra si a indignação do mundo.

« Não é mais possivel especialmente gosar ao mesmo tempo dos beneficios da oppressão e das vantagens de uma reputação de liberalismo. As queixas dos povos, ouvem-se hoje de um extremo da terra á outro: nem as mais altas montanhas, nem o barulho das ondas de dous mares impedem que cheguem á ouvidos sympathicos os gritos de dôr das nacionalidades. Se um principe póde dizer um dia: *os Polacos merecem tão pouco nossa sympathia como os Irlandezes* (*), na Europa felizmente, como reconheceu um espirito eminente, lord Macaulay, a Irlanda e a Polonia são universalmente olhadas como duas irmãas de infortunio. Por mais que a Grãa-Bretanha projecte entre a Irlanda e nós sua magestosa sombra, e perturbe o ar com os pomposos accentos de sua voz poderosa, será ouvido o gemido da Irlanda!

« E quando a Inglaterra quizer inspeccionar as masmorras de um rei, esse rei poderá responder-lhe: volta-te, e vê sobre os solo de tua Irlanda os ossos embranquecidos de milhares de creaturas humanas, mortas á fome, victimas de tuas fomes artificiaes! volta-te ainda, e vê os navios, que levam um povo inteiro, que renuncia viver sob teu sceptro philantropico!

« Quando a Inglaterra se determinar a reclamar aqui a secularisação de um governo ecclesiastico, e ali immunidades para os christãos em um paiz musulmano, Roma e a Turquia lhe responderão: volta-te, e contempla na Irlanda esta monstruosa intolerancia: um clero anglicano ricamente sustentado com os dinheiros da pobre Irlanda catholica!

« Quando a Inglaterra censurar a Austria por não restituir á Hungria suas instituições nacionaes, a Austria poderá dizer: restitua a Inglaterra á Irlanda sua independencia e seu parlamento.

» E a Austria, como a Turquia, Roma e Napoles, terá rasão.

« Com effeito, a Irlanda tem direitos tão fundados como os da Hungria a reivindicar suas antigas instituições. Em 1782 a Inglaterra solennemente reconheceu que só o parlamento irlandez tinha qualidade para impôr leis á Irlanda. Em 1800 foi este acto despedaçade, sem que a Irlanda tivesse jamais autorisado á quem quer que fosse a entregar ou vender sua independencia. A união legislativa não foi somente uma flagrante illegalidade; foi tambem uma negaça. A Irlanda não obteve, nem possue ainda no parlamento do reino-unido o numero de tribunas á que tinha direito Com 105 deputados em uma assembléa de 654 membros, a Irlanda, podemos dize-lo, não é representada. Assim, as leis que esse parlamento lhe impõe são feitas antes contra ella do que por ella.

« A União, por tanto, é a Irlanda governada por estrangeiros em prejuizo seu e em unico proveito delles; é a Irlanda forçada a exportar o que devia consummir, e importar o que deveria fabricar, isto é, condemnada ás fomes periodicas e á miseria perpetua.

« O que se chama União, é um governo irlandez na Irlanda; é em Dublin não só uma côrte, mas tambem uma camara dos lords e uma camara dos communs, isto é, a residencia dos proprietarios do solo, e por consegninte uma sociedade rica, que produzisse o luxo e a prosperidade; é a Irlanda desinvolvendo todos os seus recursos, criando industrias nacionaes, abrindo um vasto commercio, e nutrindo todos os seus filhos; é em uma palavra uma nação, que tenha com a liberdade as condições naturaes de sua existencia e todas as vantagens da vida.

» A Inglaterra, que admitte na Italia o direito das nacionalidades e a autoridade do suffragio popular que applaude a insurreição da Sicilia e subscreve para Garibaldi, nada tem a recusar á Irlanda.

« E entretanto se a Irlanda nada obtivesse!..

« Não pediremos ainda uma intervenção da Europa para fazer restituir á Irlanda suas instituições nacionaes. A Europa não póde occupar-se de tudo ao mesmo tempo: mas cremos que em nenhum caso seriam melhor justificados as demonstrações amigaveis e os conselhos do que em favor deste paiz, tão indignamente tratado, e que á pezar de suas longas desgraças possue ainda uma poderosa vitalidade. A causa da Irlanda merecia mais do que qualquer outra que a Europa lhe applicasse e adoptasse estas nobres palavras: « o interesse da França está em toda a parte, onde ha uma causa justa e civilisadora a fazer prevalecer.

« E' possivel que a situação politica não seja hoje favoravel ás esperanças da Irlanda; mas o movimento poderá chegar: a Irlanda o crê, e espera.

« Basta-nos ter mostrado que haverá para a Europa, quando a Europa quizer, UMA QUESTÃO IRLANDEZA »

Esperamos que, ápesar das injurias da imprensa ingleza que se preoccupa muito mais do que mostra com a questão irlandeza, tratada pela brochura, da qual temos feito conhecer as principaes idéas, ápezar ainda do silencio e dos desprezos da imprensa revolucionaria, a questão irlandeza, repetimos, não será suffocada. Na Irlanda a brochura fez uma viva impressão. reanimou a esperança deste paiz infeliz, e é considerada como o primeiro acto da protecção, que essa Sicilia ingleza tem direito a esperar da França. O jornal irlandez *the Nation* chega até a dizer que todo o irlandez deveria possuir uma copia: os pais, diz elle, deveriam della servir-se para ensinar seus filhos a lêr, e deveriam ensinar-lhes a orar pelo generoso francez, que á face da Europa inteira desenvolveu com tanta eloquencia e energia a causa da Irlanda opprimida.»

A Irlanda finalmente tomou á serio as declarações feitas em favor da Italia pelos ministros da rainha Victoria. A Irlanda está realmente na posição, em que lord Palmerston e lord Russell pretendem que estava a Sicilia: estes dous ministros, que applaudiram a expedição de Garibaldi, não teriam direito algum de protestar contra uma expedição analoga, porém muito mais legitima, que tivesse por fim pôr os Irlandezes no caso de exprimirem sua vontade em um voto solemne.

E' o argumento *ad hominem* que a *Nation* faz á Inglaterra: « Desembarquem, diz ainda este jornal, desembarquem os Francezes na Irlanda com 30,000 homens; proclamem, como de certo o fariam, não a desordem, nem a anarchia, nem o roubo, mas o reinado da ordem, isto é, a ordem verdadeira em vez da desordem que existe agora; proclamem o reinado da lei, isto é, o reinado da justiça e a segurança para as pessoas e para as propriedades; façam elles isto, declarando a independencia da Irlanda sob o protectorado francez,— e desde esse dia verá o governo da Inglaterra desvanecer-se o poder, que exerce sobre nossa patria! »

As animações dadas pela Inglaterra á revolução cahiram um dia sobre ella. Quanto á revolução em si e á seus mais intrepidos defensores, ficar-se-ha ainda mais uma vez edificado á seu respeito; saber-se-ha como pensar de suas lagrimas philantropicas e de suas declamacões humanitarias. A imprensa, que se diz *liberal* nada tem a dizer em favor da Irlanda, opprimida ha seculos, morrendo á fome e despovoada; os irlandezes catholicos não obteem della mais do que um silencio cruel, ou os risos do *Charivari*: a imprensa liberal está julgada.

J. Chantrel.

(*Monde—S. Filho*).

(*) Este sentimento foi expresso em 1847 (anno da fome irlandeza) em Stolzenfels, sobre o Rheno por S. A. R. o principe Alberto, esposo da rainha de Inglaterra, dirigindo-se á M. de Humboldt. (V. *Correspondance de A. de Humboldt*, carta 132, pag. 293 da traducção de M. Max Sulzberger.— Bohné, Paris, 1860.)

Os Irlandezes ao serviço do Papa.

Os voluntarios irlandezes que se alistaram no exercito pontificio, formam hoje dous batalnões, comprehendendo perto de 1,400 homens, commandados por dous majores, O'Reilly e Fitzgerald. Este ultimo servio muitos annos no exercito austriaco, e ambos teem ás suas ordens officiaes de sua nação.

Já fizemos conhecer as circumstancias que acompanharam a partida dos voluntarios e respondemos ás injustas accusações das imprensas ingleza e belga contra os dedicados filhos da nobre Irlanda. (O *Monde* reproduzio este artigo.)

Apenas chegados á Italia continuaram a soffrer os mesmos ataques, e os jornaes revolucionarios do Piemonte e dos paizes *annexados* requintaram em derramar sobre elles os sarcasmos os mais ultrajantes e as mais grosseiras injurias; inventaram mil fabulas, apresentaram maliciosamente certos factos isolados e nem desprezaram meio algum para fazer crer á Europa que os voluntarios irlandezes se compõem de alguns homens seduzidos pelo fanatismo, de alguns selvagens incapazes de toda a disciplina e de alguns vagabundos, incitados pelo attractivo do ganho e, alistados na esperança da pilhagem.

Mas em vão os amigos de Garibaldi em todos os pontos do globo procuram repetir todos os dias novas mentiras.

A verdade acaba sempre por dissipar as nuvens que a cercam, e a perfida Albion mesmo, tão habituada a recusar justiça aos filhos da Irlanda, depois de ter sido forçada a reconhecer que elles formam uma grande parte da nata de seu exercito da India, não poderá negar-lhes a coragem e a bravura, ainda que estejam ao serviço do papado.

Para seguirmos os detractores dos voluntarios irlandezes no terreno que julgam ter habilmente escolhido, devemos contar as anecdotas, que o espirito de maledicencia e de odio transformou em acontecimentos.

Nada melhor poderiamos fazer do que extrahir do jornal a *Nation*, de Dublin, a narração exacta, mas succinta dos principaes factos que foram apresentados com tanta perfidia.

— Um dos voluntarios irlandezes, descontente de sua posição de simples soldado, deixou o uniforme e foi passeiar pelas ruas de Roma; e recusando voltar ao quartel e tomar o fardamento, ordenou o official á um sargento que o prendesse. Este, porém, amigo do refractario, não quer obedecer; seus compatriotas indignam-se com este acto de desobediencia e querem prender á ambos, os quaes refugiam-se no collegio irlandez, onde alguns militares francezes veem procura-los. A' sua chegada aplainam-se as difficuldades, e de noite os culpados arrependidos põem-se por si mesmos ás ordens de seus superiores.

Entretanto o boato desta insubordinação chega á todos os voluntarios irlandezes em Roma, e cada qual aprecia á seu modo o facto, mas todos se indignam e reprovam altamente os culpados.

A sympathia que o *Times* lhes mostra não carece de commentarios.

« Não vemos razão alguma, diz elle, porque um *gentleman* irlandez, á quem embalaram outras esperanças, podesse ser obrigado a trazer ás costas o uniforme odioso e degradante de um simples soldado no momento em que não estava de serviço...

« Era, continua elle, acrescentar o insulto á injuria. »

Eis ahi idéas novas sobre a disciplina; e quem esperaria ver chamar o uniforme de um soldado *odioso e degradante*?.... Não faz isto voluntariamente pensar nas crueldades e torturas, infligidas com tão pouca parcimonia aos pobres soldados no exercito inglez? Mas deixemos o *Times* e voltemos á Roma.

Formam-se em frente do quartel, onde se acham tambem voluntarios belgas e romanos, grupos de irlandezes, aos quaes se tinham reunido alguns curiosos; e emquanto discutiam sobre o que se tinha passado, chegam alguns officiaes irlandezes e ordenam á seus soldados que entrem, Neste interim apparece o major do batalhão, que nessa occasião chegava pelo trem de Civita-Vecchia, e dirigia-se ao quartel a primeira noticia da desordem. Dirigio algumas palavras eloquentes e calorosas á seus compatriotas, e ia tudo terminar quando um incidente terrivel teve lugar.

No principio do negocio um official belga crendo que alguma cousa séria ia ser a consequencia da indignação causada pela insubordinação dos dous soldados irlandezes, e tão energicamente manifestada, tinha postado um certo numero dos seus soldados armados em frente do quartel. Alguns irlandezes chocaram-se com isto e queixaram-se que Belgas fossem collocados para guarda-los, quando elles obedeciam as ordens de seu major e entravam pacificamente em seu quartel. Um delles volteu-se e deu um sôcco no belga que lhe estava mais proximo. Foi o signal de um combate entre alguns homens das duas nações.

Infelizmente o official belga não hesitou em ordenar á seus soldados que fizessem fogo; mas o major O'Keylli collocou-se na frente das carabinas e contramandou a terrivel ordem. As armas ficaram abaixadas, mas nem um tiro partio. Neste instante sahiram em massa os Irlandezes, e seguio-se um combate geral. O official belga puxou pela espada, e ferio, porém mui levemente um dos Irlandezes, e um destes arremessou-lhe uma pedra, que errou-o, ferindo á um dos soldados á seu commando.

Foram estes os *unicos* tiros dados. Insistimos sobre este ponto, porque elle mostra não obstante as apparencias quão pouca animosidade havia de ambas as artes. Os que tinham armas não quizeram felizmente emprega-las, e os outros, muito mais numerosos, contentavam-se com desarmar os primeiros.

No fim de alguns minutos, graças sem duvida ao sangue frio e energia do major O'Keilly, os Irlandezes entraram no quartel em tão boa ordem como se nada houvesse acontecido.

Eis ahi um facto, sobre o qual se tem *disserado* com tanto gosto e malignidade. E' por ventura a primeira vez, que se tem visto uma rixa causada pela susceptibilidade e pelo equivoco? Assim, em quanto faltarem frioleiras iguaes para com ellas acabrunhar estes bravos voluntarios, todos os esforços feitos para deprecia-los serão trabalho perdido.

Não se enfadem os nossos inimigos, ver-se-ha os nossos compatriotas e os bravos Irlandezes, animados pelo mesmo pensamento, levados pelo mesmo élo na occasião do perigo, defenderem com uma dedicação e uma coragem á toda a prova á esse rei despojado, á esse pai insultado, á quem ardem por vingar....

Não deixam de ter lugar todos os dias entre os voluntarios excitações á revolta e á deserção; e falsos boatos foram espalhados entre elles durante a viagem e á sua chegada á Italia. O agente inglez com a perfidia da serpente esforça-se por lançar por toda a parte a maior somma de males possivel.

Ha muitas semanas que soubemos que inglezes diariamente se apresentavam aos voluntarios irlandezes na estrada através da Allemanha, procurando por todos os meios faze-los voltar para a Irlanda, quer exagerando-lhes as privações que teriam de soffrer, quer ameaçando-os com a vingança do governo inglez. Pretendiam elles interessar-se por esses pobres *loucos* irlandezes, como os chamam com a compaixão a mais habilmente empregada. Mas estes perfidos disignios não podiam ser por muito tempo occultados sob essas exterioridades de amizade, e nós teriamos mais de um episodio realmente divertido a contar sobre essa tatica sempre frustada e muitas vezes á ponto de ser severa, mais justamente punida.

Não ha muito tempo que um inglez teve a audacia de aprensentar-se á um comboy de voluntarios irlandezes em Bodenbach, e offerecer-lhes dinheiro para regressarem á seu paiz; felizmente elle começára suas tentativas de engodo pouco tempo antes da partida, sem o que nosso inglez teria forçosamente tomado um banho no Elba, como fôra ameaçado. Elle partio tão admirado como humilhado.

Cousas analogas se deram em Vienna, Trieste e Ancona: por toda a parte os inglezes juntavam-se aos voluntarios, misturavam-se com elles, convidava-os a beber, embriagavam-os, e depois incitava-os á uma disputa entre si ou com os habitantes. No dia seguinte estes individuos, indignos do nome de homens, enviavam ao *Times* ou á qualquer outro jornal a descripção de uma scena que em tudo era sua propria obra; scena que se não tinha sahido totalmente ao gosto do agente, sua penna não hesitava em traça-la tal como a concebera de antemão em sua imaginação docil aos votos de um coração perfido. Crer-se-hia que não ousassem levar a audacia até tentarem os mesmos planos na cidade de Roma; entretanto é isto o que teve lugar á 9 de julho. Resumiremos os factos relatados pelo correspondente do *Morning-News*.

O vice-consul inglez tendo ido ao quartel Cimara, onde se achavam os irlandezes, misturou-se com os homens, informou-se de sua condição e procurou excita-los ao descontentamento, á insubordinação, á deserção, dizendo-lhes com um ar de sympathia que elles tinham incorrido em seu desprazer com o facto de virem para Roma, porém que apesar disto lhes perdoaria e se compadeceria de todos aquelles que quizessem voltar aos braços paternos do governo inglez, e que *dar-lhes-hia soccorros* contra qualquer acto de oppressão.

Esta linguagem é assás significativa. Mas o vice-consul não tardou a vêr que suas palavras tinham produzido um effeito contrario ao que elle esperava; por que mal tinham os irlandezes comprehendido suas intenções e o motivo de sua missão, mostraram-se mui dispostos a trata-lo cavalleiramente, o que vendo o digno representante da *perfida Albion*, não esperou que o conduzissem á porta, mas apressou-se a fazer o melhor uso possivel das pernas.

Ha entretanto quem pretenda que um ou dous robustos irlandezes o teriam delicadamente agarrado pelo pescoço e te-lo-hiam mandado fazer o trajecto até a porta entre o céo e a terra. Como quer porém que seja, elle devia ser grosseiramente tratado. O *Times* deita fogo e chammas. Como! o vice-consul inglez em Roma insultado, maltratado, apupado por selvagens irlandezes em pleno dia! etc., etc., etc.

Mas se este não foi *um dos seus* não deixou de se-lo. Com effeito, pouco tempo depois, emquanto os voluntarios estavam ainda impressionados com o que se tinha passado, um outro emissario, ignorando o que tinha succedido, appresenta-se com as mesmas vistas. Mas desta vez antes que fosse o exordio concluido alguns homens agarram-o, sacodem-o talvez alguma cousa rudemente por causa da sua dignidade de inglez, levam-o preso agarrado em flagrante delicto e o encerram na enxovia.

O correspondente que citamos pinta o que havia de risivel nesta scena. Emquanto seguravam este agente do mal, um dos homens procura uma corda e diverte-se em fazer nella um nó corredio; e o inglez a morrer de medo!... Suas queixas e supplicas não bastam: é encerrado.

Entretanto os voluntarios formam um conselho de guerra á seu modo, e inquirem se não ha leis que punam a um homem, á quem tinham visto excitar voluntarios á revolta. Com tudo elle foi solto depois de algumas horas de detenção, durante as quaes pôde jurar á seus bons deuses que não cahiria n'outra.

« Eu vos escrevo, diz o correspondente, estes incidentes em toda a sua grosseira realidade mais amplamente do que merecem, por que sei por experiencia que importancia os jornaes de Londres dão á factos mais insignificantes ainda, quando estão de veia para calumniar os catholicos e os irlandezes. »

Poderiamos ainda pôr em relevo outros factos do mesmo genero; mas, todos chegam ao mesmo resultado, e sem a mais revoltante parcialidade nada se pode d'ahi concluir em desvantagem da immensa maioria dos voluntarios, e ninguem pode principalmente prevalecer-se delles para duvidar da sinceridade da dedicação religiosa, que os fez pegar em armas em serviço do Papa. Uma brilhante prova disto foi a festa que assignalou a entrega da bandeira do primeiro batalhão, festa de que vamos fazer uma pequena narração.

No dia 4 de julho uma bandeira magnifica, representando de um lado S. Patricio e do outro a Immaculada Conceição, foi dada ao primeiro batalhão irlandez. A ceremonia teve lugar na praça Santa Agatha, e foi um sacerdote irlandez, da diocese de Liverpool, quem teve a honra de apresentar á seus compatriotas essa bandeira, sob a qual elles ficaram fieis e inabalaveis na defesa da causa sagrada, que tão corajosamente abraçaram, apesar dos laços de ferro com que ameaçam-os seus oppressores seculares. Seria difficil descrever o enthusiasmo que reinava entre esses bravos soldados.

« A' um prazer indisivel, diz o correspondente da *Nazione*, misturava-se na alma destes homens um outro sentimento. Mais de uma fibra foi tocada a vista desta bandeira; ás côres da patria opprimida, e que encerravam os symbolos dessa alegria mais chara que a vida para todos os filhos da Irlanda. Sua emoção foi traduzida por lagrimas, através das quaes elles sorriam com felicidade dando gritos de alegria de uma energia frenetica. Elles teriam apertado contra o coração essa bandeira verde, teriam abraçado cada uma dobra como se ella fallasse-lhes de seus pais, de suas mãis, de seus amigos, de sua patria e de seus lares; como se ella lhes dissesse tudo quanto delles se esperava, e tudo que tinham jurado fazer em bem da santa causa, pela qual era ella desprendida.

Sem duvida recordava-lhes tambem as primeiras palavras que seu major lhes dirigira ao chegar no meio delles: « Irmãos, não somos mais escravos! » Tanto é verdade que o irlandez catholico é feliz e livre em toda a parte, que não o toca a lei ingleza.

A organisação dos dous batalhões de voluntarios torna-se cada vez mais completa, e o general Lamoriciere tem muitas vezes expressado quanto está satisfeito com sua conducta e caracter. Uma alta personagem na Austria fez-lhes presente de 1,000 espingardas, 1,000 capotes e 10,000 francos: e pode dizer-se que elles gozam realmente da estima dos militares dos seculares e dos clerigos, que poderam conhecê-los

Causou um grande alarma a volta á Irlanda de um certo numero dentre elles. Tudo quanto se tem dito das deserções em massa é absolutamente falso. Eis-aqui as causas reaes e as circumstancias da partida de alguns irlandezes Sahidos da irlanda como *emigrados*, sem terem passado pelo exame das pessoas que poderiam julgar com conhecimento de causa de sua aptidão para o serviço militar, não foram todos aceitos ao chegarem á Italia: as primeiras provas do serviço fizeram ver que outros eram pouco proprios para elle, emfim, alguns deixando seu paiz não tinham informações sufficientemente exactas a respeito da carreira, que iam abraçar e sobre as vantagens que ella poderia offerecer-lhes.

Foram portanto despedidos sem dispeza alguma para elles com attestados, que justificavam a razão de sua partida. Os que partiram não são desertores, e não terão a temer os sarcasmos e o desprezo de seus compatriotas, que não lhes perdoariam uma cobardia; e sua partida foi olhada com bons olhos pelos soldados e officiaes, que só teem de ver em suas fileiras homens mui decididos a fazer sempre honra á bravura e á fé da Irlanda.

Os 1,400 irlandezes que restam e os que ainda chegaram, saberão cumprir esta nova missão.

(*Journal de Bruxelles*.—S. Filho)

INTERIOR.

Os conservadores e seus adversarios.

Percorrei a historia dos partidos politicos, nenhum por certo achareis que tenha dado mais provas de desinteresse, de generosidade, do que o partido conservador brasileiro; e como tem essas provas sido aceitas pelos corypheus do partido liberal? Tomai ahi o *Diario*, tomai o *Mercantil*, lede e respondei.

Não somos tão ingenuos de certo que vamos pedir aos partidos virtude tão rara no homem como a gratidão mas, quando vemos um partido reerguido pela generosidade de outro, no dia em que os seus erros o haviam levado ao anniquilamento apresentar-se lançando, a quem assim o salvou, a accusação de cruel, de egoista de vermelho, sentimos uma repulsão tão indignada como se, na fabula da vibora agasalhado pelo homem imprudentemente compassivo, houvesse-lhe esta, em vez de contentar-se com mordê-lo, lançado a calumnia de desapiedado.

Em um paiz como o nosso a luta dos liberaes e conservadores tinha caracteres especiaes que não apresentam iguaes lutas em outras nações. Aqui o partido conservador não nascia dos preconceitos do passado, não repellia, em nome de tradições caducas, melhoramentos sociaes que a razão recommendasse ao patriotismo. O partido conservador brasileiro não queria senão o reinado da ordem material pela convicção inspirada a todas as ambições nobres de que o jogo das instituições representativas lhes deixava a porta eternamente aberta para entrarem no poder e na direcção dos publicos negocios no dia em que fossem amparados pela força da opinião publica-com o reinado da ordem material queria o reinado da ordem moral, profligando pela razão os principios subversivos, e mostrando as consequencias funestas dos despropositos apresentados sómente para illudir e arrastar as massas irreflectidas. Para realizar esses dous desejos efficazmente no presente e no futuro, foi-lhe preciso reconstituir a autoridade. Foi esta a sua luta, elle venceu; essa a sua missão, desempenhou-a.

O partido liberal não lhe apresentava idéas praticas que pudessem ser aceitas, não mostrava senão as pretenções a perpetuar a desordem nos espiritos, e ás vezes a desordem no campo de batalha. Se apresentavam algum pensamento politico, era o do anniquillamento do imperio pela independencia das provincias, que fossem governadas pelas suas assembléas provinciaes, cada uma a seu feitio, chegando mesmo alguns exagerados a pretender que os poderes geraes apenas tivessem o direito de marcar a quota com que a provincia devia concorrer para as despezas do Estado e para o exercito, sem intervir no modo por que as provincias levantariam essas contribuições, e tendo apenas o direito de mandar-lhes um presidente, uma especie de espião, escolhido em lista triplice, apresentada pelas assembléas provinciaes! Desse dislate, mal indicado por occasião de fazer se o acto addicional, sempre deixou vestigios na nomeação dos vice-presidentes, e logo ficou incubido para apparecer ao depois na vaga e inexplicada aspiração as *franquezas provinciaes*.

Pretendiam igualmente o monopolio do commercio de retalho, a exclusão do estrangeiro das profissões industriaes, e por fim a constituinte. Em hora de bom senso, quando alguns dos seus chefes, reconhecendo a necessidade de uma autoridade forte para ser protectora, lançava por escripto as suas idéas, causava espanto em uns, hilaridade em outros a somma de disparates dictatoriaes que se animava a offerecer a consideração do parlamento; disparates dictatoriaes que a todos faziam lembrar que Marat não comprehendia a liberdade senão com a nomeação de um dictador encarregado de decepar soberanamente 600,000 cabeças que lhe parecessem anti-revolucionarias.

Nessas condições foi a grande e gloriosa luta; em bem do Brasil nella venceram os conservadores, e reconhecendo por fim a impossibilidade de continuar em campo, em vez de mudar de rumo, o partido liberal dissolveu-se.

Como procederam então os conservadores? Um dos seus mais conspicuos chefes capacitou-se de que a lição tinha sido aproveitada; que, não havendo mais quem appellasse para a anarchia, cumpria igualmente dissolver as fileiras que contra ella militavam; assim o entendeu, assim o proclamou. Dos conservadores alguns mais previdentes mostraram o perigo, mas com todos os outros resignaram-se a acompanhar o

seu chefe nas vias de generosidade exemplarissima.

Então a melhor recommendação para obter as boas graças de todos os conservadores e do governo conservador foi ter militado contra elles quanto mais infenso havia sido no dia do combate, mais appetecivel se tornava a conquista. Com diversos exemplos poderiamos mostra-lo; sómente um apontaremos: vêde ahi todos os presidentes da provincia de Minas, todos sem excepção de um só, todos de chapéo na mão, á espreita da occasião de fazerem mais profunda barretada ao Sr. Theophilo Ottoni! Então nasceu a Philadelphia do Mucury. O partido conservador vio isto, e tudo mais, e se a tudo não applaudio, calou-se.

Então foi-se adiante, catou-se nos diversos programmas dos adversarios alguma idéa que não fosse de todo anarchica, de todo impossivel, e que até promettesse na pratica alguma vatagem; descobrio-se a localisação da eleição nos circulos, e essa idéa o partido conservador adoptou-a para convertê-la em lei, embora muitos dos seus chefes reconhecessem-a fatal, opposta á constituição, e a muitos parecesse um verdadeiro suicidio.

Diante dessa prova de generosidade, qual o proceder de alguns dos actuaes corypheus do partido liberal? São suas unicas e constantes armas o insulto no que tem de mais ferino, a aggressão no que tem de mais odioso a chefes cujos favores, até favores politicos, ainda ha pouco risonhos e prasenteiros, pediam e obtinham. Vêde ahi á diffamação retrospectiva do partido que lhes dava a mão depois de sua ruina, consequencia de suas loucuras, e que com elles repartio a influencia social.

Ao menos essa diffamação, esses sarcasmos são em proveito de alguma idéa? Acreditamos no enthusiasmo das convicções, desculpamos os excessos que no sentido dellas se commettam; ha porém alguma idéa, alguma convicção em tudo isso que se tem escripto? Se a ha, está tão profundamente depositada no fundo do tinteiro dos seus escriptores, no fundo do coração dos seus politicos, que ninguem, ninguem poderá dizer de que côr, de que feitio é ella.

E entretanto, no desconchavo geral dos individuos, na insurreição das ambições mesquinhas, na balburdia das idéas, na humilhação dos caracteres, todos os bons espiritos imploravam o dia em que resurgissem os partidos politicos, em que apparecessem de novo convicção e energias, *ciras e não mascaras*. Desse voto foram por diversas vezes echos a imprensa desse mesmo partido. Que esforços porém fizeram elles para realisar esses votos? Tinham a tribuna as questão mais graves foram apresentadas ao parlamento; que occasião mais opportuna? Depois de meia duzia de tiroteios sem alcance, remetteram-se ao prazenteiro e commodo silencio, deixaram tudo votar, e não apresentaram aos que delles esperavam algum esforço, alguma direcção, não apresentaram uma só idéa de futuro, uma só convicção!

Apresenta-se a agitação eleitoral: em muitas provincias corre sangue, n'outras a intervenção desregrada de autoridades liberaes exclue os votantes conservadores; ha desconcentração de esforços, e os mais ignominiosos *cogumellos* ameaçam insultar até o corpo eleitoral fluminense. O espectaculo de tanta miseria, a previsão de tanta desgraça infunde emfim em alguns dos mais conspicuos dos conservadores a convicção de que é chegada a hora em que a abstenção prolongada seria crime: reunem-se, querem tentar um nobre esforço a bem das grandes idéas a que sempre serviram. Sem duvida, antagonistas leaes, os liberaes vão applaudir o esforço que pode realisar o que diziam elles ainda ha pouco da necessidade da restauração dos partidos; sem duvida vão limitar-los e incitar com esse exemplo os seus amigos, oppôr idéas a idéas, para justificar a opposição de interesses individuaes a interesses individuaes... Era um dia!

Pedradas, sarcasmos são os unicos meios a que recorrem exclusivamento... o que parecem querer é a continuação da desorganisação em que vivemos, é que ninguem remova o esterquilinio em que medram os *cogumellos*!

E nós, que temos fé no regimen representativo, na força das convicções e na de sua acção salvadora; nós, que queremos *principios* liberaes e principios conservadores, porquanto temos a convicção de que se ha de reconhecer que não ha principio liberal que não seja profundamente conservador desde que não se pretextar com o titulo de liberal o que não é mais do que o furor demagogico, tão util aos dictadores quanto funesto á causa da liberdade, á causa do povo, vemo-nos condemnados a lastimar que de 1836 para cá esses que se apregôam liberaes nada tenham aprendido, nada esquecido, e queiram continuar as velhas lutas, em vez de procurar lutas mais nobres.

Regenerador,

Intervenção eleitoral.

O paiz sabe já qual a opinião do governo nesta materia.

No senado se exprimiram clara e terminantemente os Srs. presidente do conselho e ministro do imperio. A verdadeira doutrina constitucional foi manifestada alli, sem que os membros da opposição fizessem o menor protesto.

O ministerio não pode deixar de intervir debitamente, e pelos meios legaes.

O ministerio tem opiniões, tem politica e não pode desejar o triumpho das idéas contrarias no seio da grande representação nacional.

O governo não é uma esphynge impassivel e muda. Cruzar os braços, deixar a opinião publica sem direcção, a liberdade sem movimento, a ordem sem garantias, é sacrificar os grandes interesses do Estado, é mentir á sua origem, é deixar o direito sem protecção, é atirar a sociedade inteira na anarchia e na confusão.

Em politica, diz Guizot, ou se trate de poderes ou de direitos, o fim é crear forças reaes, vivas, capazes de se fazerem obedecer ou resistir.

O grande principio da harmonia dos poderes exclue sem duvida a theoria da não-intervenção absoluta.

Quem estuda o regimen representativo praticado em outros paizes vê claramente como entendemos o principio da intervenção.

Na Inglaterra o governo promove *meetings*, faz conhecer quaes seus amigos, quaes suas idéas, qual sua politica.

O partido que está no poder e o partido que está na opposição teem todos o mesmo direito, as mesmas garantias, os mesmos meios de acção.

Nunca se prégou alli a inercia do governo, nunca homem politico soube comprehender a *liberdade do voto* sem a luta dos partidos, sem e antagonismo das opiniões. Desde que é admittida a necessidade de partidos, não se pode dizer áquelle—ficai immovel—, e a este—prosegui na vossa marcha.

Os partidos, diz um publicista inglez, teem algums analogia com as duas forças que mantém os planetas em suas orbitas. Se alguma destas forças faltasse, os corpos seriam dispersos pelo cahos, ou ficariam immoveis em um centro.

A vossa theoria da não-intervenção daria em resultado esse desequilibrio. Cumpre evita-lo absolutamente. Não pensamos que partido quer dizer governo, mas cremos que governo quer dizer opinião, e como opinião deve tambem ser ouvida, e seus interesses consultados.

Na França, na Belgica e em outros paizes a intervenção legal é admittida por quantos comprehendem que o poder eleitoral, como todos os outros poderes, não pode exercer-se livremente, sem harmonisar-se.

Neste ultimo paiz, dizia um ministro respondendo á opposição:

« Vós não podeis excluir-nos do pleito, sem serdes inconsequentes. Vossa theoria é a nossa. As regras da eleição são os titulos com que tambem obramos, temos tambem um modo de ver o interesse geral.

« O governo não é uma facção, por isso que o Estado o reconhece e constitue. Se o governo é considerado como um réo em presença de seu juiz, deveis escuta-lo. Quereis julga-lo sem ouvi-lo? Em face de um adversario activo e apaixonado não terá o governo a faculdade de fallar e de mover-se? A defeza não é permittida a todos? »

A intervenção legal é, pois, um direito. A opposição pelos seus orgãos o tem contestado, e por tal modo que um delles até chegou a *pedir á corôa que interviesse para que o governo se mostre impassivel e mudo ante o grande jury da nação*!

Em presença do dogma da *irresponsabilidade da corôa e da responsabilidade ministerial*, semelhante pedido nos parece demasiadamente indiscreto, senão pueril de mais para que com elle nos occupemos seriamente.

Em nosso paiz, tanto liberaes como conservadores, entenderam sempre assim a questão da intervenção debita e legal.

Inda ha pouco, respondendo ao *Diario* e ao *Mercantil*, a imprensa conservadora, que tomou o titulo de *Regenerador*, e é sem duvida escripta por uma das melhores pennas politicas do paiz, disse sobre esta materia o seguinte;

« Affirmamos com argumentos e com factos que o governo ha de necessariamente intervir: a questão unica se reduz a saber se ha de elle intervir contra si proprio, contra a sua propria causa, para dar triumpho aos seus adversarios, ou se ha de intervir nobre e francamente para livrar os seus amigos da coacção dos gritos, rólos e cacetadas com que são excluidos de votar.

« O contemporaneo acha que o primeiro partido é o que deve ser seguido; nós temos o máo gosto de achar que ha nelle inepcia... e... traição aos principios... Ha nelle a cobardia do suicidio.»

O pensamento do gabinete consiste em repellir toda a violencia, toda e qualquer inteavenção indebita da parte das autoridades ou de qualquer individuo ou parcialidade; porém nunca obstar que os funccionarios manifestem legalmente suas opiniões.

Encadea-los para que suas opiniões se não manifestem, e prohibir que os seus amigos não pleiteem a eleição, seria por certo intervir em favor dos seus contrarios, e talvez dos inimigos das nossas instituições e da ordem publica; seria por certo dar armas á opposição para feri-lo de morte, e levar de vencida a opinião que o sustenta; seria infallivelmente o suicidio.

Toda a recommendação do gabinete aos seus delegados não pode ser em outros termos, não se pode entender de outro modo, não tende por sem duvida a prender seu pensamento, a contrariar suas convicções, a abater sua consciencia.

O gabinete não quer os abusos, não acorocôa a fraude, não aconselha a violencia. Com estes meios não transigirá: não pode consentir porém que os funccionarios fiquem manietados para exprimirem seu voto pelos meios legitimos que as instituições garantem.

O direito de exprimir livremente o voto politico é um dogma: as autoridades hão de respeita-lo em favor de todos, sim de todos, em favor dos funccionarios, porque não podem, e não devem ser elles, pelo facto de serem funccionarios, reduzidos á condição miseravel de ilotas e parias politicos.

O pensamento do governo não pode ser outro; é o pensamento conservador, pensamento antipathico sem duvida á opposição, porque ella entende de outro modo a liberdade do voto.

Quando a democracia socialista em França fez desapparecer a monarchia de julho, e sobre os destroços do seu throno fundavam a republica de 1848, os que representaram essa ridicula e vergonhosa farça do escrivão aos commissarios dos departamentos por occasião das eleições, e lhes diziam: « Mostrai aos eleitores a necessidade de escolher republicanos. A educação do paiz não está feita, á vós cumpre guia-la. »

E a força publica era empregada em distribuir listas, e os agentes arrastavam o povo ás igrejas por amor do voto livre e da educação dessa pobre França!

Entre nós os amigos da liberdade, os democratas por excellencia, quererião educar o paiz nessa escola, e purifica-lo nas vivas chammas de tão sãs doutrinas; mas como o paiz não os ouve, e as autoridades não os obedecem, desesperam e dizem então que o governo é quem deseja corromper o voto pela intervenção indebita, pela fraude, pelo emprego da força e de quantos meios só elles sabem usar e inventar.

Desenganem-se...

(*Jornal do Commercio* do Rio.(

PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE OUTUBRO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal

Se bem que tivessem chegado dos portos do sul no dia 15 do corrente, o paquete *Oneida*, da linha ingleza de Southampton, e o *Tocantins*, da nossa companhia de paquetes nacionaes, e recebessemos igualmente algumas noticias do interior das provincias do Ceará e Parahyba e de diversos pontos d'esta provincia, nem por isso á nossa colheita de noticias é grande, nem por isso o *Retrospecto* deixa de ser resumido e pouco interessante.

Entretanto, no meio da penuria em que nos achamos, não devemos desanimar, cumprindo-nos fazer aqui a resenha dos poucos factos que podem interessar aos nossos leitores.

Entre todas as noticias, de que foram portadores os paquetes procedentes da côrte e aqui chegados no dia 15, avulta pela sua maxima importancia a da reunião, que teve lugar na côrte, em casa do Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo, de grande numero dos membros mais proeminentes do partido conservador, afim de reconstituir-se de novo aquelle partido e trabalhar-se para que na proxima eleição triumphe a sua politica.

Este acontecimento deve ter provocado naturalmente uma igual reunião dos membros mais importantes do partido liberal, tendo as mesmas vistas que a reunião dos conservadores, em relação a politica que sustentam.

E' um bom signal. Isto indica que a preconisada *conciliação* já é apenas uma recordação historica, e que a indifferença politica, que d'ella resultava, vai desapparecendo. Os nossos estadistas, depois de oito annos de experiencias, em que se consumiram grande parte das forças do paiz, voltam a organisar os antigos partidos, aos quaes deve o Estado as suas melhores instituições, e os mais bellos triumphos do systema representativo.

A reconstituição dos partidos é a que ha de vir a fazer o Brasil entrar de novo na realidade do systema que nos rege. N'estes ultimos sete annos, dissolvidos os antigos partidos, só havia uma entidade politica: era o governo, ao qual faltava por um lado a correctivo necessario de uma opposição sensata, regular e bem organisada, e pelo outro o appoio moral de um grande partido, compacto pela unidade de vistas, e desciplinado como convinha que fosse.

Não podemos, pois, deixar de applaudir a reunião dos membros proeminentes do partido conservador, e a nomeação do seu directorio central: applaudiriamos com o mesmo enthusiasmo uma igual reunião dos membros importantes do partido liberal. Vemos nisso um symptoma animador, e cremos que o nosso horisonte politico começe a desannuviar-se.

E é esta realmente a unica noticia importante que nos veio do sul durante a semana.

Da cidade do Icó, no Ceará, deram-nos uma noticia resumida dos acontecimentos que tiveram lugar alli, por occasião das eleições municipaes.

As cousas iam tomando uma attitude grave; mas felizmente a prudencia de alguns chefes politicos impedio que chegassem a um desfecho desagradavel.

Outrotanto não succedeu na Telha, onde a eleição custou a vida a 9 pessoas, e ficaram 40 e tantos feridos.

Na cidade de Souza, na Parahiba, a mesa parochial soberana recusou admittir a votar os cidadãos, qu tinham sido mandados qualificar por accordão da relação; e todos esses votantes, mais soberanos do que a mesa, partiram a urna e inutilisaram todo o trabalho eleitoral. A eleição foi, por acto da presidencia, adiada para o dia 18 de novembro.

S. Exc. o Sr. Dr. Silva Nunes deu-se ao trabalho de fazer uma penosa viagem aos confins da provincia, afim de conhecer pessoalmente de suas necessidades. S. Exc. tinha estado ultimamente na cidade de Souza, que fica a 110 leguas da capital da provincia.

Por noticias recebidas de Páo do Alho e por uma carta recebida do Aracaty confirma-se a falsidade dos boatos que aqui se espalharam ácerca do Dr. Lucena e dos presos que vem do Ouricury.

O Sr. Dr. Lucena tanto não foi assassinado, que está são e salvo na cidade do Aracaty, á espera que por alli passe um vapor para elle se transportar para esta cidade.

Os presos que sahiram de Ouricury com destino a esta cidade acham-se actualmente em Páo d'Alho, onde se acha a força de linha, que estivera em Ouricury durante o tempo que alli se demorou o Sr. Dr. Lucena.

As noticias do interior da provincia são satisfactorias.

Aqui, encerraram-se, no dia 15 do corrente os trabalhos do anno lectivo da faculdade de direito.

Nesse mesmo dia os estudantes do 5º anno escolheram para seu orador no acto da collação do grão de bacharel o Sr. Antonio Muniz Sodré de Aragão, um dos mais distinctos alumnos da faculdade.

— Demandaram o nosso porto, durante a semana, 15 embarcações mercantes, com a lotação de 6,185 toneladas. Sahiram durante os mesmos dias, 15 embarcações mercantes, com a lotação de 8,019 toneladas, e um vapor de guerra americano.

—Renderam, do dia 15 ao dia 20 do corrente: —a alfandega, 87:713$259 réis.: —o consulado geral 1:997:214 réis; —a recebedoria das rendas geraes internas, 20:237$703 réis; —o consulado provincial, 2:500$249 réis.

— O movimento geral da alfandega, durante esses mesmos dias, foi de 3,902 volumes, a saber: —volumes entrados com fazendas, 437 — com generos, 958; — total dos volumes entrados, 1,395. Volumes sahidos com fazendas, 931;— com generos, 766: — total dos volumes sahidos 1,697.

— Falleceram durante a semana 40 pessoas: sendo, 8 homens, 10 mulheres e 12 parvulos, livres; 1 homm, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

REVISTA DIARIA.

— No estado actual em que acham-se os nossos negocios nas comarcas de fóra; quando ahi as paixões recrudescem e os seus effeitos se manifestam para logo, é para sentir que differentes juizes togados estejam ausentes dos seus termos, que, entregues á leigos, vão passando por alterações mui notaveis, sendo a justiça ora uma sacerdotisa de vingança, ora um instrumento da afilhadagem.

Este estado de que tudo se deve receiar, por que se exhibe sob tendencias subversoras da ordem publica, reclama uma providencia; e esta providencia não é outra senão o recolherem-se ás suas comarcas aquelles magistrados, cuja presença nellas é um elemento da sustentação da ordem publica; porque tem uma responsabilidade e um conceito a sustentar,

Não ignoramos que alguns desses juizes achamse doentes, mas outros o não estão; e se não lhes convém o lugar, peçam demissão para que se o proveja por outro que o queira occupar, e assim não soffra o serviço publico na sua parte mias importante, qual é a judicatoria.

— Do começo do futuro mez de nobrembro por diante, haverá um trem nos domingos e dias santificados para o Cabo.

Desse ponto para esta cidade partirá ás 5 horas da tarde; e d'aqui para alli ás 6 1/2 tambem da tarde.

— Por ordem do thesouro nacional, recebe a thesouraria de fazenda desta provincia propostas dos accionistas das companhias da estrada de ferro desta provincia e de D. Pedro II, que pretenderem permutar as respectivas acções por apolices da divida publica, nos termos da lei de 22 d'agosto pp.

O accionista deverá preencher ou completar a differença, que possa haver entre o capital realisado e o nominal de cada uma acção.

— Informam-nos que os guardas nacionaes, que ora se acham aquartelados na fortaleza das Cinco-pontas, teem praticado alguns actos menos convenientes que devem ser coarctados.

A censura capitula que, por occasião do ajudante ir buscar a força, que tem de dar guarnição á praça, os soldados vem a bater com as baionetas em tachos e bacias, que vão encontrando em seu caminho; assim como rasgam com as mesmas as empanadas, que acham-se nas portas dos estabelecimentos.

Estes factos tem sido praticado principalmente pela rua Direita.

Exposto o acto censurado, cumpre que se tome conhecimento da respectiva exactidão, para que se providencie a respeito. Taes aberrações do dever, taes desmandos da linha regular da disciplina não podemos ser tolerados, uma vez que a sua existencia seja incontestavel.

— Parece que não deve ser banida a pratica de serem as forças conduzidas pelos centros das ruas, e não pelos passeios lateraes ou calçadas dellas.

Esta innovação dá em resultado o atropello do transito publico, pois que força aos transeuntes a irem para o meio da rua, por ficarem tomados os passeios pela passagem da tropa, que vindo formada, não póde deixar de obstrui-los.

— Não tendo apparecido concurrentes ao officio de escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de Goianna, que fôra posto á concurso por haver sido declarado vago, em consequencia da impossibilidade do respectivo serventuario; tem de ir novamento a concurso no praso da lei e com o onus consignado no aviso de 8 de novembro de 1859.

— Tratamos ha dias de estrangeiros, que andam por ahi a esmolar o pão da caridade publica, ou por uma natural inercia, ou haverem sido abandonados por aquelles, que os trouxeram de sua terra natal; e hoje informado sobre a respectiva nacionalidade, não podemos guardar silencio acerca della, tanto mais quanto nenhuma providencia foi dada, e elles por conseguinte subsistem na mesma miseria.

Esses estrageiros são subditos belgas, e como taes o consul dessa nação não deve omittir os seus bons officios em beneficio d'elles, mesmo por que os agentes consulares são constituidos para esse fim igualmente.

Ao Sr. consul da Belgica, portanto, nos dirigimos, afim de que não deixe seus compatriotas ao abandono, em que por ahi vão. Tome S. S. qualquer providencia tendente a melhorarlhes a situação miserrima, evitando que se entreguem á vida de mendigos, a que se teem dado com bastante inconveniencia não só para o paiz que os abriga, como para aquelle que os vio nascer

— O estado dos passeios de algumas ruas desta cidade carece de reparos.

As excavações são taes que á noite podem ats causar algum perigo a quem transita por essaé ruas; o que impõe aos respectivos fiscaes o dever de fazer effectivo o cumprimento das posturas relativas ao caso,

Isto esperamos nós.

— Sabbado reassumio as funcções de presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia o Exm. Sr. visconde de Suassuna, cargo que foi occupado, durante sua ausencia, pelo commendador João Pinto de Lemos, que soube sempre conciliar os interesses do estabelecimento com os do commercio, durante a crise por que passou e está elle passando.

— Nos dias 23, 24 e 25 do corrente, haverão preces publicas, nas matrizes e conventos desta cidade e da de Olinda, pelo Summo Pontifice, a pela igreja catholica apostolica romana; devendo todos os Rvms. sacerdotes, na missa, recitarem a oração—*pro-Papa*.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahidos para Maceió e portos intermedios:

Delfina Adelaide Chaves do Sacramento, Francisco José Baptista, Candido Francisco Soares, Eugenio José da Andrade, José Marques dos Santos Carregal, José de Almeida Oliveira Campos, Valerio José da Graça, Pedro da Silva Rego, Manoel José Duarte Guimarães, um criado e um escravo, João Ribeiro Lopes, Goyon Louis Claude Domenecque, Manoel de Moraes A. e Lima, Antonio Carvalho Raposo, Antonio Vencesláo de Souza, Manoel José de Lima, Adriano da Silva Corrêa de Almeida, Felix Pereira de Souza

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 20 do corrente para consumo desta cidade 112 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 20:

Ursula Maria dos Prazeres, preta, casada, 50 annos, apoplexia.

Maria José do Nascimento, parda, solteira, 16 annos, paralisia.

Joaquim, preto, escravo, 40 annos, delirio temeno.

Maria, preta, 21 mezes, sarampo.

Faustina da Silva, parda, solteira, 60 annos, constipação.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 54 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, total 117.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 6 horas e meia da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 10 minutos manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 5 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 20 DE OUTUBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Villares, e Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

Concedeu se a soltura pedida em habeas-corpus, por Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, e se mandou responsabilisar ao juiz municipal bacharel José Maria Freire Gameiro.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, Antonio Baptista Gitirana Costa; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silva Gomes e Guerra.

Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, João André de Azevedo.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Barbosa.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Thomaz Ferreira da Silva.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José de Mello Albuquerque Montenegro.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, José Francisco da Motta.

Improcedente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José Ribeiro.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira da Silva.

Appellante, Raymundo Camello de Barros; appellado, o juizo

Appellante, Pedro de Alcantara de Miranda Veras; appellado, João Francisco Carneiro Monteiro.

Appellante, o juizo; appellado, Sebastião José Rodrigues.

Appellante, o juizo, appellado, David de Barros.

Appellante, o juizo; appellado, Marcos Antonio Ribeiro.

Appellante, Antonio Coelho do Nascimento; appellado, o juizo.

Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellação crime:

Appellante, o juizo; appellado, Eufrosino Vieira Mourão.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso crimes:

Recorrente, o juizo; recorrida, a camara municipal.

Ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos commerciaes:

Recorrente, o juizo; recorridos, Caminha & Filhos e outros.

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz Correia da Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, os recursos crimes:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Carlos de Saboia.

A 1 hora de tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 12 DE OUTUBRO.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Gameiro, Pinto, e Dr. Firmo Xavier, faltando com causa os Srs. Franca, Mello e Oliveira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada acta da antecedente

Compareceu tambem o Sr Dr. Ignacio Nery da Fonseca, que foi chamado, prestou juramento e tomou assento.

A camara deu principio, e concluio hoje mesmo a apuração geral de votos para vereadores, que a teem de substituir no quatriennio proximo futuro de 1861 á 1864, mas não mandou lavrar a respectiva acta, porque resolveu consultar primeiro ao governo da provincia sobre a troca de nomes que encontrou nas actas da eleição das freguezias do Recife e Varzea, de Luiz Francisco de Barros Leite, em lugar de Luiz Francisco de Barros Rego, José de Miranda Leal Seve, por Francisco de Miranda Leal Seve, e José Francisco do Rego Maia, por João Francisco do Rego Maia, embora não reunisse a votação que cada um destes nomes teve, como tambem o fizeram as respectivas mesas parochiaes.

Estando emendado o numero de votos que na eleição da freguezia do Recife obteve o Sr. Rego, de vinte e quatro para sessenta e quatro, requereu elle, e foi approvado, que para arredar supposições, a camara officiasse ao juiz de paz que presidio a respectiva mesa parochial, para declarar como se dera essa emenda, visto que nenhuma declaração constava da acta.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo, para conhecimento da camara, um exemplar impresso do decreto n. 2633 do 1º de setembro ultimo, dividindo esta provincia em cinco districtos eleitoraes, para execução do decreto n. 1082 de 18 de agosto deste anno.— Que se accusasse a recepção do officio, e se archivasse com a lei.

Outro do mesmo, autorisando á camara, como ella requisitara, a dispensar do serviço do inspecção do gado destinado ao consumo nesta cidade ao cirurgião delle encarregado, até que alguma outra causa aconselhe novamente o emprego dessa medida.—Inteirada.

Uma petição com despacho da presidencia para ser informada, de Manoel Pires Campello de Almeida, cessionario de Francisco Lins Caldas, na arrematação feita perante esta camara do dizimo de capim de planta, requerendo ao Exm. presidente mandasse a camara fazer o abate proporcional na letra do trimestre findo, relativa ao contrato de arrematação do mesmo imposto, e nas que se fosse vendendo até completar o triennio da mesma arrematação, visto que tendo a lei do orçamento provincial vigente lançado 8 por cento da renda annual dos terrenos occupados com o plantio de capim, que for vendido neste municipio, os capineiros se recusaram ao pagamento do dizimo do mesmo capim por outra forma, que não a que estabelece a citada lei, como mostraram os documentos que juntava de 1 á 6.

Leu-se igualmente uma outra petição do mesmo Peres Campello feita á camara, declarando que, pela razão ácima exposta, deixara de pagar a lettra vencida no trimestre findo em setembro ultimo. — Resolveu-se que se ouvisse ao advogado.

Outro officio do vereador Mello, datado do 1º do corrente, communicando achar-se em uso de remedios, e não poder por isso comparecer ás sessões, emquanto durasse o seu encommodo.—Inteirada.

Outro do Dr. juiz de direito da 1ª vara, dizendo ter designado o dia 1º do corrente para abrir correição no termo desta cidade, cuja primeira audiencia geral teria lugar na sala, onde funcciona o tribunal do jury, julgando conveniente communicar isto á camara, para mandar abrir a casa do jury e prepara-la.—Inteirada por assim se ter já feito.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando em observancia do despacho desta camara, o orçamento do valor do terreno, que segundo a planta da povoação dos Afogados, tem de perder o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, do seu sitio no becco do Quiabo, na importancia (o orçamento) de 305$500 rs. — Que se officiasse ao governo da provincia para verificar a utilidade dessa desapropriação.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento da estrada do matadouro publico, importando na quantia de 16:293$600.—Addiado.

Outro do contador, communicando que na lei do orçamento municipal vigente, não fôra consignada quota para luzes da casa de detenção.—Que se consultasse á presidencia, dizendo-se que não existindo consignação de fundos, parecia á camara que não devia fazer a despeza.

Outros (2) do fiscal supplente em exercicio do bairro do Recife, pedindo lhe mandasse a camara pagar a quantia de 3$ rs., que pagara a um canoeiro para conduzir um cavallo que apparecera morto no rio, e ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 48$ rs, de 8 corridas sanitarias, que fizera nos dias 21, 25 e 26 de junho, 6 e 11 de julho, 7, 10 e 25 deste anno.—Mandou-se passar mandados.

Outro do mesmo, enviando em observancia da portaria de 24 de setembro ultimo, o termo de vestoria á que procedera com peritos na casa arruinada da rua do Codorniz n. 16, pertencente á Candido Alberto Sodré da Motta.—Que se respondesse o officio do procurador da Santa Casa da Misericordia desta cidade, lido na sessão de 24 de setembro ultimo.

Outro do fiscal de S. José, relativo á pretenção de Bernardo José da Rocha. — Á commissão de edificação (Mello e Oliveira.)

Outro do fiscal dos Afogados, informando que Bernardino José Monteiro póde reedificar as suas duas casas, edificadas na rua de Motocolombó daquella freguezia, reduzindo a uma só com trinta palmos de frente.—Mandou-se dar cordeação.

Despacharam-se as petições de Antonio Magalhães da Silva, Antonio Joaquim da Costa e Silva, Antonio da Costa e Sá, Antonio Manoel Ribeiro, Antonio José Alves de Amorim, Bernardino José Monteiro, Domingos William Bowman, Domingos Caldas Piras Ferreira, bacharel Ernesto d'Aquino Fonseca, bacharel Francisco de Araujo Barros, Francisco Joaquim da Costa Fialho, Francisco Sergio de Mattos, Francisco Marinho de Albuquerque Mello, Francisco Gonçalves do Cabo, Francisco Bazilio de Aranda, Francisco José Raposo, Dr. Ignacio Firmo Xavier, Isidoro dos Anjos da Porciuncula, Joaquim Pacheco da Silva, Jorge Victor Ferreira Lopes (2), João Ferreia Vilella, José A. Rodrigues da Silva, José H. Machado, João D. Maginario, José A. dos Santos Coelho, José A. Pereira, José C. Teixeira, João dos S. Rodriges da Costa, Joana Francisca de Menezes, José Gonçalves Beltrão & Irmãos, João Nepomoceno Dias Fernandes, José da Costa Dourado, Antonio Bernardo da Silva Guimarães, Luiz José da Costa Amorim, Luiz Manoel Rodrigues Valença (2) Manoel da Rocha Soares, Manoel Ignacio da Silva Teixeira, Manoel Nunes da Silva, Manoel Anselmo Correia e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, secretario a escrevi.—Rego, pro-presidente.—Rego —Barata de Almeida.—Gameiro.—Pinto.— Dr. Nery da Fouseca.

Communicados.

Novos horisontes da politica do Brasil.

II

Difficil era a situação. Erguer o lábaro da conciliação, ainda por entre a poeira do combate, foi sempre tarefa desesperadora, salvo para o maior conquistador do mundo: o missionario do Christo com a sua cruz na mão.

Os povos, como os individuos, não renegam facilmente o seu passado, porque o passado é uma parte da vida dos individos como das nações, e aquelles e estas bem quereriam, que a vida não tivesse solução de continuidade.

De 1848 ávante a quadra foi modificando e gastando gabinetes. Eis que a 7 de setembro de 1853 Honorio Hermeto Carneiro Leão subio aos conselhos da corôa, como presidente do conselho. Manteve a politica da conciliação e dos interesses materiaes; mas, ressumbrava de seus actos, que a conciliação significava armisticio, que os interesses materiaes eram puro meio. Morreu o artifice poderoso, não pôde desdobrar todo o seu pensamento; outros concluiram diversamente; eu concluo assim, e vou dizer porque.

Pensa Cormenin ser o primeiro cuidado d'um povo a sua organisação politica; e que a politica dos interesses materiaes é muita vez para os governos um meio de explorar o paiz em proveito da prolongação de sua vida egoistica.

Não era assim nos tempos do gabinete de 7 de setembro Iniciando reformas, como a judiciaria e a eleitoral, esse gabinete provou, que não lhe era applicavel a preoccupação do publicista francez; o estadista, que se achava a testa da nossa administração, via os assomos de agitação, em que se achava ainda o paiz, e sabia que as reformas, como disse o accuminoso E. de Girardin, são para as revoluções o que as pontes são para os rios,—o meio mais facil e seguro de transpô-los.

Quanto aos partidos, os estandartes estavam enrolados; mas, ninguem poderia dizer, que não deviam mais desdobrar-se.

Quanto aos interesses materiaes, não eram então uma absorpção, um exclusivismo materialista; pelo contrario, eram encaminhados nas vistas dos interesses moraes, eram moldados pelo quadro de um dos preceitos dos publicistas.

Por ventura aperfeiçoar a base do imposto, tornar mais rapida a circulação dos capitaes, mais economico o transporte das mercadorias, animar a agricultura eliminando os defeitos da legislação hypothecaria, desenvolver o espirito fecundo do credito publico, industrial e territorial, restringir o espirito malefico d'uma fiscalisação ignorante, accelerar as relações do centro com a circumferencia, multiplicar o numero das escolas commerciaes, fundar escolas ruraes gratuitas, reparar as igrejas em ruinas, melhorar o regimen penitenciario, occupar-se christãamente da sorte dos meninos abandonados, abrir e conservar as estradas, completar o systema de navegação, em summa espalhar por toda parte o trabalho, a instrucção e o bem estar, por ventura não importa tudo isto trabalhar nos interesses moraes?

E do legado do gabinete de 7 de setembro o que tem feito seus sucessores?

O gabinete do marquez de Paraná occupou-se de estudos sobre tarifas, bancos, estradas de ferro, outros meios de facilitar os transportes, animou emprezas de navegação a vapor, cuidou da reforma hypothecaria, de adoçar os rigores do fisco, de levantar o culto divino, de fazer effectivo o regimen penitenciario, erigio casas de asylo, hospitaes, espargio luzes e trabalho, matou o trafico, propoz reforma judiciaria e hypothecaria, realisou reforma eleitoral, etc., etc.

Era um governo, que se sabia, d'onde vinha e para onde ia; havia um armisticio de idéas, mas ninguem estava descontente ou desanimado.

Chamou Deus a si o marquez de Paraná, quando, póde-se dizer, o seu trabalho começava. O que fizeram do seu legado politico?

É o que passaremos a indagar.

A.

Quando, ha perto de dous annos, tomamos sobre nós o peso da administração de uma casa de saude, bem avaliavamos o grande trabalho, em que nos iamos metter: porém o desejo de enriquecer nossa provincia com um estabelecimento tão importante fez com que não recuassemos.

E na verdade; a casa de saude de Santo Amaro tem recebido 282 doentes de variadissimas enfermidades: grande numero de operações tem sido alli praticadas sem que até hoje se tenha a deplorar um só caso funesto; muitos alienados tem sido recolhidos, e tendo não poucos readquirido o uso perfeito de suas faculdades intellectuaes.

A importancia deste estabelecimento é tal que não precisa ser demonstrada. As molestias agudas, quando mal dirigido seu tratamento, ou sacrificam o doente ou se tornam chronicas, e de difficil resolução; e estas exigem mui sabia direção da parte do medico e constancia no uso dos madicamentos da parte dos doentes; precisando ambas de mais para serem combatidas de serem auxiliadas pela conveniente dieta e pelas boas condicções hygienicas sem o que não é possivel a conservação da saude. Quanto mais sua acquisição.

Todos conhecem como são repartidas nossas casas; os poucos commodos que ellas offerecem, mesmo ás pessoas principaes de qualquer familia; ninguem ignora que os quartos dos negros são nos corredores, ou no fundo das escadas; e quem não comprehenderá que nestes lugares não pode um doente ser convenientemente medicado?

Acresce de mais que as pessoas encarregadas da administração dos remedios, e dietas são geralmente tambem captivos, que se prestam a condescender com os doentes deixando ora de lhes dar os medicamentos, ora ministrando-lhes alimentação inconveniente.

Eis porque muitas vezes enfermidades tratadas no centro das familias seguem uma marcha irregular e resistem ao uso dos meios prescriptos.

Na casa de saude tudo concorre para o bom e regular andamento das molestias: o predio tem bellas acommodações e nelle se dá o concurso de circumstancias hygienicas exigidas em proveito do doente; os medicamentos, e a dieta são administrados segundo as determinações dos facultativos.

Além destas vantagens que por si comprovam a utilidade deste estabelecimento: deve attenderse a que o curativo alli é mais economico, pois por quantia menor que a simples remuneração pela visita medica em domicilio, se trata diariamente um doente fornecendo-se tudo quanto lhe é necessario de remedios e dieta.

Apezar de tão grandes beneficios, a concorrencia dos doentes tem sido limitada; e não podemos deixar de notar o defeito que geralmente ha de mandarem os doentes para a casa de saude só quando se tem perdido de toda a esperança de os poderem tratar em casa, de sorte que muitos tem alli chegado em tão avançado periodo de molestia, que poucas horas depois expiram.

Isto só serve de desacreditar o estabelecimento, pois por maior que seja nosso zelo e cuidado não podemos fazer mais do que nos é permittido pelos recursos da sciencia.

Assim aconselhamos as pessoas que tiverem seus doentes, e que nos queiram remetter, que o façam quando ainda ha possibilidade de cura, porque se hão de tarde gastar dinheiro sem proveito, melhor é dispende-lo em principio com prospero resultado.

A' principio explicavamos a falta de concurrencia de doentes porque era nova a idéa de se fazer tratar um enfermo em casa de saude, mas hoje que este estabelecimento conta já uma existencia de quasi dous annos, e que ainda sentimos falta de doentes; não podemos deixar de sensurar a pertinacia dos senhores em preferirem que seus escravos sejam mal tratados e com maior dispendio, desprezando um estabelecimento tão util, pois nós desejosos de o acreditarmos, á nada nos poupamos para que os enfermos alli recolhidos se restabeleçam o mais promptamente que ser possa.

No meio de tantos trabalhos que nos dá a administração da casa de saude, sem que até hoje tenhamos tirado proveito, resta-nos a consolação de que ninguem ainda se mostrou descontente pelo modo porque alli são tratados os doentes.

Tendo o predio dous andares destinamos o andar terreo para os escravos, e o sobrado para as pessoas livres de diversas cathegorias: assim não só os captivos, mas até mesmo qualquer que não tenha proporções para se tratar em sua casa encontra alli os commodos e cuidados necessarios.

N'uma capital como esta aonde ha grande numero de extrangeiros sem familia, aonde ha tantos moços solteiros se bem comprehendessem as vantagens de um estabelecimento desta natureza, nós teriamos prestado serviços em maior escala.

O Sr consul da Belgica já nos honrou com sua confiança, contratando comnosco o tratamento dos subditos belgas que precisassem de soccorros medico-, e que não estiverem em circumstancias e se curarem em casa.

Nós estamos resolvidos a fazer igual contrato com as pessoas que estão no caso de mandarem annualmente alguns doentes como sejam os consignatarios dos navios, os consules e os senhores de engenho, por quanto havendo concurrencia nós podemos diminuir a diaria sem que sejamos prejudicados.

Os academicos de outras provincias, que muitas vezes não são devidamente tratados por falta de commodos e de enfermeiros muito lucravam se se deliberassem a irem-se tratar na casa de saude.

Actualmente na Europa qualquer pessoa prefere recolher-se a um estabelecimento desta natureza, quando em casa lhe falta quem lhe preste os devidos cuidados.

Por nossa parte a nada nos temos poupado para que o estabelecimento se mantenha debaixo da maior ordem e asseio possiveis: e temos procurado para enfermeiros pessoas que tomem todo o cuidado e interesse no bom tratamento dos doentes.

Dizem geralmente que as diarias são um pouco subidas, e nós desejosos de termos concurrencia temos resolvido diminui-las do modo seguinte:

Captivos.	2$000
Forros de baixa condicção.	2$500
Outra classe.	3$000
Outra classe.	3$500

A differença funda-se na qualidade da enfermaria, das camas, das roupas e das comidas.

Estabelecida esta nova tabella não podemos fazer o menor abatimento esteja o doente o tempo que estiver.

As operações continuam a ser previamente ajustadas.

Nós esperamos d'oravante grande concurrencia; nosso zelo não decrescerá, mas precisamos tirar alguma recompensa do nosso trabalho e responsabilidade sem o que teremos de abandonar uma empreza de tamanha importancia e utilidade para as pessoas, que não tem recursos para se tratarem em suas casas.

Recife 2 de outubro de 1860.

Drs. *Ramos & Seve*.

Publicações a pedido.

O DIA 15 DE OUTUBRO.

A meus collegas.

Assoma o descanço; de envolta a esperança
Por entre os receios ao longe reluz,
Porém na jornada quem é que descança
Se anima-o a sciencia, que brilha e seduz?

Marchai, lidadores, de além vos aclara
Um raio brilhante da luz de Sinai,
O doce descanço, que assim vos encara
Traduz uma phrase, que exprime — marchai!

Marchai corajosos, que á marcha vos guia
A dextra que sabia guiou-vos assim;
Tereis esse arrimo nas lides de um dia;
Se acaso a constancia fallir-vos no fim.

Pujantes na luta, fadigas de um anno
Com brio e firmeza chegaes de vencer,
Quem destas victorias recorde-se ufano
Fadigas de um dia não tem que temer.

Embalde nos mares se eleva o escopro,
Que o nauta lá sulca, não teme os parceis;
Aquelle que almeja de glorias um sôpro,
Empolga, se é firme, virentes laureis.

Um dia, um momento do céo bemfadado,
Que em dubios receios, com ancia aguardais,
Será doce termo do marco aspirado,
Será grato o louro, que tanto almejais!

Aos longes infindos de excelso horisonte
As vistas um dia podeis elevar,
E o louro que houverdes cingido na fronte,
Lembrai-vos que o mestre vos fez alcançar!

— O mestre, mancebos, que traduz attento,
De um Deus o verbo, que Moysés ditára,
Que nos revella com sonoro acento
Fundos arcanos, que o saber lhe aclára.

Que assaz comnosco liberal reparte
O que em sua alma precioso tem;
E goza e folga, se nos vio dest'arte
Colher os louros que colheu tambem.

Platão divino diffundindo o pasmo
Mais se alegrava nestas lutas d'alma,
Quando arroubado pelo enthusiasmo
Um seu discipulo lhe ganhou a palma.

Assim é o mestre, — e a missão é santa,
Suave crença, que animar-nos vem;
Cultor zeloso, que vigora a planta
P'ra dar as flores que colhido tem!

Lembrai-vos todos, se colheis um louro,
Deveis ao mestre gratidão sem par;
Que da sciencia o perennal thesouro
Sómente elle bem nos sabe dar!

Sómente a sciencia é tudo!
Phanal acceso por Deus
Sem ella o céo fôra mudo,
Não brilhára os astros seus;

Que o homem na treva immerso
Seria um ser mui diverso,
Desconhecera o universo,
Fôra surdo á voz dos céos!

Recife, 14 de outubro de 1860.

Pompilio C. de Mello.

Acabo neste momento de receber o officio datado de hontem, em que Vmc. me communica a fuga do thesoureiro do consulado provincial, alcançado em 12:341$536 réis. e pelo que mandou Vmc. intimar aos respectivos fiadores para no praso de 24 horas recolherem o mencionado

alcance, requisitando no mesmo tempo a prisão do referido thesoureiro, e nomeando uma commissão para verificar escrupulosamente ao justo do alcance do mesmo tesoureiro.

Em resposta cumpre-me dizer-lhe que não foram sem fundamento as suspeitas que á poucos dias lhe manifestei verbalmente acerca do suprareferido thesoureiro, recommendando-lhe toda a vigilancia, não obstante assegurar-me Vmc. que elle continuava a entrar em tempo com os dinheiros arrecadados, e que nenhum alcance havia apresentado. Deplorando por tanto um tal acontecimento, recommendo-lhe que prosiga com todo vigor nas diligencias começadas até que fique indemnisada a fazenda provincial, e cumprido o regulamento. Ficando inteirado da nomeação do thesoureiro interino que Vmc. fez na pessoa de João Ignacio do Rego, tratarei de fazer a nomeação definitiva o mais breve possivel. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 13 de dezembro de 1854.— José Bento da Cunha e Figueiredo.— Sr. inspector da thesouraria provincial.

A'vista do officio acima, roga-se incarecidamente ao Illm. Sr. José Pedro da Silva, inspector da thesouraria provincial de dignar-se de responder;

1.º Se é exacto ter a presidencia communicado verbalmente a S. S. o que se acha exarado em dito officio, sobre as suspeitas que tinha contra o ex-thesoureiro do consulado provincial; porque dizem que S. S. dissera que semelhante communicação não lhe fôra feita.

2.º Que dias mediaram-se dessa communicação ao dia em que o dito ex-thesoureiro, roubára o cofre e fugira.

3.º Se teria S. S. acertado, depois da communicação da presidencia ter mandado proceder á um exame no cofre, afim de conhecer-se se estariam ou não recolhidos os dinheiros recebidos das rendas dos dias decorridos na semana; porque dizem que esse ex-thesoureiro já estando alcançado pedia dinheiros emprestados para inteirar a renda da semana que tinha de recolher á thesouraria, e com os dinheiros que ia arrecadando no principio da outra semana pagava, e por isso apparecia desfalque na semana que tinha de recolher: assim ia proseguindo até que chegou a fatal semana, que não havendo quem mais emprestasse, fugira com o rendimento do resto da semana, e com o desfalque dos dias da mesma. apresentou o roubo do total da semana.

Com o expendido não se tem por fim duvidar-se da honradez, probidade e aptidão do Sr. inspector, pois o respeitavel publico assás reconhece as excellentes qualidades de S. S., e sim porque dizem que não houveram providencias em tempo contra o ex-thesoureiro, ávista da recommendação verbalmente da presidencia feita á S. S.

* *

CARTA DE EDICTOS.

O cidadão Manoel Ferreira Accioly, juiz de paz do segundo anno desta freguezia de S. José do Recife, em exercicio no quarto em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, ou della noticia tiverem, em como José Dias da Silva me fez a petição do theor seguinte: — Diz José Dias da Silva, que quer fazer notificar a José Paulo Travasso & Arruda para amigavelmente pagar ao supplicante a quantia de réis — 3:114$510, sendo 2:976$690 rs. importancia de quatro letras vencidas, e 137$820 rs. de conta de livro e seus juros, requer a V. S. se digne mandar fazer a notificação requerida para a conciliação com a pena de revelia; e por que o supplicante se acha ausente requer a V. S., que seja notificado por carta edictal, procedendo á justificação do estylo, passando a carta com o prazo da lei. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz assim lhe defira. E R. M. — José Dias da Silva.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte — Justifique. Freguezia de S. José do Recife, 15 de outubro de 1860. — Accioly.

E mais se não continha no dito despacho aqui copiado, em virtude do qual o justificante produzio suas testemunhas, e em vista dellas dei a sentença do theor seguinte: — A' vista do depoimento de folhas e folhas, julgo provada a ausencia do supplicado em lugar não sabido. e mando que se passe carta de editos por quinze dias para no prazo della ser citado o mesmo supplicado, pagas pelo justificante as custas. Freguezia de S. José do Recife, 18 de outubro de 1860. — Manoel Ferreira Accioly.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão que esta escreveu passou a presente carta de edictos, com o prazo de quinze dias. pela qual e seu theor se chama. cita, e hei por citado ao supplicado ausente José Paulo Travasso de Arruda, para comparecer por si ou seu bastante procurador á primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo dito prazo, afim de se conciliar com o supplicanje a respeito do que acima fica exposto.

Pelo que qualquer pessoa, parentes, amigos. ou conhecidos do justificado, o poderão fazer sciente do que acima fica declarado sob pena de revelia. E o porteiro do juizo Francisco João Honorato Serra Grande affixacá o presente no lugar do costume e será publicada pela impresna.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife aos 18 de outubro de 1860. Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.— Manoel Ferreira Accioly. — Ao sello 300 réis. Valha em sello ex causa. — Acciolly.

E mais se não continha em dita carta de edictos aqui copiada, que eu escrivão abaixo assignado fielmente tirei o presente traslado do proprio original ao qual me reporto. E vai esta na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripta e assignada nesta freguezia de S. José do Recife aos 18 de outubro de 1860. Em fé de verdade escrevi e assignei.

José Gonçalves de Sa.

TRASLADO DE CARTA DE DEBITOS.

O cidadão Manoel Ferreira Accioli, juiz de paz do 2.º anno desta freguezia de S. José do Recife, em exercicio no quarto, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, ou ou della noticia tiverem, em como José Dias da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Diz José Dias da Silva, que quer fazer notificar a Luiz de França Rodrigues Ramos para amigavelmente pagar ao supplicante a quantia de....... 448$592 rs. esses juros importancia de uma letra mercantil já vencida, requer a V. S. se digne mandar fazer a notificação requerida para a conciliação com a pena de revelia. E porque o supplicado se acha auzente requer a V. S. que seja notificado por carta de edital precedendo a justificação do estilo passada a carta com o prazo da lei. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz que assim lh defira.—E R. M.—José Dias da Silva.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho seguinte: Justifique.—Freguezia de S. José do Recife quinze de outubro de mil oito centos e sessenta. — Manoel Ferreira Accioli.

E mais se não continha em dito despacho ouvir tudo do qual produzio o justificante suas testemunhas, e em vista dellas dei a sentença do theor seguinte:

A vista do depoimento de folhas a folhas, julgo provada a auzencia do supplicado em lugar não sabido, e mando que se passe carta de editos com o prazo de quinze dias para ser citado o mesmo supplicado: pagas pelo justificante as custas. Freguézia de S. José do Recife dezessete de outubro de mil oito centos e sessenta.— Manoel Ferreira Accioli.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada em virtude da qual o escrivão que este escreveo passou a prezente carta de editos com o prazo de quinze dias pela qual e seu theor se chama, cita e hei por citado ao justificado auzente Luiz de França Rodrigues Ramos para que compareça por si ou seu bastante procurador á primeira audiencia deste juizo que terá lugar a immediata depois de findo dito prazo sob pena de revelia para reconciliar a respeito da petição do justificante. Pelo que toda e qualquer pessoa parentes, amigos ou conhecidos poderão fazer sciente do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo Francisco João Honorato Serra Grande afixará a prezente no lugar do costume e terá publicidade pela imprensa. Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife aos dezoito de outubro de mil oito centos e sessenta. Eu José Gonçalves de Sá.—Escrivão o escrevi.—Manoel Ferreira Accioli.—Ao sello trezentos reis, valha seu sello ex-cauza.—Manoel Ferreira Accioli.

E mais se não continha em dita carta de editos aqui copiada, que eu escrivão abaixo assignado bem e fielmente tirei a prezente do proprio original ao qual me reporto. E vai este sem couza que duvida faça por mim escripta e assignada nesta freguezia de S: José do Recife aos dezoito de outubro de mil oito centos e sessenta.— Escrevi e assignei.—Em fé de verdade.—José Gonçalves de Sá.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fóra de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	260:504$142
Idem do dia 20.	9:275$929
	269:780$071

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	2	
» » com generos..	43	
		45
Volumes sahidos com fazendas..	41	
» » com generos..	1,489	
		1,530

Descarregam hoje 22 de outubro

Escuna brasileira—Carlota—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	9:088$383
Idem do dia 20.	36$420
	9:124$803

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	559$746
Idem do dia 20.	77$467
	637$213

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	34:817$538
Idem do dia 20.	3:735$610
	38:553$148

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	12:906$416
Idem do dia 20.	235$376
	13:141$792

PRAÇA DO RECIFE

20 DE OUTUBRO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres a 26, 1/4 a 26 3/4 d. por 1$000, sobre Paris de 360 a 365 por franco, sobre Hamburgo a 678 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 110 % de premio, regulando os saques por £ 30,000.
Assucar - - - -	Apenas tem entrado algum bruto, tendo-se vendido para exportar de 2$100 a 2$200 rs. por arroba.
Algodão - - - -	O superior vendeu-se a 7$700 por arroba, e o regular a 7$500 reis.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 120$000 a 130$ rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 225 rs. por libra.
Azeite dôce- - -	Vendeu-se de 2$600 a 3$700 rs. por galão.
Arroz - - - - -	Vendeu-se de 2$200 a 2$500 rs. por arroba.
Bacalháo- - - -	Em atacado vendeu-se a 8$250 rs. e a retalho de 8$000 a 12$ rs., ficando em ser 12,000 barricas.
Batatas- - - - -	Venderam-se a 1$000 rs. por arroba.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 6$800 por arroba.
Carne secca- - -	A do Rio Grande vendeu-se de 3$800 a 4$800 rs. por arroba, ficando em ser 47,000 arrobas, não havendo da do Rio da Prata.
Chá - - - - - -	Idem 1$700 rs. por libra.
Carvão de pedra-	A ultima venda regulou por 22$000 rs. a tonelada.
Cerveja- - - - -	Vendeu-se de 4$000 a 5$000 rs. por duzia de garrafas, conforme a qualidade.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 17$ a 19 rs. por barrica de Baltimore, de 18$ a 20$ de Richmond, a 20$ a de Philadelfia, de 21$ a 22$ e de Trieste, e a 18$000 rs. o sacco de 200 ℔ do Chili, ficando em ser 1400 barricas da primeira, 6000 da segunda, 700 da terceira, 5000 da quarta, e 400 saccos da quinta.
Far. de mandioca	Vendeu-se a 5$000 por sacca.
Feijão - - - - -	Vendeu-se a 1$000 rs. por arroba.
Genebra - - - -	Vendeu-se a 300 rs. por botija.
Louça - - - - -	A ingleza de 275 a 285 por cento sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga- - - -	A franceza velha vendeu-se a 400 rs. por libra, e a nova de 520 a 540 rs., e a Ingleza a 880 rs., ficando o mercado bem suprido.
Massas- - - - -	Venderam-se a 5$500 rs.
Passas - - - -	Venderam-se a 8$000 reis a caixa.
Queijos - - - -	Venderam-se a 2$300 rs. os flamengos
Toucinho- - - -	Vendeu-se de 8$000 rs. a 8$200 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	Vendeu-se de 100$ a 115$ rs. a pipa.
Vinhos- - - - -	O tinto de Lisboa de 220$000 a 260$000 rs. a pipa, e branco de 280$ a 300$ rs.
Espermacete- -	Não ha.
Stearinas- - - -	Em vellas de 600 a 640 por libra.
Descontos - - -	A caixa filial discontou cerca de 300 contos de reis a 10 por cento, e os discontos em geral regularam de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Não ha para Europa, e para Valparaizo a 50/ por tonelada.
Acções - - - -	Idem transacções.

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 22 a 27 de outubro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	1$120
Idem caxaça	»	600
Idem de cana	»	1$000
Idem genebra	»	1$000
Idem idem	botija	320
Idem licor	canada	1$280
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino . .	canada	1$000
Algodao em pluma 1.ª sorte. .	arroba	7$800
Idem idem 2.ª dita	»	6$800
Idem idem 3.ª dita	»	5$800
Idem em caroço	»	1$950
Arroz pilado	arrba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo . . .	arroba	4$800
Idem mascavado idem . . .	»	2$400
Azeite de mamona	canada	1$900
Idem de mendoim e de côco.	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca. . . .	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$500
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão . .	»	9$000
Idem idem em velas. . . .	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres		5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Idem salgados	libra	220
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	140
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	ar	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom. . . .	arroba	15$000
Idem idem ordinario. . . .	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	4$000
Ipecacanhua	arru-	25$000
Ienha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito . .	»	9$000
Idem em obras eixos de secupira para carros. . . .	par	16$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	400
Milho	alqueire	3$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta (meio) . .	uma	2$800
Tapioca	arrba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Páo brasil . . . . 0. .	quintal	10$000

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 20.

Maranhão—36 dias, hiate brasileiro *Correio da Imperatriz*, de 45 toneladas, capitão Manoel Barbosa Ribeiro, equipagem 6, carga milho, assucar e mais generos; a Carvalho & Nogueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro *Dous Amigos*, capitão João Antonio de Deus e Silva, carga varios generos.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 20 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado.	Termometro: Reaumur.	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro.
6 da m	Cumulus	SO	Reg.	25.5	20.4	78	80	mm 757.8
9 »	Cirrus	ESE	»	26.6	21.3	80	79	757.5
1½ dia	»	SE	»	27.7	22.2	82	73	757.0
3 da t.	»	»	Bom	27.1	21.7	81	70	»
6 »	»	»	»	26.1	20.8	79	71	757.5

A noite clara vento SNE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar a 8 h 6' da manhãa, altura 6.0 p.

Baixamar as 2 h 18' da tarde, altura 1.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 20 de outubro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, mandando publicar a seguinte ordem do thesouro:

Angelo Moniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, que aceite quaesquer propostas na conformidade do art. 5.º da lei n. 1083 de 22 de agosto deste anno, para a permuta de acções da estrada de ferro de D. Pedro II, devendo entrar nos cofres da thesouraria a differença entre o capital realisado e o nominal de cada acção, e nesta côrte serem, á vista de sua participação, transferidas as mesmas acções ao governo, passando os proponentes para esse effeito procurações bastantes a pessoas de sua confiança para que possam receber as apolices correspondentes. Igualmente fica o mesmo Sr. inspector autorisado para aceitar semelhantes propostas a respeito das acções da estrada de ferro dessa provincia, devendo ahi ter lugar a respectiva transferencia, depois do que, á vista da competente communicação, serão aqui entregues as apolices correspondentes,—faz constar que em cumprimento desta ordem, aceitará as propostas daquelles accionistas das estradas de ferro de D. Pedro II, e desta provincia, que pretenderem permutar suas respectivas acções por apolices da divida publica nos termos do art. 5.º da lei n. 1083 de 22 de agosto ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 19 de agosto de 1860.—O official-maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripto no competente livro do registro publico o contrato de sociedade de capital e industria, celebrado em 24 de agosto do corrente anno por Satyro Seraphim da Silva e José Francisco Ribeiro Bertrand, cidadãos brasileiros, estabelecidos nesta cidade com loja de calçado francez, roupa, miudezas e perfumarias, sob a firma de Silva & Bibeiro, da qual podem ambos usar; devendo a referida sociedade durar por espaço de tres annos, a contar do dia 3 de fevereiro do corrente com o capital de 12:718$864 em dinheiro, mercadorias, armação, chave da loja e dividas activas pertencentes ao socio capitalista Satyro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de outubro de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official maior.

Declarações.

Secretaria do governo de Pernambuco em 15 de outubro de 1860.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, os despachos constantes da relação abaixo, que foram proferidas pelo Exm Sr. ministro da justiça em diversos requerimentos de partes desta provincia, no mez de setembro proximo findo.

Relação a que se refere o edital acima,

24—José Pinto da Matta.—Perdão.—Não tem lugar.

29—Urbano dos Santos Cardoso.—Idem.—Cumpra o decreto de 28 de março passado.

29—Francisco Antonio de Souza.—Idem.—Indeferido.

22—José dos Santos Torres.—Officio de justiça—Idem.

6—José Marianno de Albuquerque.—Idem.—Prejudicado.

12—Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.—Idem.—Idem.

12—Francisco Thomé de Paula.—Idem.—Avista da resolução de consulta de 1852, não tem lugar.

O secretario do governo,
José Rodrigues Chaves.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que, tendo sido avaliada em 6:000$ a casa de sobrado de dous andares n. 29 sita na rua da Guia, e pertencendo a fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 27 do corrente mez ás 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de outubro de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Avisos maritimos.

Ceará e Acaracú,

O patacho *Emulação* segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, recebe carga até 19 ao meio dia, encommendas, dinheiro a frete e passageiros até ás 3 horas do dia da sahida.

O expediente fechar-se-ha as 3 1/2 horas da tarde. Não se dará bilhetes de passagem sem que na gerencia fique depositado o competente passaporte, aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elles.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se até o dia 24 do corrente dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1. escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julia*, pretende seguir com muita brevidade tem a bordo parte de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa; para o resto que ainda pode receber, tratase com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n 12.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira 22 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimedto de Francisco Alves Monteiro Junior, de uma taberna na rua Nova n. 50 pertencente a José Gomes da Silva Santos, no mencionado dia, ás 11 horas em ponto.

Leilão

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Evaristo, não tendo concluido o leilão da taberna n. 34 da rua da Imperatriz, continuará a arrematação no dia 23 do corrente de grande numero de objectos pertencentos a mesma taberna, tudo a retalho, principiando ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 24 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varias obras de marcineiria de apurado gosto, as 11 horas em ponto.

Tambem

vendera' um escravo de meia idade o qual sera' entregne sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.
Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, hoje 22 de outubro as 11 horas da manhãa, no largo da ponte nova junto o armazem novo

DE

100 barricas com farinha de trigo marca superfina.

LEILÃO

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, terça-feira 23 do corrente as 10 horas da manhaa no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

DE

20 barris com carne salgada de 200 libras cada barril.

Avisos diversos.

O bacharel Francisco Xavier Pereira de Brito, Adriano Xavier Pereira de Brito, Amezico Xavier Pereira de Brito, Candido Xavier Pereira de Brito, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. Cosme de Sá Pereira, e Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, convidam aos seus amigos, que tenham a bondade de comparecer hoje 22 do corrente na matriz da Boa-vista pelas 9 horas da manhaã, afim de assistirem os ultimos sufragios que se tem de fazer a sua mui presada mãi e sogra, D. Maria Cordeiro Xavier de Brito, e d'ahi acompanha-la ao cemiterio.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para casa de pouca familia, sendo escrava será melhor; dirija-se a rua da Senzala Velha n. 112, primeiro andar.

— Aluga-se uma mui fresca, grande e excellente sala, com cozinha e 4 quartos; no primeiro andar da rua do Imperador n. 75.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, e bem assim um sitio muito perto da cidade, com muito boa casa de vivenda, casa para pretos e para feitor, com muitos arvoredos de fructo, boa baixa para capim, camboa para desembarque; a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

Attenção.

Na rua do Vigario n. 29, precisa-se de um preto ou moleque para o serviço interno e externo de uma casa de poucas pessoas, que saiba cozinhar o diario; quem tiver e queira alugar, paga-se bem; a tratar na mesma.

— luga-se a sala e alcova do primeiro andar da casa n. 3 da rua do Queimado; a tratar na loja da mesma.

Ama.

Offerece-se para ama de casa de rapaz solteiro ou de pouca familia, uma mulher de boa conducta; na rua da Cadeia Nova n 46.

— O capitão R. H. Gould retira-se para fóra do imperio.

Attenção.

Na rua do Cabugá n. 1 C, loja dos Srs. Ramos & Lima, acham-se á venda ornamentos de damasco de Lisboa de todas as qualidades e cores, e fazem-se com promptidão e perfeição quaesquer encommendas para fóra, tudo isto por menos preço que em outra parte.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para casa de homem solteiro, sendo só para cozinhar, e não sahindo a rua: quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio n. 5, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para tratar de uma senhora: na rua do Pilar n. 116, logo passando o arsenal de marinha, lado esquerdo.

— Roga-se ao Sr Christovão Santiago do Nascimento o favor dirigir-se a rua dos Martyrios, taberna n. 36, para se lhe entregar uma carta.

— O capitão I. O. Cox avisa ás pessoas que se julgarem credoras da galera americana «Galden Horn», apresentem no prazo de tres dias suas contas no escriptorio do Sr. Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

— O capitão R. H. Gould avisa ás pessoas que tiverem contas contra elle ou contra a barca americana «Roanok», que apresentem ellas no prazo de tres dias no escriptorio do Sr. Henry Forster & C, rua do Trapiche n. 8.

— Quem tiver roupa para lavar e engommar. tanto de homem como de mulher, com toda a perfeição, preço commodo, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 21.

— Aluga-se uma escrava disposta para o serviço de uma casa: quem quizer, dirija-se a rua do Socego, no Campo Verde, na penultima casa do lado esquerdo.

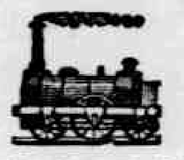
D. Francisco Balthazar da Silveira e sua familia pedem aos seus parentes e amigos que lhes façam o caridoso favor de ouvir uma missa que ás 9 horas do dia 22 do corrente se ha de dizer na igreja matriz da Boa-Vista, pelo descanço eterno da alma de seu presado pai o Sr. coronel D. Luiz Balthazar da Silveira, fallecido na cidade da Bahia no dia 4 deste mesmo mez.

— Os abaixo assignados declaram que ficam desligado desde 29 de setembro p. p. da sociedade que gyrava sob a razão de Rocha, Lima & Guimarães, o socio que tem feito parte della José Guilherme Guimarães, ficando todo o activo e passivo somente a cargo e sob a responsabilidade dos dous primeiros socios, que todavia continuarão elles a usar por em quanto da mesma firma em liquidação Recife 16 de outubro de 1860.— Manoel Joaquim da Rocha.—Manoel Xavier Correia Lima.—José Guilherme Guimarães.

— O abaixo assignado, tendo comprado a 25 de agosto do corrente anno a antiga casa de café denominada —22 de Novembro— de Antonio da Costa Rego Monteiro, sendo que até esta data a maior parte dos freguezes e amigos do mesmo, não tenham pago seus debitos, rogo pois que venham ao dito abaixo assignado, e este servirá de aviso para os que não fizerem, ser chamados judicialmente, pois que o subredito abaixo assignado tem comprimissos a satisfazer e por este declaro positivamente, afim de ficarem entendidos. Recife 19 de outubro de 1860 —Duarte Arthur de Macedo Junior.

— Germain Chevance, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Os abaixo assignados teem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas e roupa feita, na rua Direita n. 71, que gyrava de baixo da firma de Mendes & Chagas, ficando a cargo do socio Joaquim Manoel da Silva Mendes todo o activo e passivo da mesma casa desde o dia 20 de setembro proximo passado. Recife 19 de outubro de 1860.—Jezuino Francisco das Chagas.—Joaquim Manuel da Silva Mendes.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
Aviso.

Do 1º de novembro até outro aviso haverá um trem nos domingos e dias santos que sahirá da villa do Cabo para as Cinco Pontas ás 5 horas da tarde e voltará das Cinco Pontas para villa do Cabo as 6 1/2 horas da tarde.

Assignado—P. A. Bramah,
Superintendente.

— A pessoa que por engano trocou no cartorio do tabellião Salles um guarda sol, queira por obsequio leva-lo ao mesmo cartorio, onde receberá o que deixou.

— Precisa-se fallar ao Sr. Eduardo Hypoltto Severo Augusto, padeiro: na rua Nova de Santa Rita n. 65.

— A familia residente na casa da rua das Cinco Pontas n. 67, que offerece muitos commodos, a deseja trocar por outra de menos, visto a mesma familia ser muito pequena: quem a pretender dirija-se á mesma.

— Aluga-se um sobrado de um andar na rua do Amparo da cidade de Olinda, por preço commodo: para ver nos Quatro Cantos, botica do Sr. Rapozo, e para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Precisa-se de 2:000$ a juros por prazo de seis mezes, dando-se por segurança escravos ou moradas de casas: quem convier, dirija-se a rua do Rangel n. 31, aonde se dirá quem precisa.

— Fugio do engenho Matto Grosso, no dia 24 de setembro proximo passado, o escravo Manoel, de idade pouco mais de 35 annos, crioulo, de mediana estatura, corpo regular, côr preta, pernas seccas, pés curtos, olhos brancos, boa dentadura, tem pelo corpo algumas cicatrizes de chicote, conduzio sua roupa como paletots, calças, camisas, um chapéo de sol, e chapéo preto de cópa, muito affectado no fallar, airoso no andar: será bem recompensado quem o pegar e levar ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Joaquim Felix Machado Junior, ou ao Sr. José Francisco de Sá Leitão.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados, ...	2$500
Primeira classe 5$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

ILEGÍVEL

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de um pequeno destes chegados ha pouco do Porto, para caixeiro de uma taberna: quem pretender annuncie para ser procurado.

Licões de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Manoel Teixeira de Andrade faz sciente ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de calçado e a officina para a rua da Senzala Nova n. 21, na qual se presta a fazer toda a encommenda pertencente a sua profissão, tudo a vontade dos freguezes.

— Precisa-se de uma mulher maior de 40 annos, de bons costumes, livre e desembaraçada, para cuidar dos filhos de um viuvo: a fallar na rua do Seve ou União, casa de sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão, sendo dita casa vizinha do grande edificio que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

Annuncio.

Está justa e contratada por compra a casa do Sr. João de Santa Rosa Muniz, sita no lugar da Capunga Velha; quem se julgar com direito a mesma casa por qualquer titulo, haja de o declarar por este mesmo «Diario» no prazo de 15 dias, ou entenda-se no Forte do Mattos, armazem n. 20.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario e engomme, e tambem para comprar: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

Attenção

a cocheira nova.

Rua do Tambiá n. 11.

Alugam-se cavallos proprios para passeios, arriado de novo e tambem recebe-se cavallos de trato por mez ou por dia por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Engomma-se com perfeição: no pateo do Terço n. 5.

— Precisa-se fallar ao correspondente do Sr. José Peres de Albuquerque Maranhão, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se aos Srs. abaixo declarados de virem a rua do Cordoniz n. 18:
Francisco Solano da Cruz Ribeiro.
Vicente, pedreiro morador nos Martyrios.
Luiz Ferreira da Costa, morador no pateo do Terço.
José Pereira de Magalhães Bastos, becco da Lenha.
João Cavalcanti de Albuquerque, em Olinda.

— Thomaz Wm. Pearson, retira-se para a Europa.

Attenção

Pede-se ao Sr. B. A. A. que se digne apparecer na rua do Crespo e pagar ou restituir a seu dono duas saias a balão que levou para amostra, e se não o fizer hoje ou amanhãa, passará pelo dissabor de ler seu nome por extenso nas paginas deste jornal, que miseria!!

— Precisa-se de um forneiro: na rua da Senzala Velha n. 81.

— Joaquim Lopes da Motta Guimarães segue para a Bahia.

— José da Silva Ferreira Porto dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. José Moreira da Fonseca, sita na rua do Rangel n. 2, ficando responsavel pelo activo e passivo o mesmo Sr. Fenseca.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria faço saber aos Srs. associados, que estão em debito por mensalidades vencidas, que, para mais commodidade dos mesmos senhores, tem autorisado, além do empregado o Sr. Estima, o ajudante do bibliothecario Antonio de Souza Pinto, para receber no gabinete as sobreditas mensalidades, em poder do qual encontrarão os competentes recibos.

Recife 17 de outubro de 1860.

O 1° secretario
Antonio Baptista Nogueira.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

CASA DE SAUDE

DOS

Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

— José Alves Barbosa, subdito portuguez, retira-se para a Europa, e leva em sua companhia sua mulher e uma filha menor, deixando para seu procurador os Srs. Manoel Alves Barbosa e Antonio Alves Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 32, se dirá quem precisa.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra presta-se este anno, como nos anteriores, a servir de explicador aos senhores estudantes da Faculdade de Direito na occasião de estudarem os pontos para os seus actos, mediante um modico honorario: pode, para este fim, ser procurado em sua residencia, rua da matriz da Boa-Vista n. 24, ou no seu escriptorio, rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa com muitos commodos para familia, pintada de novo, com um sitio de muito bons arvoredos de fructo e agua de beber: no Manguinho, principio da estrada dos Afflictos, para passar a festa: a tratar no sitio do Chora meninos.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Dionizio Antonio de Oliveira.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Precisa-se de uma ama de leite; no Hospicio, em casa do Sr. coronel Lamenha.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda nacional, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos, vão á praça no dia 25 do corrente mez os tres seguintes escravos: Jeronymo, avaliado por 900$000; Pedro, avaliado por 500$; Roque, avaliado por 600$; todos de serviço de campo, pertencentes a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, como fiador do ex-collector do Cabo Francisco Antonio de Sá Barreto.—O solicitador interio,

Caetano Pereira de Brito.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos com pratica de taberna, que seja diligente e afiance a boa conducta: na rua do Aragão n. 8.

Publicação litteraria.

A nova edição do Compendio de Philosophia de Charmá traduzido pelo Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, está á venda na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54.

— Precisa-se de um escravo para armazem de assucar, paga-se por mez: na rua do Apollo n. 36, armazem.

CURA COMPLETA

Sem resguardo nem incommodo.

Erysipela n'uma perna.

Desejoso de cumprir com meu dever vou por meio de sua acreditada folha agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, por ter curado perfeitamente em 32 dias a minha senhora com a applicação de suas—*Chapas medicinaes*—de uma *erysipela em uma perna*, que soffrendo muitissimas dôres e usando inutilmente de todos os remedios possiveis, acha-se agora livre de tão terrivel molestia. Portanto aceite o meu reconhecimento o Sr. Ricardo Kirk, pela invenção de tão util remedio, cujo merecimento é superior a todos os elogios.

Augusto C. Prengel.

Rua do Cotovello n. 27.

— Precisa-se comprar uma cabra (bicho) que seja mansa e tenha bastante leite, paga-se bem; a tratar na casa assobradada á beira do rio, ao norte da fabrica do gaz.

— Aluga-se uma casa terrea a margem do Capibaribe, antes de chegar a ponte da Passagem da Magdalena, na Ilha do Retiro, contendo 5 quartos e cozinha, o lugar é excellente pela sua frescura, boa vista, e o aluguel é commodo: quem precisar, procure entender-se com Luiz Manoel Rodrigues Valença, casa ao norte da fabrica do gaz.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que saiba engommar; na rua da Aurora, casa de dous andares n. 62.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cosinhar, engommar e se preste ao de mais serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, paga-se-lhe bem o seu trabalho.

DENTISTA

DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— Domingos da Silva Campos está procedendo inventario pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e roga a seus devedores que venham saldar seus debitos.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

☞ A 320 rs.

Aluga se bichas de Hamburgo, na rua da Imperatriz n. 15.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes da rua Nova n. 24, queiram ir satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que passado este prazo proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

— Aluga-se o sobrado de um andar com um sotão muito grande, com quintal, cacimba e o armazem do mesmo sito na rua do Brum confronte ao chafariz: a tratar na rua da Cruz n. 36.

— Trocam-se sedulas da Bahia, no largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio; na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel corpo de commercio desta praça, que não se responsabilisa por qualquer transacção que em sua ausencia se possa fazer ou letras sem ser firmadas por seu proprio punho ou com a firma de Ponciano & Salgado. Recife de Pernambuco 18 de outubro de 1860.

Ponciano Lourenço da Silva.

A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

— Alugam-se 3 casas na Torre para passamento da festa ou por anno por preço commodo e com bons commodos para familia: a fallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

— Nos ultimos dias de outubro até o 1.° de novembro vai á praça por 2:000$ um sobrado grande, velho, com alguma ruina, na frente da Ribeira do Varadouro na rua de S. Bento; além do quintal que é comprido, tem um terreno murado adjacente e cacimba.

Justo apreço.

Inflammação do utero.

Eu abaixo assignado declaro publicamente que por meio das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, foi curada uma minha escrava de *inflammação do utero*, da qual padecia ha mais de um anno, com muitas dores e soffrimentos, ficando perfeitamente boa no curto espaço de 12 dias, o que faço publico por dar o justo apreço a tão precioso remedio, que honra a seu autor, e cuja utilidade poderá ser proveitosa a outras pessoas que soffrem de igual molestia.

Rua do Senhor dos Passos n. 43, Rio de Janeiro.—Antonio Vieira dos Santos.

— Orose (João Augusto), subdito francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Vernet (Louis), subdito belga, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 16, sobrado.

— Precisa-se de 350$ sobre hypotheca de um escravo: quem tiver, dirija-se a rua da Imperatriz, taberna n. 88, que se dirá.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$000
Dita de 36 » »	18$ a 22$000
Dita de 48 » »	24$ a 29$000
Dita de 60 » »	30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.

Cada vidro avulso de tinctura	2$000
Cada tubo avulso	1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes	48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes	64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes	70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes	92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.

Cada uma ... 50$000

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 2, propria para qualquer negocio: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Aluga-se pelo tempo da festa ou por anno o sobrado do Caldeireiro (freguezia do Poço da Panella) aonde ainda reside o francez Oliver: quem quizer contrata-lo, dirija-se a Jezuino Ferreira da Silva, morador no sobrado da esquina da rua Bella, ou na alfandega ás horas do expediente.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para tomar conta do governo de uma casa de homem solteiro; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 38. Na mesma precisa-se de um preto para todo serviço.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 52, com quintal e cacimba: a tratar no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que o Sr Manoel Dias Pinho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do corrente. Recife 20 de outubro de 1860.

Antonio Pereira Vianna.

— Antonio Pereira Vianna, tendo justo e contratado a compra de uma taberna sita na travessa do Queimado n. 7, com o Sr. José Pedro Fernandes, quem se julgar credor da dita taberna queiram apresentar suas contas no prazo de 3 dias, findo o dito tempo o annunciante não attendera' a reclamação alguma. Recife 22 de outubro de 1860.

— O individuo do districto de Panellas, que se acha no rancho das Cinco Pontas, de Theotonio Pereira de Albuquerque Vargos, que deseja fallar ao abaixo assignado, que é procurador da casa dos Srs. Matheus Austin & C., e não dos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães: poderá o mesmo individuo comparecer no escriptorio dos Srs. Matheus Austin & C., rua do Trapiche n. 36, no dia terça-feira 23 do corrente, ás 11 horas do dia, para alli expôr o que pretende ao mesmo abaixo assignado.

Victorino José de Souza Travasso.

— Quem precisar de uma ama secca para casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Cadeia nova n. 46.

— Aluga-se uma mulata para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Rangel, segundo andar n. 60.

— O abaixo assignado participa aos seus freguezes que tem mudado a sua loja de trastes da rua das Flores para a rua estreita do Rosario numero 43.—Theodore Beuzen.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear e dê fiador a sua conducta: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se uma pardinha ou mesmo crioula que saiba alguma cousa de ler e escrever a nossa lingua, mas que não exceda a idade de 15 annos: quem tiver e quizer vender avise por este Diario ou dirija-se a praça da Boa-Vista n. 6 (botica) que achara' com quem tratar.

— Compra-se sem se olhar a preço um escravo moço, boa figura, sem vicios e bem comportado, que execute perfeitamente a arte de cozinhar; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Compram-se moedas de ouro francezas: na rua da Cruz n. 21, armazem.

— Compra-se um escravo que seja robusto: na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compram-se as memorias historicas de Pernambuco pelo Sr. Gama: na rua do Cabugá loja de fazendas na esquina defronte da matriz.

— Compra-se uma pavôa; quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

Vendas.

Luvas de pellica.

Na rua do Crespo n. 7, loja de miudezas, vendem-se luvas de pellica muito frescas, pretas, de cores e brancas, para homem a senhora.

— Vende-se a casa terrea n. 112 da rua das Cinco Pontas: quem quizer comprar, pode ve-la e tratar com Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

— Vende-se ou permuta-se por casas aqui na cidade um grande sitio perto da cidade, com grandes baixas de capim, pasto para vaccas de leite, tem seu coqueiral, algumas fructeiras, terreno para verduras, com bom pôço d'agua de beber e tanque para banho; quem pretender, dirija-se a rua de Praia, marcineiria n. 59.

Aviso.

Na rua Nova n. 52, vende-se louça, copos e mais objectos de vidro, por menos preço que em outra parte, por querer-se acabar.

— Vende-se uma mulatinha de 18 annos, bonita figura, com habilidades: na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar; e tambem um lindo moleque de 20 annos e um negro de 30 annos.

— Vende-se uma taberna na rua das Cinco Pontas n. 20, com poucos fundos, isto é, em generos: a tratar na mesma rua n. 16.

Calçado de Miliés.

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, existe um completo sortimento de todas as qualidades.

Attenção.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, situada no melhor local que se pode desejar por ficar em esquina, e amenidade do lugar convida aos freguezes a desejarem fazer pousada na casa, pois tem grandes commodos para esse fim, como seja um grande sotão corrido, emfim basta dizer que o lugar é nas Cinco Pontas junto as casas cahidas para ficar n'uma posição de abranger todas as vitas: portanto quem desejar ganhar dinheiro é dirigir-se ao mesmo lugar, nas Cinco Pontas ns. 80 e 82, que todo negocio se fará.

— Vende-se ou permuta-se por sitios e casas nesta praça um dos melhores engenhos d'agua, com excellentes terras de plantação, moente e corrente, e que fica legoa e meia distante da estação da estrada de ferro d'Agua Preta: quem pretender fazer negocio, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Vende-se um oratorio em bom uso para celebrar missas, por ser proprio, e por preço commodo: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na rua da Cadeia Velha n. 27, ha vindo de encommenda os mais bellos selins patentes de côr amarellos muito grandes e proprios para pessoas gordas, ditos tamanho commum tambem da mesma côr, assim como silhões tambem patente com duas montarias e um galho de sobrecelente porém é fazenda que ainda não tem vindo igual, tanto em qualidade como em modello e preços commodos a vista da qualidade.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

ILEGÍVEL

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimençoes de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconheecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Admiração

Na rua Direita n. 99, vendem-se saccos com farinha da terra fina a 6$ e 5$500, ditos de arroz de casca a 4$500, ditos a 4$, ditos de feijão a 14$, mulatinho, linguiças novas a 560, manteiga ingleza a 1$280, dita franceza a 720, dita a 640, queijos dos ultimos chegados a 2$500 e 2$, arroz a 120, em arroba 3$800, e outros muito mais generos que não é possivel mencionar.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:

Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.

Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.

Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.

Superiores talmas de seda froxa feito de croxe brancos e de cores, pelonezas etc.

Superior cessa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estratos etc.

Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.

Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Maçães.

Vende-se ao cento por 10$: na rua estreita do Rosario n. 11.

Liquidação.

A dinheiro.

Rua Direita n. 103.

Calçado para homem, senhora e meninos, paletots de panno, casemira e brim, calças da mesma fazenda, cortes para colletes, e casemira para calças, caixas com musica para costura, estojos para viagens, perfumarias de todas as qualidades, enfeites de porcelana para mesas, sapatos de tapete estampados e de velludo preto, differentes obras de ouro e a imitação, relogios de prata e dourados, bengalas e chicotes, e outras muitas miudezas que se vendem ao primeiro preço afim de liquidar contas.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, vendem-se saccos com farinha muito fina e nova, feijão mulatinho, milho, queijos de coalha e manteiga, tudo chegado proximamente, e se vende por preços commodos.

— Vende-se azeite de peixe em barris: na rua da Guia n. 9, taberna.

— Na rua da Imperatriz, junto a loja de flandres n. 2, vende-se vinho Duque do Porto, fino, a 1$600 a garrafa, dito xerez a 1$600, dito bordeaux a 1$, champanha a 2$, em gigo se faz differença, doce de pera e de ginja a 900 rs. a lata, bolachinhas finas a 1$600 a lata, queijos do reino novos a 2$200, presuntos proprios para fiambre a 800 rs. a libra, fumo de Garanhuns a 640 a libra para liquidar uma porção que recebeu-se do sertão.

— Vende-se uma mobilia de amarello, juntamente cede-se um segundo andar com um grande sotão em uma das melhores ruas desta cidade: quem precisar dirija-se á rua do Rangel n. 75, que se dirá aonde.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$200, muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende se uma escrava parda moça, que sabe engommar, cosinhar e lavar: na rua da Camboa do Carmo casa n. 25, a vista do comprador se dira' o motivo da venda.

Calçado barato.

Dinheiro á vista.

Borzeguins para senhora a 2$000.
Ditos para menina a 1$500.
Ditos para criança a 1$.
Ditos de pellica para homem a 8$.
Ditos de bezerro a 7 e 8$.
Sapatões de lustre para homem a 4$.
Ditos de bezerro a 3$.
Ditos de lustre para menino a 3$.
Sapatos de lustre para senhora a 1$.
Ditos de trança a 1$500. Na praça da Independencia ns. 37 e 39.

VENDE-SE

Um escravo crioulo; na rua do Queimado n. 46, loja.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Loja de fazendas finas

40—Rua da Cadeia do Recife—40

DE

Martinho & Oliveira.

Receberam ultimamente de Londres pelo paquete inglez um grande sortimento de costumes de casemira de cores para homens e outros muitos objectos de seda, lã e linha, tanto para homem como para as senhoras, de gosto e do grande mundo.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Pechincha

sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Attenção.

Miudezas por metade de seu valor.

O arremalante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbutina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Vendem-se

fazendas por menos do seu valor, na rua Direita numero 68, loja de Braga & Lima.

Cortes de vestidos de phantazia de seda a 20$.
Ditos ditos de chaly de seda muito fino a 18$.
Ditos ditos de barege de seda e da ultima moda a 12$.
Polacas de grosdenaple, objecto da moda, a 44$000.
Paletot de panno muito fino e de casemiras de 12$ até 20$.
Alpaca de seda, covado a 500 rs.
Organdys com ricos desenhos, vara a 500 rs.
Grosdenaple preto muito bom de 1$800 a 2$500
Cortes de collete de fustão a 320.
Paletot de alpaca preta e de cores fina de 2$ até 4$000.
Espartilhos francezes a 3$500.
Nesta mesma loja vendem-se chitas francezas, ditas inglezas, madapolões, brins, algodões e outros muitas fazendas por preço que admira.

Aos senhores de engenho.

Cobertores de lãa escuros com algum defeito a 1$000: na rua do Crespo n. 14.

— Na rua do Crespo n. 5, ha para vender excellente gorgurão de seda de todas as cores com 5 palmos de largura, proprio para forrar carros.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400; rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhòr.

Queijos do sertão.

Na taberna grande da Soledade vendem-se queijos do sertão muito novos, inteiros e a retalho, proprios para mimo por serem grandes e frescaes, assim como manteiga ingleza flor, e franceza nova, vinhos finos do Porto em caixas de uma duzia, e a retalho, ditos da Figueira e de Lisboa, de pipa, chá muito fino e mais baixo, dito preto, queijos do reino, saccos com uma arroba de alfazema, tudo por commodo preço.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

MILHO.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos grandes com milho, o melhor possivel, e saccos com farinha de Goianna, tudo barato.

— Vendem-se duas commodas de jacarandá e um guarda-louça de amarello, assim como se troca um lindo santuario com diversas imagens: na rua da Palma n. 61.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos para acabar: cortes de seda para vestido com algum mofo a 8$, roupões de seda feito a 15$, luvas arrendadas para senhora a 100 rs. o par, cortes de barege de lãa com babados a 5$, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., cazaveques de cambraia bordados a 5$, capas de fustão enfeitadas a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, babados bordados a 320 a vara, riscado francez muito fino a 160, sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de casemira de cores a 16$, ditos de alpaca pretos e de cores de 4 a 8$, ditos de brim branco e de cores de 4 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, gollinhas de traspasso a 2$500, camisinhas bordadas a 2$500, manguitos bordados a 2$, chitas francezas com lustre propria para roupões e coberta a 320, esguião de linho muito fino a 1$200, calças de brim branco e de cores de 2 a 4$, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$ o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro á Garibaldi a 5$500, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, velbutina preta superior a 400 rs., cortes de brim de linho a 1$500, meias cruas para homem a 100 rs. o par, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro e trabalhador de enchada: na rua do Trapiche n. 8, ou na rua Augusta n. 61.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobradonovo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45 — Rua Direita — 45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los aiuda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerros. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de drimeira classe

— Vendem-se duas moradas de casas terreas em bom estado, sitas na rua do Caldeireiro ns. 84 e 90, edificadas em solo foreiro á camara de Olinda: quem pretender, dirija-se a rua Augusta n. 21.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

FAZENDAS

NO

Armazem da rua do Queimado n. 19.

Pentes imitando tartaruga com enfeite de vidrilho e retroz, vindos pela primeira vez a 5$000 cada um.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, muito finos, a 5$500, ditos estampados grandes a 3$500.

Grosdenaple.

Grosdenaple furta-cores com pintas de mofo a 1$200 o covado.

Lençóes.

Lençóes de bramante de linho, pelo barato preço de 1$800 cada um.

Cobertas chinezas.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas colchas

Colchas de lãa e seda de muito gosto para noivos.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão de lindos lavrores a 5$500.

Cambraias de cores.

Cambraias de cores muito finas a 500 e 640 rs. a vara.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largnra o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senbora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Casas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO

PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$300 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Vinho fino engarrafado do Alto Douro a 1$ a garrafa.

Manteiga ingleza a 1$120, franceza a 640 rs., boiões para a mesma de 320 a 640, chá muito bem a 2$240, café a 280, farinha de araruta e Maranhão a 200 rs., batatas a 60 rs., arroz a 100 rs., espermacete a 640, talarim a 360, toucinho a 360, palitos do gaz a 30 rs. a caixa, alpista a 160 a libra, sabão massa a 240, azeite doce a 640 a garrafa, vinagre a 240, vinho a 400 rs., milho a 240 a cuia, arroz a 280; de tudo se afiança a boa qualidade: na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noiie, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Novidade.

Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rapé nacional D.

Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.

Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.

Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.

O fabricante deste rapé não faltando a sua promeça de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remeça vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicados obras de ouro, prata. e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom plano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

— Vende-se um sellim, manta de panno azul, e freio em bom uso, na cocheira da Florentina, e por modico preço: a tratar na mesma com o Sr. Dr. João Lins.

— Vende-se um cabriolet novo e forte, com um bonito cavallo: a tratar com o agente de leilões Hypolito da Silva.

Vende-se

cerveja superior a 320 a garrafa, e em canada a 1$800: na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Vendem-se 2 carros de 4 rodas proprios para particulares ou para aluguel, forrados e preparados de novo, bonitos feitios, e por preços commodos; a tratar na cocheira do largo do arsenal n. 4.

— Vende-se a loja que foi do finado Antonio Francisco Pereira com fazendas e dividas, e arrendamento da casa por 9 annos: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio do Dr. Alcoforado, ou ao hotel inglez a fallar com Polari, procurapor da herdeira.

Pechincha sem igual.

De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento: vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a máior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses. asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se vanderão por preços razoaveis.

Chapeos de sol de seda inglezes a 8$

Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5. de Guimarães & Lima, vendem-se chapeos de sol de seda inglezes a 8$ cada um; na mesma loja vendem-se cortes de collente de tustão finos a 500 rs. cada um.

Gollinhas de contas para senhoras e meninas

Vendem-se gollinhas da contas para senhoras e meninas, de muito bom gosto, a 2$ cada uma, ditas de cambraia fina a 1$ cada uma, e manguitos a 2$ o par; na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5.

Vestidos de phantazia

Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se vestidos de phantazia de 3 babados, 2 saias e aquille, por 16$ cada um, ditos de cambraia bordados muito finos de duas saias a 20$ cada um.

Manteletes de seda para meninas

Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se manteletes de seda para meninas a 8$ cada um, e ditos para senhora muito superiores a 20$ e 25$000 cada um.

Sahidas de baile

Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se sahidas de baile a 10$ cada uma.

Pechincha

para acabar.

Madapolões a 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, 5$500 5$600, 5$900 e 6$000 muito fino, cambraia branca de flores a 1$000 a peça, algodãozinhos a 3$, 3$400, 3$800, e 4$900, superior sicupira com 22 jardas, chales de tarlatana a 1$860, castores muito grossos a 240 rs. o covado: na loja da rua do Passeio Publico, n. 11.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachase moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

— Vende-se uma escrava de 35 annos, que lava optimamente, cozinha soffrivelmente o diario, compra bem, e vende de taboleiro; na rua Nova n. 56, loja.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$ 00, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimentode roupas feitas

Vinho Bordeaux

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vende-se vinho Bordeaux a 500 rs. a garrafa, o melhor que pode haver neste genero.

— Um casal de escravos, de bonita figura, de idade de 30 annos, vende-se por preço commodo; na rua Direita n. 3.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Recebeu-se bonitas fitas douradas para cinteiros do ultimo gosto á imperatriz Eugenia, na

Loja de marmore.

Capellas

para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripçõ s: na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

— Vende-se uma preta de meia idade; na rua Direita n. 8.

Escravos fugidos.

Boa recompensa.

Fugio no dia 17 do corrente o mulato Cassemiro com os signaes seguintes: rosto comprido, côr palida, pouca barba, estatura regular, uma marca de queimadura em um dos braços, e cicatrizes em ambas as pernas; veio ha mezes do Rio Grande do Norte: quem o levar á rua da Cadeia do Recife n. 57, terá a recompensa promettida.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto proximo passado, o mulato Francisco, de idade de 38 a 40 annos, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, mulato, de cor pallida, cabellos pretos e crespos, com pouca barba e com uma sicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas é bem visivel, levou seroula e camisa e costuma a usar camisa por cima da calça: roga-se as autoridades tanto da praça como do mato sua apprehensão e entrega-lo na rua da Imperatriz loja n. 6, aonde será gratificado.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

— Fugio hoje do poder do abaixo assignado a sua escrava Ignez, preta, fula, de 17 annos de idade pouco mais ou menos. Sahio vestida de riscadinho rôxo com chale encarnado, e levou uma trouxa com diversas peças, inclusive um vestido de cambraia branca ainda por acabar de fazer. Esta escrava foi comprada em 25 de fevereiro do corrente anno ao Sr Sebastião Antonio de Mello Rego: quem a pegar e entregar na rua do Hospicio n. 13 será bem recompensado por

Augusto Pinto de Lemos.

Recife 17 de outubro de 1860.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

— Fugio no dia 12 do corrente a mulata caboclada por nome Joanna, de 22 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cheia do corpo, muito mal enjorcada, dentes grandes e um pouco abertos, cara larga e feia, olhos grandes e brancos, atraz de uma orelha tem umas costuras, dando parenças de queimaduras de fogo, cor um tanto encerada, bocca grande e nariz chato: quem a pegar dirija-se ao Barro Vermelho, freguezia dos Afogados, á casa de Thomaz José de Aquino Cesar, que será generosamente recompensada.

— Desappareceu um moleque de nome Joaquim, da cidade de Goianna, no dia 26 de julho proximo passado, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: acabocolado, queixo taioca, cabellos caxiados, com alguma marca de bexiga no rosto, sendo um tanto corcundo, muito fallante e ladino, cujo escravo pertence ao Sr. Antonio Paes de Albuquerque, morador na mesma cidade de Goianna: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, que serão recompensados.

Litteratura.

As revoluções e as dictaduras da America do Sul em 1859.

(Continuação.)

Qual era o segredo das suas temporisações? O presidente procurava ganhar tempo, confiando tudo dos movimentos interiores que o bloqueio de Guayaquil não podia deixar de provocar no Equador, e não se illudia absolutamente nos seus calculos.

Em quanto o bloqueio de Guayaquil era sustentado pelo almirante peruviano Mariategui, em quanto com tanto custo se tratava de promover a mediação, e depois dar-lhe impulso, eis-aqui o que se passava no interior do Equador: em 4 de abril de 1859 teve lugar em Guayaquil uma tentativa de insurreição; pelas 11 horas da noite, um official, o commandante Darquea, se apresentou com vinte homens na residencia do presidente Robles, que se achava entretido á jogar com o general Franco e outros, e deu-lhe voz de prisão. Robles não podendo resistir se deixou prender; mas Franco, que se havia escapulido no primeiro momento, voltou armado de um bacamarte que descarregou sobre o commandante Darquea, deixando-o mortalmente ferido. Os soldados hesitaram, e deram tempo que Robles se evadisse. A' este tempo o general Maldonado, verdadeiro chefe do movimento insurreccional, tinha ido postar-se n'uma eminencia que dominava a cidade; dispunha da melhor parte das tropas, e se tornava realmente senhor da situação. A infelicidade, porém, do commandante Darquea o transtornou alguma cousa, e fez com que entrasse em negociações com o presidente Robles, que de sua parte não mostrou muita difficuldade em acceitar as condições, visto a gravidade das circumstancias. As tropas voltaram aos seus quarteis, e tudo se acabou; apenas resultou para o presidente a perda de 500 homens, que se aproveitaram da occasião para desertar.

Um mez se tinha passado, quando appareceu em Quito uma outra tentativa mais seria que a primeira; e então era todo o partido conservador, isto é, a reunião das classes esclarecidas e cultivadas, que compunha o movimento, de caracter mais politico que o de Guayaquil. Formou-se um governo provisorio, e o movimento ganhou immediatamente as provincias de Imbabura, Pechincha e Chimboraso. Restava apenas á Robles Guayaquil e Cuença, e estas mesmas procuravam tirar-lhe, promovendo quanto fosse possivel a derrota de seu exercito. Foi d'isto que se encarregou Garcia Moreno, o qual partio de Quito com 500 á 600 homens, reunidos á pressa, entretanto que do outro lado o general Urbina avançava com tropas para abafar a insurreição. Os dous partidos se encontraram em Tamburuc; Garcia Moreno teve a temeridade de lançar-se sobre Urbina, que trazia forças superiores, soldados mais disciplinados e mais bem armados, e que além de tudo soubera procurar a vantagem da posição: foi por conseguinte batido, e compromettem tudo. Urbina entrou victorioso em Quito, e assim foi reprimida essa segunda tentativa de revolução. Entretanto Robles e Urbina continuavam á ser seriamente ameaçados.

Castilla, vendo o máo exito dessas tentativas abortadas, e livre da mediação, resolveu obrar mais energicamente. O almirante peruviano Mariategui reforçou o bloqueio de Guayaquil, a cidade começou á soffrer cruelmente; faltavam já os viveres e agua dôce. Mariategui concedeu uma tregua de tres dias para que fosse evacuada a cidade. O commandante militar da praça de Guayaquil era o general Franco, que até ali não tinha se separado da causa de Robles e de Urbina, e que naquella occasião ainda se achava muito disposto á defender-se.

As cousas se achavam neste estado, quando o diplomata encarregado dos negocios da Hespanha, Heriberto Garcia de Quevedo, interveio, segundo dizem, para facilitar uma entrevista do almirante peruviano com o commandante da cidade. Dessa entrevista sahio a convenção de 21 de agosto de 1859 assignada pelos dous chefes das forças belligerantes. Não se tinha, porém, estipulado sobre a approvação do governo superior do Equador. Queria isto dizer nada menos do que uma formal separação do Franco do partido com que até então combinára.

Robles se achava em Quito já ha algum tempo; seu embaraço foi grande á primeira noticia dessa mudança inesperada. Sem approvar nem desapprovar a convenção de 21 de agosto, o que de resto não lhe foi pedido, partio para Guayaquil, sujeitando-se á qualquer eventualidade; mas no caminho, em Huaranda, foi informado por Urbina de que á vista dos successos que acabavam de ter lugar não se podia mais contar com a obediencia das tropas.

Não era tudo: depois de sua sahida de Quito a revolução rebentára novamente. O governo provisorio do 1º de maio reappareceu. Assim, pois, Robles não podia contar com o exercito; deixava após si em Quito a revolução, e ia encontrar em Guayaquil o abandono: restava-lhe por tanto abdicar; o seu papel estava preenchido; dirigio-se para Punta-Espanola á esperar a passagem do paquete de Paraná afim de seguir para o Chile. Alguns dias depois Urbina vio-se reduzido á mesma extremidade, e foi obrigado á procurar a sua segurança refugiando-se á bordo de uma canhoneira franceza.

Entretanto onde estava o governo do Equador? Não ha duvida que em Quito havia um; mas o que se passava em Guayaquil? Qual era a intenção de Franco e que era feito da convenção de agosto?

Mariategui servio-se do auxilio de Franco, não com o fim de o elevar, mas sim para dar a queda em Robles; entretanto que Franco esperava reverter a revolução em seu proveito, e de facto se declarou chefe militar de toda a provincia. Depois, á 17 de setembro, convocou os cidadãos para elegerem um chefe supremo. O que houve curioso nessa eleição foi que Franco obteve 161 votos, e Garcia Moreno, um dos principaes membros de Quito, obteve 160 votos: apezar do resultado um tanto equivoco desse facto, que dava uma mediocre idéa da popularidade de Franco, nem por isso deixou este de proclamar-se. Haviam, pois, no fim de setembro de 1859 dous governos no Equador: um estabelecido em Quito, e reconhecido nas provincias de Chimborazo, Pichincha, Imbabura: o outro estabelecido em Guayaquil, dominando sobre as provincias de Manabi e Cuença. Ora com essas forças assim divididas o Equador tinha de fazer face ás hostilidades do Perú sempre persistentes.

Á esse tempo se soube em Guayaquil que Castilla se preparava para ir em pessoa concluir a sua negociação O presidente do Perú já então não se contentava só com a queda de Robles; queria impor e dictar a paz ao Equador, qualquer que fosse o governo desse paiz. Se nos conselhos fallasse sómente a voz do patriotismo, seguramente os dous governos estabelecidos em Quito e em Guayaquil teriam combinado para poderem resistir ao inimigo. Isto era tão natural que Garcia Moreno, o qual fizera uma viagem á Lima para sondar as intenções de Castilla, procurou combinar, e teve uma entrevista com Franco; porém as desconfianças prevaleceram sobre tudo o mais, e as duas facções continuaram no mesmo ponto de desintelligencia.

Que ia Castilla fazer com uma força de 6,000 homens? Á principio pareceu querer effectuar um desembarque todo militar, depois suspendeu os seus preparativos de ataque, e durante esse tempo encetava uma especie de negociações com Guayaquil e Quito ao mesmo tempo. O chefe peruviano, tendo em sua dependencia a primeira daquellas cidades, julgou que faria melhor negociação com Franco, e não se enganou. Á 4 de dezembro os dous generaes assignaram uma convenção, estipulando um armisticio de 40 dias, durante o qual os diversos districtos da republica deviam ser convidados á tomar parte nas negociações. Todavia Castilla reservava para si a faculdade de tratar com aquelle dos governos existentes, cuja autorisação se estendesse á dous terços da republica, isto queria dizer que era senhor de tratar com quem bem lhe parecesse. O resultado foi que á 20 de dezembro de 1859 foi assignada uma composição definitiva, na qual o general Castilla reconheceu o governo de Guayaquil como governo supremo do Equador.

Accrescentavam mais que havia entre os dous generaes um pacto secreto que estipulava alliança offensiva e deffensiva. Guayaquil ia ser provisoriamente occupado pelos soldados do Perú, e Franco collocava o seu governo sob a protecção de Castilla. era esta finalmente a garantia mais segura que elle podia achar na posição em que estava; e a republica do Equador, ou bem ou mal, entrava em paz com um paiz visinho, que havia um anno a trazia sob o peso de suas ameaças hostis. Duvido porém que ella possa encontrar tão depressa a paz interior.

Um personagem singular appareceu envolvido nesses successos tão confusos do Equador. Era essa personagem o general—Ramon Castilla, que para bem dizer em si reune a vida politica do Perú, sem muito se preoccupar com idéas democraticas ou conservadoras, com o systema federal ou unitario. Ramon de Castilla no Perú é um verdadeiro cacique. Habituado á considerar-se o chefe natural do seu paiz, cioso do seu poder, pouco paciente, astucioso, receioso de qualquer rivalidade, supporta difficilmente as contradicções no exercicio da sua autoridade; e á este respeito elle possue todos os habitos e instinctos do dictador; é singularmente reservado nas suas relações com o estrangeiro, e nisto mostra ser bem americano. N'uma palavra zomba á seu geito das assembléas mais ou menos nacionaes que se succedem, assim como tambem algumas vezes das potencias européas, que teem á defender os interesses dos seus subditos.

D'aqui acontece que, com a sua maneira de obrar e provoca muitas vezes circumstancias bem difficeis. O seu governo é o typo de um governo cioso, violento, e mesmo ambicioso. Assim como é, o chefe peruviano goza de uma posição excepcional e preponderante no seu paiz habituado á dictadura, e que se julga feliz por encontrar um despotismo intelligente. A sua personalidade original supplanta todas as outras, e elle goza de uma superioridade relativa e devida talvez mais aos seus defeitos de que aos seus meritos.

Não é a primeira vez o general Castilla é presidente do Perú; já o foi antigamente, e ainda é graças á revolução que derribou o general Echenique; mas no seu ultimo lance da fortuna Castilla teve de um lado que lutar com uma temivel insurreição, organisada e dirigida contra elle pelo pelo general Vivanco, de outro lado teve de se haver com uma convenção nacional como ella sahida da ultima revolução, e occupada em formular uma constituição, que parecia destinada á anniquilar o poder executivo despojando-o de todas suas prerogativas.

A insurreição de Vivanco foi comprimida. Quanto á convenção nacional, que prolongava a sua existencia desmedidamente, o presidente se vio della desembaraçado de uma maneira singular.

Essa pobre assembléa, carecedora de consideração, acabou á 2 de novembro de 1857, em consequencia de um golpe de estado, executado por um official subalterno, que a intimou para que se dissolvesse, e ella immediatamente se dissolveu.

Castilla, que se achava então em frente de Arequipá, e seu gabinete que se achava em Lima, reprovaram o procedimento desse servidor; mas nem por isso deixaram de aceitar o acto de 2 de novembro como um facto consumado; portanto, uma vez livres da insurreição de Vivanco, convocaram novo congresso, designando-lhe de sua propria autoridade a missão de reformar a constituição votada pela convenção nacional, e com ella morta, Castilla foi eleito presidente pelo suffragio pupular no mez de agosto de 1858, e tres mezes depois se reunio em Lima o novo congresso.

Neste estado de cousas o que fica muito claro é que de uma ou de outra forma, o presidente exercia uma verdadeira dictadura, disposta talvez á não se tornar sensivel, não sendo contrariada, porém que facilmente chegava ao extremo, se alguem lhe resistia.

Ora, em tal situação, quaes seriam as relações entre o novo congresso e o chefe do poder executivo, que apenas convocara á assembléa para reformar a constituição.

A' principio se manifestaram symptomas de desintelligencia. Em vez de occuparem-se na reforma da constituição, os deputados vigiavam, observavam o presidente, discutiam os seus actos; e Castilla que se dispunha então a ir contra o Equador, que formava uma querela com o representante da França, e que n'uma palavra fazia sobresahir o seu caracter despotico em todos os negocios exteriores, como nos interiores, Castilla, digo, supportava essas contradicções difficilmente, e com impaciencia.

D'ahi nasceram diversos incidentes que tornaram as sessões bastante agitadas até que esse congresso desappareceu tambem por sua vez.

A luta não tardou á apparecer: em primeiro lugar foi ella motivada pela detenção prolongada de um certo numero de pessoas mui levianamente accusados de se terem envolvido em algumas manifestações havidas em Calhão, e que Castilla de proposito conservava em prisão, apezar das reclamações das camaras; depois teve por motivo o acto de 2 de novembro de 1857, que dissolvera a convenção nacional.

O governo, declinando de si a responsabilidade desse acto, se havia delle approveitado, como vimos, e em seguida não se fallou mais disto; tinha pois elle cahido no olvido de todos, quando o presidente, por occasião da abertura da nova sessão, teve a infeliz idéa de voltar á essa questão, lembrando a necessidade de serem punidos os culpados, e convidando as camaras á tomarem suas medidas nesse sentido.

O general Castilla era pouco sincero neste ponto; activava um systema de averiguação e de severidade n'um facto, sobre o qual elle não podia estar com a consciencia muito tranquilla; e a prova é que não se atreveu á tomar uma medida por si mesmo contra o coronel Arguedas, principal autor do acto de 2 de novembro.

As camaras tomaram ao sério essa perfida insinuação, trouxeram á discussão esse facto irritante, e depois das deliberações condemnaram o coronel Arguedas a ser destituido de seu emprego, e privado dos seus direitos politicos: esta sentença foi communicada ao poder executivo para dar-lhe a execução.

Não era, porém, isso o que queria o governo, o qual devolveu logo ás camaras á sua lei, observando-lhes que ellas haviam ultrapassado os seus poderes, e usurpado os direitos da autoridade judiciaria, unica competente para dar uma sentença condemnatoria.

As camaras, uma vez dado o passo, o sustentaram, e persistiram em pedir a promulgação da lei, e o presidente, não menos obstinado, oppoz uma recusa peremptoria n'uma nota com tom imperioso e violento

Foi isto á 8 de abril de 1859.

O congresso conservou-se firme no seu posto; convidou o gabinete á comparecer perante elle; os ministros fingiram á principio desentendidos; depois uns deram-se por doentes, outros por muito occupados nos affazeres á seu cargo. A' final sempre compareceram declarando que o presidente, por sua parte, julgava não dever promulgar a lei, mas que sendo ella promulgada pelo congresso seria executada.

O presidente da assembléa promulgou a sentença pronunciada, e o negocio deu por concluido

Ainda isto não era tudo.

O astucioso presidente não se dava assim por vencido Passaram-se alguns dias sem que fosse tomada uma medida qualquer para execução da sentença legislativa. O congresso repetio a sua exigencia, e dirigio ao governo uma nota insistindo: o ministro da guerra, o general San-Roman respondeu com um tom resoluto e ao mesmo tempo ambiguo, que a lei tendo seguido os tramites marcados na constituição não tinha lugar occuparem-se mais della. Isto quer dizer, em boas palavras, que o congresso havia deliberado segundo a sua vontade, e que o presidente deliberava tambem conforme entendia.

A irritação foi extrema na assembléa: succederam-se discussões violentas, votos contradictorios; e finalmente foi motivo de deliberação uma indicação declarando a patria em perigo, e vago o lugar de presidente da republica. Todo este arruido vinha dar em quasi nada: a assembléa peruviana não consultara as suas forças, e Castilla tinha muita razão em não se abalar. O primeiro artigo da indição que declarava a patria em perigo, passou por 44 votos contra 32; mas o segundo, que declarava vacante a presidencia, foi regeitado por 42 votos contra 33. Eis pois que o governo sahia vencedor dessa estranha luta.

Os deputados recuaram, e tomaram uma posição fraca e humilhante: e tanto se compenetraram della que nos dias seguintes o congreso não pôde deliberar por falta de numero.

Cerca de uma semana depois, como se nada houvesse passado, Castilla leu ás camaras em sessão secreta uma nota, em que annunciava uma grande conspiração. O que é ainda mais extraordinario é ter o governo lançado mão nessa circumstancia, para apoiar algumas medidas extraordinarias, da indicação, pela qual o congresso havia declarado a patria em perigo, e que fora dirigida contra elle proprio. Castilla, como se vê, pouco caso fazia do congresso; tinha sabido adquirir vantagens nessa crise perigosa, oppondo-se abertamente á que fosse sancionada a deliberação do poder legislativo, zombando mais ou menos dos deputados. Muito tempo depois, sem fazer caso da lei votada pelo congresso, elle se decidio á sujeitar o coronel Arguedas á um conselho de guerra, no qual foi este condemnado á um anno de exilio. O general Castilla nos seus actos juntava a astucia á altivez.

Depois de tudo isto não restava ás camaras outro partido senão uma prudente retirada: ellas bem o comprehenderam, e derão fim á suas sessões a 25 de maio de 1859, addiando-as todavia para 28 de julho; porém nesse intervallo Castilla tratou de dissolver o congresso peruviano, e, permitta-se-nos a expressão, fez-lhe o seu epitaphio no decreto de 11 de julho—declarando que a assembléa, convocada para reformar a constituição, tinha esgotado cento e vinte e cinco de sessão sem nada fazer, e convidando o povo peruviano á se reunir em comicios á 10 de dezembro de 1859 para eleger um congresso ordinario que começaria á funcionar em 28 de julho de 1860. Eis como findou tristemente esse congresso extraordinario de 1858—1859 da mesma forma por que acabára a convenção nacional que o precedera. Tanto depois, como antes, tem continuado a dictadura de Castilla, e continuará, salva alguma insurreição sempre possivel na presente occasião; porquanto os seus rivaes, Vivanco, e Echenique, gozam no paiz de uma influencia mediocre, e que pouco os póde favorecer nas suas pretenções.

Castilla por conseguinte reina e governa na republica peruviana, não soffrendo contradicção alguma, não reconhecendo outra autoridade mais que a sua, que elle exerce como um velho cacique; e esse espirito americano, de que é elle uma das curiosas personificações, se faz sentir ainda mais talvez nas relações exteriores conduzidas com um mixto de violencia e de astucia, de desconfiança e de ambição.

Castilla é tambem de certo modo um heróe do que se chama —*americanismo*, e bem o mostra, sobre tudo nas suas relações com as potencias da Europa. Nesses paizes entregues á toda a sorte de revoluções, os estrangeiros são muitas vezes prejudicados nos seus interesses, e supportam actos que são a completa violação da sua qualidade de estrangeiros; applicam-lhes medidas ao abrigo das quaes deveriam estar em virtude da sua nacionalidade; e dahi essas causas de reclamações incessantes que os offendidos muitas vezes exageram, mas que nem por isso deixam de ter um fundamento legitimo. Ora taes reclamações Castilla as despresa, sabe-as illudir, e se recusa á toda e qualquer satisfação que possa abater o seu orgulho. Elle não comprehende o que é ceder; resistir com humor astucioso e altivo é o seu systema. Foi justamente o que aconteceu ha muito pouco tempo com a França, do que resultou um rompimento, que felizmente não foi adiante.

Quanto tempo ainda durará o dominio do general Castilla? O Perú tem interesse em que elle finde? Sim, se deseja o seu desenvolvimento e progresso regular; não, se proseguindo atravez de novas revoluções só procura mudar de dictador.

III

Nas immensas regiões do Novo-Mundo as republicas do Rio da Prata, isto é, a Confederação Argentina, a Republica Oriental e o Paraguay, são talvez os estados mais favorecidos da fortuna, e situados nas melhores condições para prosperarem e se engrandecerem. Nada lhes falta, nem a suavidade do clima, nem a fertilidade do solo, nem a extensão do territorio—nada, menos a paz que, só, póde fazer prosperar as riquezas, e que faz dos povos, onde ella não existe, agglomerações turbulentas.

Diziam que o unico obstaculo á prosperidade desse paizes era o violento despotismo de Rosas; que uma vez derribado esse obice, as portas da civilisação se abririam para esses povos: que se elles não gosavam de socego, e de ordem no interior, se não tinham organisação politica, e se todos os seus interesseses se achavam paralisados a culpa era do dictador argentino.

Rosas cahio; e o que succedeu? A Confederação Argentina foi a primeira á perder-se na guerra civil, e se dividio para logo em dous partidos inimigos—Buenos-Ayres de um lado, do outro o restante da Confederação, sob a autoridade do general Urquiza. Para Buenos-Ayres, a cidade dos espiritos cultivados e ardentes, Urquiza era o capitão de guerra, o *caudilho* que derribára Rosas para collocar-se no seu lugar, e que do centro de sua provincia de Entre-Rios pretende fazer pesar o jugo do *gaucho* sobre o espirito argentino. Para Urquiza e seus adherentes, Buenos-Ayres é sempre a cidade rebelde e ambiciosa que, á pretexto de liberal, quer attrahir para si, e em si concentrar toda a importancia politica, o monopolio do commercio e da vida exterior.

Taes são as disposições dessas duas fracções inimigas da Republica Argentina, que ha oito annos não teem conseguido entenderem-se. Mui fracas para affrontarem a sorte das armas, mui dominadas por suas paixões para cederem á necessidade superior de um accordo voluntario, ellas teem vivido essa vida singular, que não é nem a existencia em commum, nem a independencia completa. Cada uma tem o seu governo, sua constituição e legislação proprias, e até mesmo a sua representação exterior

Por algum tempo em 1854 e 1855, na falta da unidade nacional que não podiam restabelecer, procuraram ao menos garantir os seus interesses communs, regulando por meio de convenções as suas relações commerciaes, vendo se assim podiam formar uma certa ordem na desordem; mas esse estado de paz relativa, que deixava intacta a grande questão de integridade nacional, durou pouco; e Urquiza, depois de curta experiencia, não querendo sobre tudo renunciar á esperança de submetter Buenos-Ayres, tratou de ensaiar um outro systema, que julgava mais efficaz do que o emprego da força armada. Procurou ferir a provincia dissidente nos seus interesses, favorecendo o commercio directo entre as nações estrangeiras e a Confederação, para o que estabeleceu direitos differenciaes sobre as mercadorias importadas ou exportadas que tocassem ao porto de Buenos-Ayres. Era uma guerra commercial complicada além disto por incessantes manifestações de hostilidades de um outro genero, que só faziam excitar e tornar mais irreconciliaveis as animosidades, preparando uma nova luta, que se tornou inevitavel em 1859.

Os symptomas dessas intenções bellicosas não tardaram muito que se não manifestassem, succedendo-se rapidamente. O chefe da Confederação, o general Urquiza, só esperava ser, ou pelo menos parecer impellido pela opinião publica. Houveram logo em diversos pontos verdadeiros *pronunciamentos* em favor da guerra contra a provincia dissidente. A senha era a reconstituição da integridade nacional. Bem depressa teve lugar um facto muito significativo: restabeleceram como signal de consenso a famosa *cinta* vermelha do tempo de Rosas; com a differença do que a divisa manifestava então desejos menos ferozes; comtudo não deixava de ser a ressurreição infeliz de um deploravel emblema de odio e de guerra civil.

Ao mesmo tempo o gabinete de Paraná dava publicidade á uma lei de 1856, pela qual protestára contra todo e qualquer acto de soberania exterior de Buenos-Ayres. Ninguem podia illudir-se sobre a significação dessa serie de factos. Em Paraná queriam a guerra, e queriam-a com a maior presteza possivel Este pensamento se deixava plenamente traduzir nas palavras com que o presidente da Confederação abrio a sessão legislativa do 1º de maio de 1859; elle se manifestava tambem no primeiro acto do congresso, autorisando o chefe do estado « á resolver a questão de integridade da republica por meio de negociações pacificas, ou da guerra, á mobilisar a guarda nacional, á augmentar a tropa de linha, fazendo com isto todas as despezas necessarias, finalmente á tomar o commando do exercito, no caso de necessidade. »

Ainda que assim o pretendesse o general Urquiza na sua falla ás camaras federaes, todavia não é certo que Buenos-Ayres tomára sobre si a iniciativa da aggressão nessa nova luta que se preparava. Não ha duvida que a provincia dissidente era até certo ponto rebelde e aggressiva por sua posição, pelos principios que inspiravam á seu governo, pelas suas pretenções de supremacia, por essa usurpação de soberania exterior inherente á pouca independencia que se havia dado á si propria; n'uma palavra ella se achava nessa situação anomala, que muito desagradava ao chefe da confederação, e que não podia muito durar. Porém no ponto do vista actual e immediato, é força Confessar que ella nada fez de natureza á mudar subitamente sua situação irregular n'um conflicto declarado; pelo contrario conservou-se na defensiva, observando com amargura essa serie de actos hostis que se consumavam em Paraná; e que muito concorriam para inflammar os odios contra Urquiza.

Ao passo que o chefe da conferação usava de uma linguagem ameaçadora, em que se manifestavam os seus designios, Alsina, governador de Buenos-Ayres, assim se exprimia de sua parte: « Buenos-Ayres não provocou nem deseja a guerra, mas tambem não a teme. » E Alsina obtinha autorisação para dispôr de todas as forças do estado no interesse da defeza e da segurança do territorio.

A guerra era inevitavel. O que ahi havia de singular era que, uma vez começadas as hostilidades, os dous adversarios não se achavam ainda em posição de promoverem tão depressa um encontro no campo da batalha.

O governo de Buenos-Ayres fez invadir a provincia de Santa-Fé, mas sem nada proseguir de decisivo. Do seu lado Urquiza tardava em dar começo á campanha; precisava de tempo, e de meios, que lhe faltavam, para conduzir o seu exercito de Entre-Rios para a margem direita do rio. Começava então o inverno nesses paizes, o que obstava que se effetuasse qualquer operação.

Tres mezes se passaram sem occorrer um successo digno de mencionar-se, á não serem algumas escaramuças que se deram. Pequenas esquadras de uma e outra parte sulcavam o rio; observavam-se, hostilisavam-se mutuamente.

O facto é que de ambos os lados, na falta de uma verdadeira acção militar, reccorria-se á um meio muitas vezes empregado nesses paizes, que era enfraquecer o inimigo por meio da sedição e corrupção; meio de que Buenos-Ayres se servio com proveito ha alguns annos para livrar-se do assedio, que lhe queria pôr o general Urquiza.

Esse intervalle de alguns mezes entre o começo das hostilidades e as operações activas, não deixava de ter suas vantagens; porque permittia que medianeiros desinteressados produzissem e tentassem, sob os auspicios de um arbitramento estrangeiro, uma concordata que sempre fôra mal succedida sob a forma de negociação directa. E de facto bem se podia chamar á esse intervallo o periodo das mediações; houveram a mediação dos Estados-Unidos, a mediação da França, Inglaterra, e Brasil, todos tres obrando de commum accordo, e a mediação do Paraguay.

A primeira que se manifestou foi a do ministro dos Estados-Unidos, Mr. Yancey, e não foi ella a mais bem succedida. Yancey chegou a Buenos-Ayres em principios de julho de 1859. Infelizmente logo á sua chegada pôde elle descobrir as difficuldades espinhosas, de que se achava cercada essa empreza de pacificação.

O embaraço não consistia em fazer admittir o principio de *integridade nacional* prosposto por Yancey, e que ninguem contestava; porém Buenos-Ayres recusou formalmente subscrever para uma suspensão de armas. Além disto respondeu ás proposições de Yancey propondo de sua parte condições singulares, das quaes a mais difficil de aceitar era a abdicação do chefe actual da confederação, e a sua retirada da vida publica durante seis annos, sem que isto á final importasse na incorporação immediata da provincia separada. Era isto o mesmo que fazer depender a paz de condições impossiveis.

A opposição de Buenos-Ayres era tão visivelmente fundada na animosidade pessoal á respeito do chefe da Confederação, que já finalmente Alsina consentia em que que a provincia fizesse parte de um congresso, que se reuniria para reformar a constituição federal «logo que o general Urquiza se retirasse da vida publica»—ainda persistia a mesma difficuldade. Muito pouco por conseguinte se podia esperar, e Yancey no dia 15 da agosto, tão adiantado como no dia da sua chegada, deu sua mediação por concluida.

Não foi a ultima tentativa de conciliação que produzio. A missão mal succedida de Yancey foi seguida de outras duas mediações; uma proposta pelo Paraguay, a outra pelos tres governos reunidos da França, da Inglaterra e do Brasil, e por uma singularidade de mais nesse facto, só fôra aceita a mediação do primeiro estado, isto é, o Paraguay, sendo a menos importante na apparencia. Cómo é que a missão das tres potencias foi superada pela intervenção de um pequeno estado americano? E' porque a mediação do Paraguay fôra offerecida e acceita em Paraná desde 22 de agosto, talvez mesmo fosse ella o resultado de combinações anteriores, ao passo que os representantes da França e da Inglaterra sómente em fins de setembro poderam offerecer os seus bons officios.

Apresentou-se ainda a idéa de serem reunidos os exforços de todas e formar uma só mediação; mas essa idéa baqueou.

O filho do presidente do Paraguay, o general Solano Lopez, chegou ao Prata no principio de outubro, munido de todos os poderes necessarios, e o ministro da França em Paraná, Mr. Lefebvre de Becour, não tardou á dirigir-se pessoalmente á Buenos-Ayres, acompanhado do ministro da Inglaterra em Montevidéo, e do plenipotenciario brasileiro, a demora dos quaes talvez tivesse concorrido para obstar a mediação da Europa

Em todo o caso essa mediação das grandes potencias ficava servindo de um ultimo recurso, e a presença dos agentes europeus de nenhum obstaculo era ao primeiro mediador que reclamára para si o direito de anterioridade.

O general Solano Lopez deu principio á sua missão apenas chegou em Buenos-Ayres: o resultado dos seus primeiros passos não foi de bom agouro. O governo de Buenos-Ayres se achava ainda firme na sua resolução de não conceder uma suspensão de hostilidades, a qual era requisitada pelo general Urquiza para poder entrar em negociações. Acrescia mais que Urquiza, depois do máo successo de Yancey, julgára da sua dignidade mostrar um pouco mais de altivez; não queria enviar os seus plenipotenciarios á Buenos-Ayres, e exigia que os de Buenos-Ayres viessem ao seu quartel-general. O mediador do Paraguay tentou em vão conciliar tudo; estava á ponto de ver escapar-se das suas mãos o fio dessa negociação, quando a marcha dos successos lhe prestou um auxilio inexperado.

Durante esse tempo os dous exercitos belligerantes se approximavam um do outro, tanto que poucos dias depois de encetada a mediação, elles se achavam quasi á vista. O de Buenos-Ayres era commandado pelo general Bartholomeu Mitre o da Confederação pelo general Urquiza em pessoa. Era difficil não encontrarem-se; com effeito assim aconteceu em Cepeda no dia 23 de outubro, e a vantagem ficou do lado do general Urquiza.

A cavallaria do lado opposto debandou-se e tomou a fugida desde o principio do combate. Ainda que o general Bartholomeu nas suas partes officiaes se désse como o vencedor com o auxilio de sua infantaria, ainda que affirmasse ter ficado senhor do campo da batalha, todavia é certo que elle se vira obrigado á bater-se em retirada na maior desordem, e á fazer uma marcha forçada de quinze horas para pôr-se ao abrigo de qualquer perseguição em S. Nicoláo: realmente era esta uma maneira bem singular de sahir victorioso! O successo de Cepeda deu muito que reflectir em Buenos-Ayres: o caminho para a capital estava aberto perante Urquiza, que avançava, tendo além disso muitas intelligencias na provincia. Não era preciso muito para reforçar a autoridade da mediação do general Solano Lopez.

Desta vez as negociações se renovaram, e foram mais serias. Designou-se um ponto fóra das defezas de Buenos-Ayres para a reunião das conferencias de paz; porém tudo mudou em poucos dias. Já não era possivel exigir-se mais a retirada do general Urquiza; pelo contrario era Alsina que se via obrigado á resignar-se ao *sacrificio patriotico* que elle quizera impor ao chefe da Confederação; houve um momento em que a negociação esteve á ponto de perder-se, se elle não deixasse o governo. Alsina e seus ministros foram convidados pela assembléa legislativa de Buenos-Ayres á abdicarem as suas funcções, o que fizeram immediatamente, e então foi concluida a negociação á 11 de novembro, mediante um tratado de paz. As condições desse tratado eram naturalmente formuladas segundo as circumstancias da nova situação. Buenos-Ayres foi logo declarada parte integrante da confederação argentina. No prazo de vinte dias devia reunir-se uma convenção provincial encarregada de examinar a constituição federal em vigor; e cessaram in continente as suas relações diplomaticas de qualquer especie com as nações estrangeiras; a alfandega entrou na jurisdição federal. Finalmente o Paraguay garantio a execução das negociações reciprocas contratadas sob sua mediação. Assim, pois, a paz se achou restabelecida na republica argentina.

Os acontecimentos que se tem seguido são o desenvolvimento desse primeiro acto de pacificação. Trata-se de parte á parte de dar execução ás clausulas do tratado de 11 de novembro, execução que não tem deixado de encontrar os seus embaraços.

Quando a convenção recentemente eleita se reunio em Buenos-Ayres, logo nas primeiras sessões pareceu dividir-se em dous partidos bem compactos, um dos quaes era de opinião que se aceitasse pura e simplesmente a actual constituição federal, salva uma revisão que seria adiada para mais tarde, entretanto que o outro mostrava-se disposto á reclamar, como pleliminar da fusão definitiva, a reforma de diversos artigos constitucionaes, o que occasionaria novas delongas. Uma outra difficuldade se apresentou por occasião de mandar o governo de Paraná um commissario á Buenos-Ayres afim de tomar posse da alfandega que passava á ficar sob a jurisdicção da autoridade federal. A administração de Buenos-Ayres se oppoz á essa medida que dizia ser prematura, visto que só devia ter lugar depois de completa a incorporação da provincia.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XXXIX

SUMMARIO. — Uma explicação. — Scenas contemporaneas da vida maritima. — Um homem ao mar.

Ha algum tempo principiamos a publicar em outro jornal um escripto mediocre, como todos os que sahem de nossa penna, em que procuramos imitar o estylo de Manyath, de Basil Hall, de Cooper, e de outros autores maritimos conhecidos e estimados, apresentando tambem algumas scenas tocantes de nossa marinha, alguns episodios dramaticos á que havemos assistido á bordo, e que mais feriram nossa imaginação.

Este ensaio em um genero de litteratura inteiramente novo entre nós, (pois outro nome não merece), que timidamente fizemos então, teve de ser interrompido quasi á meio.

Talvez a sua novidade, talvez, o que é mais certo, a sympathia dedicada ao autor, a qual muito nos lisongea e disperta em nosso coração um reconhecimento sem limites, deram-lhe importancia que lhe falta, e portanto, para satisfazer aos pedidos de algumas pessoas que o apreciaram, não duvidamos hoje reproduzi-lo, para o conduzir ao desejado fim.

Os numerosos leitores da *Resenha* o devem aceitar pelo que elle vale; lhes previnimos, porém, que não é um conto fantastico com que vamos abalar seus nervos, mas sim um facto real, desgraçadamente mui frequente no mar, com o qual os procuramos distrahir da monotonia que poderão achar nas ultimas columnas do *Diario*, no dia consagrado á esta publicação, se somente tratarmos de assumptos positivos da administração e organisação da marinha, e de discutir questões que, se tornarão interminaveis, se nós mesmos não as abondonarmos, conscio de as ter convenientemente elucidado.

E' o sabio preceito do velho Horacio—*Utile dulci*—que seguimos.

Desejamos tambem, e este é o principal motivo que influe nesta deliberação, conquistar a attenção de nossas amaveis patricias, saber que seus lindos olhos (não podem deixar de ser lindos os das moças que leem; porque as feias temem encontrar contos e historias que lhes desagradem) se prendem nas segundas-feiras com avidez sobre estas paginas, e que nellas acham o mesmo interesse que lhes desperta o—Folhetim.

E' muito ousada esta pretenção quando vivemos no centro de uma pleyada brilhante de jovens escriptores, que gosam já desta vantagem, quando não possuimos nenhum dos predicados proprios para agradar ao bello sexo; mas o fim é tão importante, que não receiamos entrar na luta, porque os trophéos da victoria são do mais subido valor; e a derrota sempre será adoçada pela generosidade desse sexo privilegiado, que faz as delicias e tormentos da nossa vida, ao qual devemos a existencia, e tudo o que somos depois, porque innegavelmente a mulher forma o homem na sociedade, e o torna um heróe ou um bandido.

Alguns personagens que figuram nesta descripção já morreram, deixando-nos saudosas recordações. Julgamos conveniente não fazer alteração nos retratos que delles, quando vivos, traçamos, porque nos parecem ainda hoje fieis.

Dadas estas explicações entraremos em materia.

....

Um homem ao mar!

« Un homme á la mer!....
« Savez vous qui il y a lá quel-
« que chose de lugubre, qui
« vous dit le depart de l'hom-
« me luttant contre la puissan-
« ce de Dieu? Un homme á la
« mer!.... pour appui le flot
« que va lui servir de tombe;
« plus il le laboure d'un bras
« nerveux, d'une main frene-
« tique, plus il se fait sa part
« dans l'ocean sans bornes,
« dont chaque menace est un
« arret fatal. »

JACQUES ARAGO.

(Les Deux Oceans)

I

Ha acontecimentos que tão profundamente nos impressionam, que impossivel se torna á imaginação humana esquece-los em época alguma. Lá surge uma circumstancia, ás vezes da mais remota relação na apparencia, que as recorda, e reveste logo de todas as suas sombrias côres, independentemente, e á despeito de nossa vontade, para no-los apresentar palpitantes e vivas, como se foram recentes.

Especialmente conhece-se este effeito singular quando elles occorrem nesses dias risonhos da existencia em que o pensamento está na plenitude de sua força e vigor, e apossa-se delles com extraordinaria vivacidade e presteza, como a lamina ou cartão do photographo apodera-se da imagem sob os effeitos da luz, cingindo-os de uma certa poesia natural aos verdes annos, á esse bello tempo, em que nos embalamos nos sonhos mais phantasticos e gigantescos, de que somos dispertados pelas realidades da vida, que nos matam as crenças, e nos patenteam em uma nudez horrivel a vaidade de nossas charas illusões, que vemos uma á uma cahir destruidas ao halito impuro e venenoso dos homens, como pendem murchas as folhas da sensitiva ao nosso contacto.

Estava quasi terminado o anno de 1846, que figura com honra nos annaes de nossa marinha, tão pobre de tradicções administrativas proveitosas ao paiz, e um ministro notavel por suas vistas elevadas, que indicavam o grande homem de estado, governava então essa repartição.

Convencido da influencia poderosa das viagens longas na educação dos jovens officiaes, e do quanto ellas poderiam concorrer para desembaraçar nossa marinhagem collecticia, resolvêra com acerto enviar ao Cabo da Boa-Esperança um navio da esquadra, em viagem de instrucção, com os alumnos do terceiro anno da academia, aspirantes das dragonas de official, e das glorias e perigos do oceano, que por tradições somente conheciam.

Esta viagem ordinaria para a marinha de qualquer outra nação, era para a nossa de uma ousadia incomprehensivel; revellava uma completa revolução na pratica administrativa; era o triumpho de uma bella idéa, que se elevava por sobre as ruinas de vãos temores, de apprehensões desarrasoadas, e da imprevidente *rotina*.

Da resolução á execução passou elle rapidamente, desprezando todos os obstaculos que surgiam, e demonstrando que a proposição do grande rei de França—*Querer é poder*—é uma verdade de todos os tempos e de todos os lugares.

Escolheu um dos nossos mais bellos vasos, a corveta *D. Francisca*, de vinte e quatro peças, ha pouco construida na Bahia, neste nosso importante arsenal ao qual devemos os melhores e maiores navios da nossa esquadra, e onde hoje as quilhas de dous pequenos hiates apodrecem nos estaleiros, pela impericia e imprevidencia!

Nomeou commandante e officiaes, activou os aprestos necessarios, encontrou agentes intermedios que o comprehenderam, e executaram suas intenções, de sorte que no principio do mez de dezembro estava tudo prompto, e a corveta podia partir.

Com uma não menor impaciencia esperavam os aspirantes por esta occasião, pela qual ardentemente suspiravam, e pois foi com immenso prazer que deixaram a náo *Pedro II*, em que funccionava a academia, e saudaram ao amanhecer do dia 4, em que a donosa corveta desfraldando as velas, e vendo-se livre, emfim, em seus movimentos, graciosamente se despedio da formosa *Guanabara* e garrida *Nicteroy*, que se namoram mirando-se nas aguas, espelhadas da mais esplendida bahia do mundo, e perpassou o colossal Pão d'Assucar, sentinella avançada do vasto imperio brasileiro, singrando em procura dos *mares nunca d'antes navegados por nossa bandeira* (1) e do decantado gigante Adamastor do immortal poeta lusitano.

Um espectaculo immenso, grandioso, magnifico, que só se vê nesta região afortunada da nossa America, se lhes offerecia então á contemplação.

Magestosas montanhas, que se elevavam até o céo, das ondulações as mais caprichosas e irregulares que se podem conceber, e que formam uma scena indescriptivel, que acanha o observador, e o commove, transpareciam através do nevoeiro da manhãa, que se desfazia á medida que o astro do dia se elevava, como se fôra uma grande cortina de gaz que se suspendesse para as nuvens, que ainda corôavam alguns cimos mais altivos. O *gigante deitado*, configuração singular e exacta que tomam todas ellas na barra do Rio de Janeiro, vistas de certa distancia, e que é reconhecida e apregoada geralmente pelos viajantes estrangeiros que entraram n'aquelle porto, se deixava divisar perfeitamente, como um soberbo monolitho, e apresentava uma novidade cheia de interesse aos jovens aspirantes, não habituados ainda á estas impressões de viagem, tão agradaveis.

A corveta, porém, impellida pela viração, que substituio o terral, que, como um ultimo suspiro da patria a acompanhou até o mar largo, deixando-a entregue ás harmonias mysteriosas da natureza que ahi se sentem, foi-se affastando destas plagas queridas; os montes pouco á pouco se tornaram menores, e afinal não eram senão uma nuvem mais densa no horisonte, um ponto perdido no espaço.

« Já no largo oceano navegavam
« As inquietas ondas apertando;
« Os ventos brandamente respiravam
« Das náos as velas concavas inchando;
« De branca espuma os mares se mostravam
« Cobertos, onde as prôas vão cortando
« As maritimas aguas consagradas
« Que do gado de Protéo são cortadas. »

Nesta situação descripta admiravelmente pelo luso cantor se achava a nossa corveta, quando chegou a noite, e com ella o silencio e a saudade, este tão terno e doce sentimento, que a immensidade do oceano divinisa e transforma quasi que em uma religião.

Embebidos na melancolia que lhes dominava a alma, por se recordarem da recente separação da familia, em que até então não tiveram tempo de pensar, por causa da grandeza da scena que lhes tinha occupado os olhos, não repararam os nossos aspirantes na mudança tambem effectuada na natureza, que parecia ter soffrido a mesma modificação que seus corações.

Um rasgado fuzil, que illuminou phantasticamente todo o oceano, acompanhado pelo retumbar estridente de um trovão os dispertou com sobresalto.

Alguma cousa admiravel se passára durante esta concentração do pensamento, que, se havia escapado aos olhos inexpertos dos jovens aspirantes, não deixára de ser observada e prevenida pelos officiaes.

Com effeito, como que para experimentar a corveta, logo na primeira noite de viagem, uma dessas trovoadas tão frequentes na costa do Rio de Janeiro nesse mez, e que são uma providencia, porque abrandam o calor que se sente então ali e refrescam á noite suavemente, levantou um furioso temporal, que somente pela manhãa amainou, reconhecendo ter de lutar com galhardo barco.

Os nossos aspirantes, divididos em turmas de oito em cada quarto, não deixaram de estranhar a maneira brusca com que Neptuno os recebia em seu reino, e os iniciava em seus mysterios, e á vista do desencadeado vento que soprava, entre si inquietamente se interrogavam se á bordo existiria, de mistura com os barris de carne salgada, algum dos celebres odres com que Éolo presenteou á Ulysses; se seria aquella a reproducção do facto que nos refere a fabula ter occorrido á este heróe grego, pintando-nos a medonha tormenta que, em virtude da curiosidade de seus companheiros soffreu elle, perdendo todos os seus navios.

Começava para elles o positivo da vida que tinham escolhido, a ceifa das douradas illusões á que se sorriam, pois que passaram uma noite, como anteriormente não tiveram egual, em sustos e vigilia.

Uma escuridão pavorosa ainda mais atenebrava esta scena, e não deixava divisar quem estava á poucos passos de distancia.

Apenas de vez em quando um relampago fulgurante fazia apparecer figuras doudejantes, que se dependuravam aos cabos, corriam á manobra, como espectros infernaes.

Uma voz dominava a tormenta sonora e firme; era a do official de quarto.

De instante á instante se ouviam estas duas curtas palavras: *folga, allivia*, e o navio, obedecendo ao impulso que lhe imprimia então o marinheiro do leme, em execução destas ordens do official, docemente espreguiçava-se sobre o dorso da alterosa vaga, que se abatia sob sua prôa, que a dividia em dous lençóes de branca espuma, que pareciam desdobrar-se á barlavento e á sotavento, alvejando alguma cousa o espaço em que se movia o navio.

Navegavamos com as gavias nos segundos rizes, menos a gata que estava ferrada, o mais traquete e a vela de stay.

Alguns dos experientes officiaes que nos acompanhavam, desde logo concluiram de tão rude ensaio que elle era de uma estabilidade admiravel, e que possuia as melhores qualidades nauticas.

Ao amanhecer a natureza estava calma e serena: algumas nuvens azuladas á sotavento eram os unicos vestigios da trovoada.

Os aspirantes, como moços, se esqueceram logo da noite, e procuraram reparar nas macas estendidas na ante praça d'armas o somno que haviam perdido.

Os que estavam de quarto d'alva, iniciados pelos guardas-marinhas, e por elles dirigidos, pregaram aos pobres dorminhocos boas peças; pintaram-os de alcatrão, e rolha queimada, e raro foi o que de imberbe não se vio transformado repentinamente em barbado rapagão.

Cruzaram-se as graças, o riso ganhou até os proprios mystificados, que interiormente se prometteram vingar-se da peça na primeira occasião opportuna.

Lavaram-se cuidadosamente os pintados, ferraram suas macas, e ás oito horas da manhãa já estava o alojamento baldeado, e arranjado, e todos os aspirantes promptos para o serviço que lhes fôra destribuido.

Julgamos que os nossos leitores estarão desejosos de fazer mais particular conhecimento com os officiaes da corveta, e para satisfazê-los os vamos descrever conforme a opinião em que os tinham os aspirantes á quem muitas vezes ouvimos tratar delles.

(Continuar-se-ha.)

E. A.

(1) Não fallamos na viagem do brigue escuna de guerra nacional *Andorinha*, anterior á da corveta, o qual foi levar o nosso primeiro consul ao Cabo.

PERN. —TYP. DE M F. DE FARIA.— 1860.